

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - UFSC
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE - CCS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
DOUTORADO EM ENFERMAGEM
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: FILOSOFIA, SAÚDE E
SOCIEDADE**

ROSANE SUELY MAY RODRIGUES

**PROJETO ESCOLA: EDUCANDO PARA A CAPTAÇÃO DE
DOADORES DE SANGUE**

**FLORIANÓPOLIS
2012**

ROSANE SUELY MAY RODRIGUES

**PROJETO ESCOLA: EDUCANDO PARA A CAPTAÇÃO DE
DOADORES DE SANGUE**

Tese submetida ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina para obtenção do Grau de Doutora em Enfermagem – Área de Concentração: Filosofia, Saúde e Sociedade.

Orientadora: Profa. Dra. Kenya Schmidt Reibnitz

Linha de Pesquisa: Educação, Saúde e Enfermagem.

**FLORIANÓPOLIS
2012**

Catálogo na fonte pela Biblioteca Universitária
da
Universidade Federal de Santa Catarina

R696p Rodrigues, Rosane Suely May
Projeto Escola [tese] : educando para a captação de
doadores de sangue / Rosane Suely May Rodrigues ; orientadora,
Kenya Schmidt Reibnitz. - Florianópolis, SC, 2012.
197 p.: il., tabs.

Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina,
Centro de Ciências da Saúde. Programa de Pós-Graduação em
Enfermagem.

Inclui referências

1. Enfermagem. 2. Doadores de sangue. 3. Educação em saúde.
I. Reibnitz, Kenya Schmidt. II. Universidade Federal de Santa
Catarina. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. III.
Título.

CDU 616-083

Dedico esta tese aos meus queridos pais, Ary e Maria Marlene, meus primeiros professores, mediadores e verdadeiros amigos que Deus me proporcionou nesta existência.

Dedico esta tese às minhas queridas irmãs, Thessália e Eloisa, companheiras nesta caminhada.

Dedico esta tese aos meus queridos filhos, Renato e Maria Fernanda, seres que me foram emprestados por Deus a fim de contribuírem para a minha evolução como ser humano nesta vida.

Definição de filho por José Saramago:

"Filho é um ser que nos foi emprestado para um curso intensivo de como amar alguém além de nós mesmos, de como mudar nossos piores defeitos para darmos os melhores exemplos e de aprendermos a ter coragem. Isto mesmo! Ser pai ou mãe é o maior ato de coragem que alguém pode ter, porque é se expor a todo tipo de dor, principalmente da incerteza de estar agindo corretamente e do medo de perder algo tão amado. Perder? Como? Não é nosso, recordam-se? Foi apenas um empréstimo".

Dedico esta tese a todos os doadores de sangue, aos candidatos à doação de medula óssea, aos doadores de plaquetas por aférese, a todos os que contribuem à melhoria da qualidade do sangue a ser transfundido e aos pacientes que dele necessitam.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por sua infinita bondade, por me rodear de pessoas boas e amigas, por me proporcionar condições de me tornar uma pessoa melhor e por me abrir tantas portas com novas possibilidades.

Aos meus pais, pelo exemplo de retidão, de boa conduta, de coragem, de luta, de perseverança e de boa vontade. Pelo sentimento de amor e afeto que transborda de seus corações.

Às minhas irmãs, por sua amizade, carinho, compreensão e por tantas vezes suprirem a minha falta em família.

Aos meus filhos, pelo amor, carinho, respeito e compreensão sobre a minha falta de atenção durante esses anos do curso de doutorado. Pela convivência e possibilidades de trocas, de ensino e aprendizagem sobre as coisas da vida. Obrigada por me escolherem como mãe, sinto-me privilegiada por isso!

À Inês, com quem dividi a tarefa de ser mãe, pois ajudou-me a criar meus filhos com muito amor e dedicação. Obrigada por suas comidinhas gostosas e por seu carinho para com meus filhos.

Aos meus amigos e amigas do céu e da terra, em especial, à Yara, Leatrice, Roseli, Luciana, Sandra, Marcinha, Maria Aparecida e João Paulo.

Aos companheiros da Psicologia Transpessoal. Nada é por acaso..., nosso grupo é especial, repleto de boas sementes que começam a brotar, dar flores e frutos com força total, na busca e encontro do autoconhecimento!

Aos meus amigos e colegas de trabalho, com os quais divido a missão de captar doadores de sangue. Obrigada por compreenderem e tolerarem a minha ausência em muitos momentos. Obrigada Rose por você ser meu anjo da guarda, a você Deise por dividir comigo o Projeto Escola, a você Diná por seu exemplo de comprometimento profissional, a você Roseli, especialmente por sua compreensão, força e amizade e aos demais colegas!

Ao HEMOSC, especialmente à Direção, ao Comitê de Ética em Pesquisa e à minha chefia, por possibilitarem e apoiarem esta pesquisa.

À Ismênia por abrir portas para a nossa inserção com o PE em escolas da rede pública estadual de SC.

Às colegas da turma de doutorado de 2008, enfermeiras com as quais me senti acolhida. Descobri o verdadeiro valor de sua profissão, como foi bom ter estado ao lado de vocês!

Ao grupo de pesquisa EDEN, pela acolhida e momentos

valiosos de convivência e de aprendizagem.

Ao programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina (PEN/UFSC), pela oportunidade de cursar o doutorado.

À minha querida orientadora e amiga Profa. Dra. Kenya Schmidt Reibnitz por me aceitar como sua orientanda, por confiar e acreditar em mim. Por suas orientações e ensinamentos, sua paciência, dedicação, compreensão, bom humor e por seu sorriso. Muito obrigada por compartilharmos esses anos de vida!

Eu vi um passarinho
aprendendo a voar.
Seus primeiros esforços
foram muito fracos.
Mas à medida que ele
usava mais e mais as suas
asas, estas se fortaleciam e
ficavam cada vez mais
fortes, até que ele
conquistou a liberdade do
voo e pôde se alçar a
grandes alturas e voar
longas distâncias sem
qualquer esforço.

Eu ouvi as palavras:
A fê surge com a prática
Viva pela fê até que ela se
torne sólida e inabalável
como uma rocha
E lhe proporcione a
verdadeira
Liberdade do espírito.

Eillen Caddy

RODRIGUES, Rosane Suely May. **Projeto Escola**: educando para a captação de doadores de sangue. 2012. 197 f. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.

Orientadora: Profa. Dra. Kenya Schmidt Reibnitz

Linha de Pesquisa: Educação em Enfermagem e Saúde

RESUMO

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa que utilizou o Estudo de Caso como método de pesquisa, seguindo a sistematização dos passos propostos por Ludke e André. Teve como objetivos conhecer a influência do Projeto Escola como estratégia de captação de doadores de sangue do Centro de Hematologia e Hemoterapia de Santa Catarina de Florianópolis e compreender a percepção sobre o Projeto Escola do jovem doador de sangue como aluno que participou anteriormente de suas atividades. Teve como suporte teórico a Política Nacional de Sangue e Hemoderivados, a educação libertadora de Paulo Freire e a solidariedade social segundo Maffesoli. Buscou-se compreender e analisar a contribuição ou influência do Projeto Escola na decisão para a doação de sangue de doadores, alunos envolvidos com o projeto em anos anteriores. Para este Estudo de Caso foram utilizados como instrumentos de coleta de dados a pesquisa documental e a entrevista individual. Para a operacionalização da análise dos dados coletados, foi utilizada a análise temática apresentada por Minayo. O período deste estudo se deu durante o primeiro semestre de 2010 até o segundo semestre de 2011. Os resultados desta tese proporcionaram a produção de conhecimento traduzida em 3 manuscritos. O primeiro manuscrito é uma revisão integrativa de literatura que teve como objetivo conhecer as estratégias de captação de doadores de sangue utilizadas pelos serviços de hemoterapia e identificar o perfil das publicações. O levantamento bibliográfico abrangeu as publicações nacionais e internacionais de 2000 a 2009, tendo sido identificados 39 textos que compuseram a amostra do estudo. Os resultados identificaram a escassez de publicações sobre o tema. As estratégias encontradas para captação de doadores foram agrupadas como: acolhimento; campanhas; e estratégias educativas. Observou-se a necessidade de maior socialização das estratégias de captação de doadores de sangue utilizadas pelos hemocentros, a fim de possibilitar a troca de experiências entre os

serviços contribuindo para o aumento da captação de doadores de sangue. O segundo manuscrito objetivou conhecer a influência do Projeto Escola do HEMOSC/Florianópolis como estratégia de captação de doadores de sangue através de dados coletados em documentos sobre a legislação da hemoterapia, a Política Nacional do Sangue e Hemoderivados, além do Projeto Escola. Foram investigados oito documentos oficiais e treze documentos técnicos no período de julho de 2010 a janeiro de 2011. Os dados coletados resultaram em duas grandes categorias: Desvelando a filosofia da política da captação de doadores de sangue, originada a partir dos documentos oficiais, e Desenvolvendo parceria entre saúde e educação a favor da vida, a partir dos documentos técnicos. Os resultados identificaram o fortalecimento da política da captação de doadores de sangue, tendo como base a Política Nacional de Sangue e Hemoderivados e o próprio Projeto Escola. Além disso, apontaram a eficácia e eficiência do projeto como estratégia de captação de doadores quando comparado ao percentual de doações preconizado pela Política Nacional de Sangue e Hemoderivados e à filosofia que permeia a política. O terceiro manuscrito objetivou compreender a percepção sobre o Projeto Escola do jovem doador de sangue como aluno que participou anteriormente de suas atividades. Utilizou-se a entrevista como instrumento de coleta de dados, cuja análise possibilitou o desvelar das seguintes categorias: doação por motivação intrínseca; destituição do medo, preconceitos e tabus; comprometimento da escola para com a doação de sangue; continuidade e ampliação do projeto para a doação de sangue. Os resultados identificaram que, para as estratégias serem eficientes, é fundamental que sejam direcionadas às expectativas do público-alvo, que estimulem a solidariedade e a cidadania e que suas ações, projetos e programas sejam avaliados, a fim de que seus objetivos sejam alcançados e os custos e esforços para tais ações, recompensados. Conclui-se de forma global que os princípios e diretrizes que norteiam o Projeto Escola estão de acordo com a Política Nacional de Sangue e Hemoderivados, imbuídos da filosofia e da política que embasam a captação de doadores de sangue, visando a doadores altruístas, espontâneos e não remunerados. Este estudo evidencia a necessidade e a importância de ampliar-se o tema a novas pesquisas, a fim de suscitar a curiosidade e o interesse pelo assunto e, dessa forma, novas contribuições e novas possibilidades em busca de doadores altruístas e fidelizados.

Palavras-chave: Doadores de sangue. Educação em saúde. Serviço de hemoterapia.

RODRIGUES, Rosane Suely May. **School project:** educating for recruitment of blood donors. 2012. 197 p. Thesis (Doctorate in Nursing) Graduate Program in Nursing, Federal University of Santa Catarina, Florianópolis, 2012.

ABSTRACT

This is a qualitative study that used the case study as a research method, following the systematization of the steps proposed by Ludke and Andre. It aims to identify the influence of the school project and strategy to attract blood donors from the Hematology Center of Santa Catarina in Florianópolis and understand the perception of the school project for the young blood donor as a student who previously participated in its activities. It was theoretically supported by the National Policy for Blood and Blood Products, the Paulo Freires liberatory and social solidarity by Maffesoli. We sought to understand and analyze the contribution or influence the decision of the School Project for the donation of blood donors, by students involved with the project in previous years. For this case study the instruments used to collect data to document the research are the individual interviews. In order to perform the analysis of data, the thematic analysis of Minayo was used. The study period was during the first half of 2010 until the second half of 2011. The results of the thesis provided the production of knowledge translated into three manuscripts. The first manuscript is an integrative review of literature that aimed to know the strategies to recruit blood donors used by hemotherapy services and identify the profile scientific publications. The bibliographic survey covered national and international publications from 2000 to 2009, 39 texts were identified that composed the study sample. The result highlighted the scarcity of publications on the subject. Strategies found to attract donors were grouped as: reception; campaigns; and educational strategies. There is a need for a greater socialization of strategies to recruit blood donors used by blood banks in order to enable the exchange of experiences among the services contributing to the increased uptake of blood donors. The second manuscript aimed to determine the influence of the School Project Hemosc / Florianópolis as a strategy to attract blood donors using data collected from documents on the law of hemotherapy, the National Policy for Blood and Blood Products, and the School Project. We investigated eight official documents and thirteen technical papers

in the period of July 2010 to January 2011. The data collected resulted in two major categories: unveiling the political philosophy of attracting blood donors originated from official documents, and developing partnership between health and education for life, from technical documents. The results identified the strengthening of the political capture of blood donors, based on the National Policy for Blood and Blood Products and their own school project. Moreover, noted the effectiveness and efficiency of design as a strategy for attracting donors when compared to the percentage of grants recommended by the National Blood and Blood Products and philosophy that permeates politics. The third manuscript aimed at understanding the perception of the School Project of the young blood donor as a student that previously participated in its activities. We used interview as an instrument for collection of data, analysis of which allowed the unveiling of the following Categories; Intrinsic Motivation for Giving, Dismissal of Fear; Prejudices and Taboo; School for Commitment to Blood Donation, continuity and Expansion Project for Donation of Blood. The results indicate that for the strategies to be effective, it is essential that they be directed to the expectations of the audience, to encourage solidarity and citizenship and that its actions, projects and programs are evaluated, so that its objectives are achieved and costs and efforts for such actions, rewarded. It is so comprehensive that the principles and guidelines that guide the school project are in accordance with the National policy for Blood and Blood Products, imbued with the philosophy and policy underlying the uptake of blood donors in order to altruistic donors, spontaneous and unpaid. This study highlights the need and importance of broadening the topic for further research in order to arouse curiosity and interest in the subject and thus, new contributions and new possibilities in search of loyal altruistic and altruistic donors.

Descriptors: Blood donors. Health education. Hemotherapy Services

RODRIGUES, Rosane Suely May. **Proyecto Escuela:** educar para la captación de donantes de sangre. 2012. 197 p. Tesis (Doctorado en Enfermería) Programa de Pos-Graduación en Enfermería, Universidad Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.

RESUMEN

Se trata de un estudio de abordaje cualitativo que utilizó el estudio de caso como método de investigación, a raíz de la sistematización de los pasos propuestos por Ludke y Andre. Tiene como objetivos identificar la influencia del Projeto Escola como estrategia para atraer a los donantes de sangre del Centro de Hematología y Hemoterapia de Santa Catarina en Florianópolis y comprender la percepción acerca del Projeto Escola del joven donante de sangre como un estudiante que participó anteriormente en sus actividades. Contó con el apoyo teórico de la Política Nacional de Sangre e Hemoderivados, la educación liberadora de Paulo Freire y la solidaridad social segundo Maffesoli. Trata de comprender y analizar la contribución o influencia del Projeto Escola en la decisión para la donación de donantes de sangre, estudiantes involucrados en el proyecto en años anteriores. Para este estudio de caso se utilizó la investigación documental y la entrevista individual como instrumentos de recolección de datos. Para poner en práctica el análisis de datos, fue utilizado el análisis temático presentado por Minayo. El período de estudio fue durante el primer semestre de 2010 hasta el segundo semestre de 2011. Los resultados de esta tesis proporcionan la producción de conocimiento traducido en tres manuscritos. El primer manuscrito es una revisión integradora de la literatura que tuvo como objetivo conocer las estrategias de captación de donantes de sangre que utilizan los servicios de hemoterapia y identificar el perfil de las publicaciones. El análisis bibliográfico cubrió las publicaciones nacionales e internacionales desde 2000 hasta 2009, se identificaron 39 textos que componen la muestra del estudio. Los resultados destacaron la escasez de publicaciones acerca del tema. Las estrategias encontradas para atraer a donantes fueron agrupadas como: recepción, campañas y estrategias educativas. Hay una necesidad de más socialización de las estrategias de captación de donantes de sangre utilizadas por los bancos de sangre con el fin de permitir el intercambio de experiencias entre los servicios, contribuyendo al aumento de la captación de donantes de sangre. El segundo manuscrito tuvo como objetivo determinar la

influencia del Projeto Escola Hemosc / Florianópolis como una estrategia de captación de donantes de sangre a partir de datos recogidos en documentos acerca de la legislación de la hemoterapia, la Política Nacional de Sangre e Hemoderivados, más allá del Projeto Escola. Se investigaron ocho documentos oficiales y trece documentos técnicos en el período de julio 2010 a enero 2011. Los datos recogidos resultaron en dos grandes categorías: Descubriendo la filosofía política de captación de donantes de sangre, que se originó a partir de documentos oficiales, y Desarrollando la asociación entre la salud y la educación para la vida, a partir de documentos técnicos. Los resultados identificaron el fortalecimiento de la política de captación de donantes de sangre, sobre la base de la Política Nacional para la sangre y productos sanguíneos y el propio Projeto Escola. Por otra parte, tomaron nota de la eficacia y la eficiencia del proyecto como una estrategia de captación de donantes, en comparación con el porcentaje de subvenciones recomendadas por la Política Nacional de Sangre e Hemoderivados y la filosofía que impregna la política. El tercer manuscrito tuvo como objetivo comprender la percepción acerca del Projeto Escola del joven donante de sangre como un estudiante que participó anteriormente en sus actividades. Se utilizó la entrevista como un instrumento de recolección de datos, cuya análisis permitió el desvelar de las siguientes categorías: Donación a Causa de Motivación Intrínseca, Eliminación del Miedo, Prejuicios y Tabúes; Compromiso de la Escuela con la Donación de Sangre, Continuidad y Expansión de Proyectos de Donación de Sangre. Los resultados indican que, para que las estrategias sean eficaces, es esencial que sean dirigidas a las expectativas de la audiencia, para fomentar la solidaridad y la ciudadanía y que sus acciones, proyectos y programas sean evaluados, de manera que se alcancen sus objetivos y que sean recompensados los costos y esfuerzos para tales acciones. La conclusión es que los principios y directrices que guían el Projeto Escola están en conformidad con la Política Nacional de Sangre e Hemoderivados, imbuido de la filosofía y la política que subyace a la captación de donantes de sangre con el fin de donantes altruistas, espontáneos y no remunerados. Este estudio pone de relieve la necesidad y la importancia de ampliar el tema para nuevas investigaciones, con el fin de despertar la curiosidad y el interés en el tema y, por tanto, nuevas contribuciones y nuevas posibilidades en la búsqueda de donantes altruistas y leales.

Palabras clave: Donantes de sangre. Educación para la Salud. Servicio de hemoterapia.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ADVS	Associação de Doadores Voluntários de Sangue
AIDS	Síndrome da Imunodeficiência Adquirida
ANVISA	Agência Nacional de Vigilância Sanitária
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEPON	Centro de Pesquisas Oncológicas
CGSH	Coordenação Geral de Sangue e Hemoderivados
CRE	Coordenadoria Regional de Ensino
DAE	Departamento de Atenção Especializada
EC	Estudo de Caso
EDEN	Grupo de Pesquisa em Educação em Enfermagem e Saúde
FAHECE	Fundação de Apoio ao HEMOSC/CEPON
HEMOSIS	Sistema Informatizado do HEMOSC
HEMOSC	Centro de Hematologia e Hemoterapia de Santa Catarina
MS	Ministério da Saúde
OMS	Organização Mundial da Saúde
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PE	Projeto Escola
PEN	Programa de Pós-Graduação em Enfermagem
PLANASHE	Plano Nacional de Sangue e Hemoderivados
PNDVS	Programa Nacional de Doação Voluntária de Sangue
PNSH	Política Nacional de Sangue e Hemoderivados
POP	Procedimento Operacional Padrão
RCDS	Relatório da Captação de Doadores de Sangue
RDC	Resolução da Diretoria Colegiada
RFIE	Relatório Financeiro Institucional Estatístico
SAS	Secretaria de Atenção à Saúde
SUS	Sistema Único de Saúde
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UDESC	Universidade do Estado de Santa Catarina
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UNIMED	Sociedade Cooperativa de Trabalho Médico

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Mapa da Hemorrede Estadual de Santa Catarina.....	46
---	-----------

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Distribuição dos estudos revisados, por periódico	84
Tabela 2 - Distribuição temporal dos artigos analisados	85
Tabela 3 - Distribuição dos artigos científicos analisados conforme o objetivo central do estudo	86
Tabela 4 – Quadro descritivo dos informantes.....	128

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Documentos oficiais.....	104
Quadro 2 – Documentos técnicos	111
Quadro 3 – Dados estatísticos do PE de 01/08/1996 a 31/12/2010. ..	114
Quadro 4 – Categorizações da pesquisa documental	144
Quadro 5 – Categorizações das entrevistas.....	145

SUMÁRIO

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS	19
LISTA DE FIGURAS	21
LISTA DE TABELAS.....	23
LISTA DE QUADROS	25
APRESENTAÇÃO	29
1 INTRODUÇÃO	31
2 COMPREENDENDO POLÍTICAS PÚBLICAS, EDUCAÇÃO, CIDADANIA E SOLIDARIEDADE PARA A DOAÇÃO DE SANGUE	39
2.1 EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA HEMOTERAPIA	40
2.1.1 Breve resgate histórico da Hemoterapia	40
2.2 POLÍTICAS PÚBLICAS: SANGUE E HEMODERIVADOS	42
2.2.1 Captação de Doadores do HEMOSC: Filosofia e Política de Ação	47
2.3 EDUCAÇÃO, CIDADANIA E SOLIDARIEDADE.....	49
2.3.1 Educação e Conscientização	49
2.3.2 Cidadania e Solidariedade.....	51
2.3.3 Solidariedade Orgânica e Mecânica	53
3 CAMINHO METODOLÓGICO	57
3.1 MÉTODO: ESTUDO DE CASO.....	57
3.1.1 Apresentando o contexto do estudo	59
3.1.2 Projeto Escola: descrição do caso	61
3.1.3 Coleta de dados.....	67
3.1.4 Processamento e Análise dos Dados.....	73
3.2 ASPECTOS ÉTICOS.....	75
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	77
4.1 PRODUÇÃO CIENTÍFICA ELABORADA A PARTIR DOS RESULTADOS.....	77
4.1.1 Manuscrito 1: Estratégias de captação de doadores de sangue: uma revisão integrativa de literatura	78
4.1.2 MANUSCRITO 2: REPERCUSSÃO DO PROJETO ESCOLA COMO ESTRATÉGIA DE CAPTAÇÃO DE DOADORES DE SANGUE.....	95

4.1.3 MANUSCRITO 3: PERCEPÇÃO DO JOVEM DOADOR DE SANGUE ACERCA DO PROJETO ESCOLA.....	120
CONSIDERAÇÕES FINAIS	138
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	143
REFERÊNCIAS.....	149
APÊNDICES	159
ANEXOS.....	167

APRESENTAÇÃO

Esta tese está sendo apresentada no formato alternativo de disponibilização de teses de doutorado do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina, 2012, conforme Instrução Normativa 10/PEN/2011.

Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa que utilizou o Estudo de Caso como método de pesquisa.

Esta tese está constituída por introdução ao tema, objetivos, método, três artigos e considerações finais, incluindo reflexões, contribuições e implicações do estudo para a prática, para o ensino e para a pesquisa. O primeiro artigo é uma revisão de literatura já publicada na revista *Texto e Contexto Enfermagem*, 2011, Qualis da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) Enfermagem A2. O segundo e o terceiro artigo, *Repercussão do Projeto Escola como estratégia de captação de doadores de sangue e Percepção do jovem doador de sangue acerca do Projeto Escola* serão submetidos a revistas de Enfermagem. Em seguida, são apresentadas as considerações finais da tese.

1 INTRODUÇÃO

A Lei é o Amor! Não existe nenhuma outra maneira de atingirmos nossa paz interna a não ser pela expressão do Amor Incondicional.
(Ingrid Dalila Engel)

Iniciei minha vida profissional como assistente social do Setor de Captação de Doadores do Centro de Hematologia e Hemoterapia de Santa Catarina (HEMOSC) de Florianópolis no final de 1992.

O cotidiano do meu trabalho impunha-me o conhecimento sobre a realidade da instituição e sobre a realidade vivenciada pelos doadores de sangue como ponto de partida para o trabalho de captação de doadores. Então, fui inteirando-me sobre os programas e projetos desenvolvidos pelos profissionais do Setor de Captação de Doadores e observando as rotinas de trabalho, assim como os doadores de sangue.

Ao desenvolver os programas do Setor de Captação de Doadores como Captação Hospitalar¹, Coleta Externa² e Plantão³, percebi a urgência de um trabalho específico que articulasse Saúde e Educação. Idealizava um público que pudesse vir a ser doador de sangue no futuro. Então, em 1996, com a colaboração da chefia do Setor da Captação, elaboramos um projeto no âmbito da saúde voltado para a área da Educação, com a finalidade de contribuir para a segurança do sangue a ser transfundido.

Esse projeto⁴, chamado de Projeto Escola (PE) (Anexo A),

¹ Programa desenvolvido pelos profissionais do Setor de Captação de Doadores (responsáveis pelo recrutamento de doadores de sangue) do HEMOSC de Florianópolis. Esse programa é desenvolvido igualmente pelos demais profissionais da captação de doadores dos hemocentros regionais de Santa Catarina. É operacionalizado por meio de visitas aos pacientes receptores de sangue ou com cirurgia marcada, objetivando a solicitação de doadores para a reposição e/ou reserva de sangue para cirurgia. Porém, em SC é pouco desenvolvido.

² Programa desenvolvido por uma equipe técnica composta por profissionais da área médica, do serviço social, da enfermagem, do setor administrativo e da copa. O profissional do setor de captação de doadores, representado em nosso hemocentro pelo assistente social, realiza contatos, reuniões e divulgação junto à comunidade para então deslocar-se com a equipe até a comunidade na data programada.

³ Desenvolvido por todos os colaboradores, funcionários, do Setor de Captação de Doadores. Constitui-se basicamente pelo atendimento ao público.

⁴ Projeto *Escola* – PE: criado por profissionais do Setor de Captação de Doadores do HEMOSC de Florianópolis no final de 1996. Inicialmente, objetivava socializar informações e discutir com os alunos do Ensino Fundamental sobre a doação de sangue a fim de conquistar, sensibilizar e conscientizar futuros doadores de sangue e multiplicadores dessa ideia,

desenvolvido inicialmente com alunos do Ensino Fundamental das redes particular e pública estadual e municipal da Grande Florianópolis, tinha e ainda mantém o objetivo de conscientizar e sensibilizar os jovens para a doação de sangue como ato de solidariedade⁵, cidadania⁶ e preservação da vida humana. O referido projeto baseia-se na premissa de que esses jovens poderão ser multiplicadores e divulgadores da ideia e, futuramente, doadores de sangue. Com o passar dos anos, em razão da demanda, ampliamos o público-alvo do projeto, abrangendo o Ensino Médio, cursos técnicos e, em menor escala, cursos superiores. Dessa forma, objetivamos com o desenvolvimento do PE a ampliação dos números das doações de sangue a curto, médio e longo prazo.

Por perceber a importância de estar junto da população jovem, por meio da educação em saúde voltada para a doação de sangue, foi criado o PE do HEMOSC de Florianópolis/SC. Acreditamos estar contribuindo para a “formação” dos futuros doadores de sangue, alunos corresponsáveis no processo da doação de sangue, entendendo sobre a importância de fazer sua parte para a melhoria da sociedade. Boff (2003, p. 51) ressalta que a “responsabilidade surge quando nos damos conta das consequências de nossos atos sobre os outros e a natureza”.

O envolvimento com o PE foi me motivando para o aprender mais sobre a área da educação. Em 2000, procurei o Curso de Mestrado em Educação e Cultura, da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), pretendendo aprofundar os conhecimentos em relação ao trabalho integrado entre as áreas da Saúde e da Educação, por acreditar, fundamentalmente, na importância dessa articulação, não só como áreas de conhecimento, mas também como postura do profissional de saúde. Ao me encaminhar para a elaboração da dissertação de Mestrado e tendo como finalidade maior a possibilidade de melhoria do meu trabalho profissional e social, optei pela pesquisa qualitativa. Pois a realidade social, nesse caso específico, o fenômeno da doação de sangue, implica sobretudo a compreensão subjetiva e intersubjetiva dos dados coletados.

Dando continuidade à minha formação, em função do trabalho de educação para a doação de sangue desenvolvido com adolescentes, interessei-me pelo Curso de Especialização em Educação Sexual da UDESC. Dessa forma, acreditando na possibilidade de estar mais

utilizando-se do espaço concedido pela escola. Então, por meio de palestras dialogadas, pretende “educar” os jovens para a doação de sangue, divulgar materiais relacionados ao tema, bem como trocar experiências com essa população.

⁵ Ver capítulo 4.

⁶ Ver capítulo 4.

próxima dos adolescentes, no sentido de compreendê-los melhor, desenvolvi uma pesquisa qualitativa sobre a relação entre a educação sexual e o cuidado com a saúde do jovem doador de sangue, o que, no ano de 2005, resultou em uma monografia.

Com a intenção de continuar refletindo sobre educação em saúde, comecei a fazer parte do Grupo de Pesquisa Educação em Saúde e Enfermagem (EDEN) do Departamento de Enfermagem da UFSC, no início de 2006.

Ainda em 2005, a curiosidade em saber sobre a repercussão do PE na instituição levou-me a buscar, no arquivo do material físico do PE, as listas de alunos presentes nas palestras sobre doação de sangue, realizadas no ano de 1998. Dessas listas, pesquisei o número de alunos das 7^{as}. séries que se tornaram doadores de sangue. Mediante a lista de 733 alunos de 7^a série, constatei que 127 jovens compareceram ao HEMOSC para realizar a doação de sangue, significando 17,32% da amostra pesquisada. Desses, 85 tornaram-se doadores, compreendendo 11,59%. Esse dado é expressivo, pois somente cerca de 2% da população brasileira é doadora de sangue.

Diante da necessidade de avaliar o projeto, como aluna regular do Curso de Doutorado, desenvolvi esta pesquisa, tendo como método de investigação o Estudo de Caso. Este me possibilitou analisar os dados já existentes na instituição, além de proporcionar-me a utilização da entrevista como instrumento de coleta de dados para que pudesse investigar a influência do projeto nos alunos participantes e que hoje são doadores de sangue.

A doação de sangue é ainda hoje, mesmo com toda a evolução tecnológica e científica, um problema de interesse mundial. Uma das preocupações das gerências de órgãos da saúde como o Ministério da Saúde (MS) e a Organização Mundial da Saúde (OMS) é o fato de não haver uma substância que possa, em sua totalidade, substituir o tecido sanguíneo. Além disso, a doação de sangue abrange uma série de situações que a dificultam e a impedem, tais como a falta de cultura voltada à doação, a existência de preconceitos, medos e tabus, a questão religiosa como no caso de testemunhas de Jeová, a própria proibição de remuneração por doação, o dia a dia agitado das pessoas e a falta de saúde de boa parte da população.

Cientistas têm se dedicado à pesquisa de substitutos dos glóbulos vermelhos, também conhecidos por concentrado de hemácias. De acordo com Serinolli (1999), apenas o *HemAssis* foi aprovado para uso humano, podendo causar inúmeros problemas, como lesão renal, em razão da falta de proteção da membrana celular, já que a molécula de

hemoglobina é degradada rapidamente no plasma, e seus fragmentos são excretados na circulação. A reposição de sangue e derivados em pacientes de diversas doenças ou vítimas de trauma de qualquer etiologia mantém-se como um dos principais fatores para a preservação da vida humana. Dessa forma, torna-se essencial a doação de sangue e a busca de novos doadores e de sua fidelização⁷.

Os hemocentros⁸ e serviços hemoterápicos⁹ encontram dificuldades em manter estoques regulares de sangue para atender as necessidades específicas e emergenciais, colocando em risco a saúde e a vida da população. Steele et al. (2008, p. 43) ilustram o panorama da falta de sangue ao enunciar que os doadores de sangue americanos compõem um pequeno grupo, sendo que poucos retornam ao centro de sangue para a segunda doação.

As estatísticas brasileiras mostram que o número de doações de sangue no Brasil não acompanha o aumento do número de transfusões. Muitos países enfrentam dificuldades em suprir a demanda de sangue e hemocomponentes¹⁰, principalmente aqueles que sofreram menos com desastres e guerras, necessitando de informações, educação e conscientização sobre a importância da doação de sangue. Além disso, há diversas situações que impossibilitam a doação mesmo àqueles que desejam doar sangue. Por outro lado, a doação deve ser um ato altruísta, divergindo da ideologia de sociedades capitalistas, onde se torna imprescindível uma política de incentivo à solidariedade e de conscientização sobre a importância da proibição à comercialização do sangue.

⁷ Fidelizar o doador é torná-lo doador de repetição, ou seja, conquistá-lo para que doe sangue mais de uma vez no período de 12 meses.

⁸ Estrutura de âmbito central, localizada preferencialmente na capital, com a finalidade de prestar assistência e apoio hemoterápico e hematológico à rede de serviços de saúde, inclusive os serviços de maior complexidade e tecnologia. Deverá prestar serviços de ensino e pesquisa, de controle de qualidade, de suporte técnico, de formação de recursos humanos e de integração das instituições públicas e filantrópicas; definir juntamente com as Secretarias de Saúde (SES), o Sistema Estadual de Sangue e sua descentralização; desenvolver junto às SES, através da Vigilância Sanitária, mecanismos que permitam desenvolver as ações de coleta de sangue, sua utilização e a distribuição de componentes sanguíneos e ainda promover a irradiação de normas técnicas adequadas e seguras. Dados segundo a Portaria nº 121, de 24 de novembro de 1995. DOU de 30/11/1995.

⁹ Localizados na capital ou no interior do Estado, preferencialmente na área hospitalar com a função de prestar assistência hemoterápica/hematológica, recrutar doadores, processar o sangue, realizar os testes necessários, armazenar e transfundir. Distribuem o sangue para apenas um hospital, podendo ou não prestar atendimento ambulatorial. Dados conforme Portaria nº. 127, de 08 de dezembro de 1995.

¹⁰ Produtos oriundos do sangue total ou do plasma, obtidos por meio de processamento físico. (Lei nº 10.205 de 21 de março de 2001)

A Constituição Federal de 1988 apresenta uma nova concepção de saúde, expressa nos Artigos 196 a 200, nos quais está explícita a proibição da comercialização do sangue. Outras leis foram surgindo, como a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, assim como as leis específicas da hemoterapia, a fim de regular as ações e serviços de saúde nessa área.

Diante da problemática que enfrenta o Brasil em relação à insuficiência do número de doadores de sangue e à falta de uma cultura voltada à doação de sangue, cabe aos profissionais do Setor de Captação de Doadores dos serviços de hemoterapia criar e desenvolver estratégias de captação. Conforme o Boletim Informativo do MS de junho de 2011, ano 1, n. 32, a média de doadores brasileiros é de 1,9%, sendo atualmente coletadas aproximadamente 3,5 milhões de bolsas ao ano, diante da necessidade de coleta anual de 5,7 milhões de bolsas de sangue.

Dessa forma, os profissionais do Setor de Captação de Doadores desenvolvem programas e projetos a fim de conquistar doadores de sangue responsáveis, conscientes e saudáveis, com o objetivo de fidelizá-los.

Como assistente social e captadora de doadores de sangue, atuante nessa área há mais de 20 anos, venho acompanhando o exercício profissional dos responsáveis pelo Setor de Captação de Doadores dos serviços brasileiros de hemoterapia. Dessa forma, posso afirmar que a Captação de Doadores é formada em sua maioria por profissionais de Serviço Social, contando em minoria com a atuação de psicólogos, enfermeiros e comunicadores sociais.

Diante dessa realidade, a doação de sangue constitui-se como uma das questões sociais enquanto objeto de intervenção dos assistentes sociais. Esses profissionais desenvolvem ações socioeducativas ao intervirem junto aos diversos segmentos da sociedade, como escolas, empresas, instituições religiosas, clubes de serviço, imprensa etc. A essas ações correspondem orientações sobre a doação de sangue, além da organização de coletas externas, palestras dialogadas sobre a doação de sangue e outras atividades. Nesse contexto, ressalta-se o assistente social como captador de doadores de sangue por sua formação na área de Ciências Humanas e Sociais e, dessa forma, por sua capacitação e qualificação profissional, que o torna apto a diagnosticar, planejar, executar, monitorar e avaliar projetos também nessa área.

Sendo assim, diante do diagnóstico da necessidade de desmistificar preconceitos e tabus, da urgência de uma cultura voltada à doação de sangue e de se reverter a posição das doações vinculadas para

menor índice e aumentar o de doações espontâneas é que foi criado o Projeto Escola. Como uma das estratégias de captação de doadores, o Projeto visa ao despertar da conscientização e sensibilização do doador do “futuro”, suscitando no aluno a doação altruísta. Constitui-se, então, em um projeto integrante do Programa de Captação de Doadores, em conformidade com a Política Nacional de Sangue e Hemoderivados (PNSH).

Não somente no estado de Santa Catarina, mas também em outros estados brasileiros vêm se desenvolvendo, há mais de 15 anos, estratégias educativas de captação de doadores de sangue como o PE, porém com outras denominações.

No contexto da hemoterapia brasileira, especialmente em relação à captação de doadores, comenta-se sobre o alcance do PE, como caso do coordenador-geral da Política Nacional de Sangue e Hemoderivados para o Jornal *O Presente*, em edição publicada em 14 de novembro de 2011, declarando a existência do projeto especialmente no Sul e Sudeste do Brasil e a posição do governo em atrair grupos de jovens para a doação de sangue (CONGRESSO BRASILEIRO DE HEMATOLOGIA E HEMOTERAPIA – HEMO 2011).

O objeto deste estudo é o Projeto Escola desenvolvido pelos assistentes sociais do Setor de Captação de Doadores do hemocentro coordenador da hemorrede pública estadual de Santa Catarina. Sua necessidade surge em razão de o projeto ser realizado desde o final de 1996, de modo que tem envolvido um número expressivo de jovens: cerca de 80.000 alunos da Grande Florianópolis participaram, até 2010, de atividades referentes ao projeto, como encontros e palestras sobre a doação de sangue. Da mesma forma, o projeto é desenvolvido pelos profissionais da Captação de Doadores dos hemocentros regionais de Santa Catarina.

Alguns questionamentos foram gerados a partir da necessidade de avaliar o projeto como uma das estratégias de captação de doadores de sangue, sendo eles: Quais estratégias de captação de doadores de sangue são utilizadas pelos serviços de hemoterapia? Que resultados o desenvolvimento do projeto trouxe para a captação de doadores do HEMOSC de Florianópolis? Qual a contribuição ou influência do PE na decisão para a doação de sangue dos alunos que se tornaram doadores de sangue? Quantos alunos que participaram das atividades do PE desenvolvido na Grande Florianópolis tornaram-se doadores de sangue e quantos doadores, além desses alunos, foram sensibilizados a partir do projeto? Até que ponto o projeto deve continuar a existir na visão de ex-alunos, hoje doadores de sangue? Se a resposta for positiva, o que

justifica para eles o seu desenvolvimento?

A partir dessas questões elaboramos a questão norteadora desta pesquisa, que se fundamenta em: quais os resultados provenientes do Projeto Escola na Captação de Doadores de Sangue do HEMOSC de Florianópolis?

A sustentação teórica desta tese está baseada na Política Nacional de Sangue e Hemoderivados, em conceitos que envolvem a educação libertadora fundamentados nos referenciais de Freire (1980; 1986; 1999), bem como no pensamento de Maffesoli (1987; 1995; 2005) ao se referir à Solidariedade Orgânica e Mecânica e Tribo, conforme será abordado no decorrer desta pesquisa.

Assim, apresentamos como **tese** para este estudo: o processo educativo para a doação de sangue nas escolas leva o jovem a despertar sobre a sua importância, contribuindo para a adesão ao ato de doar sangue e para a multiplicação dessa ideia/ação.

A partir dessas considerações iniciais, destacam-se a necessidade e a importância de estudos que avaliem a parceria entre Saúde e Educação e suas implicações na “formação” de doadores de sangue de forma consciente, responsável e saudável.

Para tanto, foram estabelecidos os seguintes objetivos:

- analisar os resultados provenientes do desenvolvimento do PE na captação de doadores do HEMOSC de Florianópolis.
- analisar a contribuição ou influência do PE na decisão para a doação de sangue dos alunos que se tornaram doadores de sangue.

Dessa forma, este estudo tem como finalidade contribuir para a qualidade dos serviços oferecidos pelo HEMOSC de Florianópolis através da captação de doadores de sangue e socializar a produção de conhecimento, especialmente com os demais serviços de hemoterapia.

2 COMPREENDENDO POLÍTICAS PÚBLICAS, EDUCAÇÃO, CIDADANIA E SOLIDARIEDADE PARA A DOAÇÃO DE SANGUE

Estas reflexões estão fundamentadas na Política Nacional de Sangue e Hemoderivados, em pesquisa bibliográfica sobre educação e assuntos relacionados à doação de sangue como cidadania e solidariedade, servindo como norte para o desenvolvimento da metodologia, da análise dos dados, dos resultados e da discussão deste estudo.

O conhecimento se faz à custa de muitas tentativas e da incidência de muitos feixes de luz, multiplicando os pontos de vista diferentes. A incidência de um único feixe de luz não é suficiente para iluminar um objeto. O resultado dessa experiência só pode ser incompleto e imperfeito, dependendo da perspectiva de que a luz é irradiada e da sua intensidade. A incidência, a partir de outros pontos de vista e de outras intensidades luminosas, vai dando formas mais definidas ao objeto, vai construindo um objeto que lhe é próprio. A utilização de outras fontes luminosas poderá formar um objeto inteiramente diverso, ou indicar dimensões inteiramente novas ao objeto. (LIMOEIRO CARDOSO, 1977, p. 27).

O suporte teórico tem a finalidade de observar, descrever, prever e controlar o maior número de fenômenos possíveis; estabelece uma inter-relação entre as propostas do referencial e o problema de pesquisa. Apresenta um conjunto de conceitos e suas relações, que tem sua fundamentação em pressupostos. Ele se configura como a “bússola” para a pesquisa, direcionando todo o seu desenvolvimento (TRENTINI; PAIM, 2004).

A partir da necessidade de analisar a repercussão do Projeto Escola na captação de doadores de sangue, como já mencionado anteriormente, construímos um suporte teórico que correspondesse aos pressupostos apresentados a seguir:

Doação de sangue como um ato de compromisso social, de cidadania e de solidariedade;

O processo de educação para a doação de sangue pode levar o

jovem à conscientização, contribuindo, muitas vezes, para a tomada de consciência para o ato de doar sangue;

As políticas públicas têm compromisso social, o que evidencia a importância da avaliação de projetos e programas pelos quais se materializam tais políticas.

A partir desses pressupostos, os conceitos que embasam esta pesquisa envolvem a compreensão dos seguintes termos: **Educação, Cidadania e Solidariedade**, por permearem as ações da captação de doadores de sangue, além das Políticas Públicas como a PNSH.

Para melhor contextualizar as políticas públicas, iniciamos com breve resgate histórico da hemoterapia, considerando a sua legislação e o papel das políticas de saúde nessa área, a fim de facilitar o entendimento do leitor sobre o caso deste estudo, que visa materializar a política de captação de doadores de sangue.

2.1 EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA HEMOTERAPIA

A saúde é um valor universal, por relacionar-se intimamente à vida dos seres humanos. O conceito de saúde abrange os conceitos de democracia e de cidadania, por ser direito de todos e dever do Estado, que deve possibilitar aos seus cidadãos o exercício pleno dos direitos civis e políticos. Por outro lado, é dever da sociedade, além do controle social na busca do acesso universal e igualitário às ações e aos serviços para a sua promoção, proteção e recuperação, cuidar de sua própria saúde.

A discussão sobre doação e transfusão de sangue leva à reflexão sobre Saúde Pública, pois o uso de sangue é permeado por aspectos políticos da organização da sociedade, que, por meio da apropriação de informações, compreende e torna-se mais consciente sobre seus direitos e deveres.

Diante dessas considerações, torna-se relevante a abordagem sobre a história da hemoterapia e sobre a política de captação de doadores de sangue.

2.1.1 Breve resgate histórico da Hemoterapia

Para compreender o presente, precisamos conhecer a história que

o permeia, pois somos frutos do passado, do qual sofremos influência. Dessa forma, buscamos em Junqueira (1979) e Junqueira et al. (2005) o entendimento sobre a história da hemoterapia, dividida em dois períodos: o empírico, que remonta às primeiras referências gregas e perdura até 1900, e o científico, de 1900 até os dias atuais.

O sangue sempre teve forte conotação religiosa, emocional e sentimental, impregnado de crenças, mitos e significados como morte, vida, juventude. No período empírico ou pré-científico, os povos antigos untavam-se, banhavam-se e bebiam o sangue de jovens e bravos guerreiros acreditando que se beneficiariam de suas qualidades.

A busca por conhecimentos é natural ao homem, especialmente quando a curiosidade recai sobre uma substância que se acreditava beneficiar a vida humana e que, no período empírico, se mostrava de forma enigmática. Hoje, essa substância vem sendo cada vez mais conhecida através de pesquisas científicas. Sabe-se então que é uma substância líquida de grande complexidade, mas, de forma simples, pode-se afirmar sobre a sua capacidade de transportar oxigênio, nutrir as células, regular e defender o organismo contra agentes invasores de diversas naturezas.

Em 1616, William Harvey descobriu a circulação sanguínea. A partir de então, alguns pesquisadores começaram a estudar a possibilidade de transfusão de sangue em animais. Em 1667, foi realizada a primeira transfusão de sangue de um carneiro para um ser humano, o qual não resistiu ao procedimento.

As tentativas de transfusão de sangue passaram então para o sistema braço a braço, em que uma pessoa doava diretamente para outra. Essa terapia era utilizada como tentativa de solucionar problemas de hemorragias graves.

O período científico se desenvolve a partir de 1900 com a descoberta dos grupos sanguíneos por Karl Landsteiner, mas as transfusões ainda aconteciam empiricamente no início do período (JUNQUEIRA et al., 2005). Conforme Junqueira (1979), a medicina passa a utilizar a transfusão de sangue de forma terapêutica em meados do século XX.

Em 1942, Landsteiner classificou o sangue em fator Rh positivo (presença de fator) e fator Rh negativo (ausência do fator), possibilitando o procedimento de transfusão de sangue e seus componentes com exames prévios de compatibilidade, tornando, dessa forma, os procedimentos mais seguros.

Segundo Serinolli (1999), as guerras mundiais e o advento da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) contribuíram para o

desenvolvimento da medicina transfusional, por demandarem estudos e pesquisas, controle e vigilância sanitária. Mas, apesar de todos os esforços científicos, ainda não se encontrou um substituto para o sangue, o que requer novos estudos e pesquisas, políticas de prevenção, proteção, promoção e recuperação da saúde, contribuindo para o desenvolvimento de uma cultura para uma sociedade mais solidária e altruísta.

2.2 POLÍTICAS PÚBLICAS: SANGUE E HEMODERIVADOS

Conforme Pereima et al. (2010), a história da hemoterapia brasileira iniciou-se durante a década de 1930, com a criação de serviços de transfusão nos hospitais de pronto-socorro e em outros centros importantes.

A hemoterapia no Brasil é uma especialidade entremeada de atividades políticas que influenciam o próprio funcionamento dos serviços. A sua história conta com a participação influente de diversos atores sociais como presidentes da Sociedade Brasileira de Hematologia e Hemoterapia (SBHH), acadêmicos e professores de escolas de medicina, a Associação Brasileira de Doadores Voluntários de Sangue (ADVS), especialmente através da ex-presidente sra. Carlota Osório, assim como a mobilização da própria sociedade clamando por melhores condições de saúde.

Em 1950, além de ter sido fundada a Associação de Doadores Voluntários do Brasil, foi criada a Sociedade Brasileira de Hematologia e Hemoterapia e promulgada a primeira Lei Federal que dispõe sobre a doação de sangue, nº 1.075, de 27 de março de 1950. Essa legislação incentivava a doação, pois possibilitava e ainda possibilita a dispensa de um dia de trabalho durante o ano ao funcionário público, civil ou militar, que doe sangue voluntariamente. (JUNQUEIRA et al., 2005).

O sangue tornou-se um produto lucrativo aos bancos de sangue privados e um dos fatores determinantes foi a falta de fiscalização sanitária. Além disso, não havia uma consciência por parte da maioria da população brasileira, especialmente dos gestores, sobre a importância da doação de sangue de forma solidária e como exercício de cidadania. Esses fatores contribuíram sobremaneira para o aumento de doenças transmitidas pelo sangue, como hepatite B e C, sífilis, doença de Chagas e malária, despertando a sociedade para a necessidade de buscar

soluções para a prevenção desses problemas.

Na década de 1960, a Associação de Doadores Voluntários de Sangue tomou proporção nacional. Em 25 de novembro foi instituído o Dia Nacional do Doador Voluntário de Sangue, através do decreto Lei nº 53988, de 30 de junho de 1964. Em 1965, foi criada por iniciativa do MS a Comissão Nacional de Hemoterapia (CNH), com o objetivo de responsabilizar-se pela legislação hemoterápica e pelas bases da Política Nacional de Sangue, por meio da Lei nº 4.701, de 28 de junho de 1965, vigente até os dias atuais. A CNH e o MS estabeleceram, através de decretos, portarias e resoluções, a preeminência da doação voluntária de sangue e de medidas de proteção a doadores e receptores (JUNQUEIRA et al., 2005), corroboradas pela legislação hemoterápica seguida até os dias atuais.

Enquanto tentativas com bons propósitos eram realizadas, graves problemas de saúde, como a contaminação por transfusão, surgiam por falta de controle e vigilância sanitária, além do comércio de sangue e da ausência de perfil dos doadores. Os problemas que vinham ocorrendo no Brasil preocupavam a Organização Mundial da Saúde (OMS), indicando a necessidade de avaliação dos serviços de hemoterapia, os quais apresentavam aproximadamente 80% dos doadores remunerados, urgindo reformulações das políticas hemoterápicas brasileiras (JUNQUEIRA et al., 2005).

A partir do final da década de 1960, desencadeou-se no Brasil o Movimento Sanitário, através do qual a sociedade buscava a transformação das condições e do sistema de saúde. Segundo Sampaio (2005), diante da inércia de agentes públicos e privados em relação aos problemas referentes à hemoterapia, uma das figuras brasileiras mais influentes contra a comercialização do sangue foi a então presidente da ADVS sra. Carlota Osório.

Sublinha-se, como um dos problemas enfrentados pela sociedade brasileira em relação à hemoterapia no período de 1964 a 1979, a falta de fiscalização rigorosa das atividades hemoterápicas, assim como a carência de uma política de sangue sólida. Esse fato contribuiu para a coexistência de serviços hemoterápicos públicos e privados de alta qualidade científica e técnica com os de baixa qualidade que visavam prioritariamente ao lucro. (JUNQUEIRA et al., 2005).

Segundo Junqueira (2005), a remuneração do sangue era também incentivada pelas indústrias de hemoderivados. Dessa forma, devido ao interesse comercial do sangue, especialmente em alguns bancos de sangue, indivíduos sem condições físicas, nutricionais e financeiras eram estimulados a doar sangue. Diante dessa realidade, alguns

acontecimentos contribuíram para a reorganização do sistema hemoterápico brasileiro, como a cooperação Brasil-França e o Programa Nacional de Sangue e Hemoderivados; a Campanha de Doação Voluntária de Sangue da Sociedade Brasileira de Hematologia e Hemoterapia e a Constituição de 1988.

As lutas pela Reforma Sanitária prosseguiram até 1986, quando houve a 8ª Conferência Nacional de Saúde, momento em que se discutiu e se firmou o conceito ampliado de saúde. A partir de então, a saúde deixou de ser considerada apenas sob os aspectos biológicos e curativos e passou a ter um sentido mais amplo, sendo determinada e condicionada por aspectos biopsicossociais.

Os artigos 196 a 200 da Constituição Federal (CF) de 1988 reúnem as propostas resultantes do Movimento Sanitário e do relatório da 8ª Conferência Nacional de Saúde. Dentre eles, o artigo 199 dispõe sobre a remoção de órgãos e tecidos, sobre a coleta, o processamento e a transfusão de sangue e seus derivados, e sobre a determinação de proibição de sua comercialização. A partir de então, implantou-se o Sistema Único de Saúde, regulamentado pelas Leis Orgânicas da Saúde 8.080/90 e 8.142/90, seguido pela legislação específica da hemoterapia, que vai se configurando a fim de regularizar a Política Nacional do Sangue e Hemoderivados.

A década de 1970 foi de parco progresso e de muitos problemas na área da hemoterapia brasileira, pois os bancos privados detinham quase a totalidade do controle dos serviços hemoterápicos, as doações de sangue eram em sua maioria remuneradas, e não eram realizados exames sorológicos para detectar doenças transmissíveis pelo sangue (PEREIMA et al., 2007).

Somente com o advento da AIDS, no início dos anos 1980, quando se percebeu a possibilidade de transmissão do HIV por transfusão de sangue, é que medidas mais efetivas foram sendo tomadas, como a identificação dos candidatos à doação e a implantação da Triagem Clínica, como formas de se buscar a segurança das transfusões.

Nesse contexto, foi criado, em 1980, o Programa Nacional de Sangue e Hemoderivados (Pró-Sangue), com a finalidade de estabelecer a ordenação do Sistema Hemoterápico no Brasil, criando hemocentros nas principais cidades do País. Tinha como diretrizes a doação voluntária não remunerada de sangue e medidas para a segurança de doadores e receptores, conforme relatam Junqueira et al. (2005). Nessa época, incentivava-se a doação vinculada ao paciente, através da estratégia de captação hospitalar, como forma de substituir a doação remunerada e de não faltarem doadores de sangue, pois a Constituição

Federal de 1988, na seção sobre saúde, proibia a comercialização do sangue, conforme comentado anteriormente.

O Plano Nacional de Sangue e Hemoderivados (PLANASHE) institucionaliza ações do Poder Público, a fim de assegurar a boa qualidade do sangue a ser transfundido. São estabelecidas diretrizes e políticas norteadoras à criação da rede oficial de hemocentros no Brasil. Dessa forma, em 20 de julho de 1987, foi criado em Santa Catarina o Centro de Hematologia e Hemoterapia (HEMOSC), através do Decreto-Lei Estadual nº 272, a fim de prestar atendimento hematológico e hemoterápico de qualidade à população da região.

Dentre as ações do PLANASHE, ressalta-se a capacitação de pessoal na área da hemoterapia, da qual participa, desde 1986, a captação de doadores do HEMOSC, através de oficinas e seminários realizados pelo MS. Destaca-se a participação dos profissionais da captação de doadores do HEMOSC que contribuíram efetivamente na elaboração de materiais de divulgação, produzidos mais tarde em âmbito nacional. Os encontros eram realizados anualmente com a participação de representantes captadores de todos os estados que faziam parte da Hemorrede Pública Nacional. Aproximadamente 90% dos profissionais participantes desse processo apresentavam formação na área de Serviço Social e os demais, na área de Comunicação Social.

Deu-se início em 1989 à interiorização das ações desenvolvidas pelos hemocentros, a fim de atender todas as regiões dos estados brasileiros em suas carências referentes a hematologia e hemoterapia, embasada pelo Decreto-Lei nº 3015, que cria o Sistema Estadual de Hematologia e Hemoterapia.

Em 1998, a Meta Mobilizadora Nacional do Setor Saúde proporcionou à área brasileira de Hemoterapia conquistas como o Programa Nacional de Doação Voluntária de Sangue (PNDVS) que visava a obter “sangue com garantia de qualidade em todo o seu processo até 2003”. O PNDVS foi um dos 13 projetos implementados por equipes de técnicos do MS, da Hemorrede Pública Nacional, das universidades, de representantes de profissionais de saúde e de usuários, objetivando o envolvimento da sociedade no processo da doação de sangue de forma consciente através de ações educativas e de mobilização social, conforme documento do MS (2000, p. 5).

Nessa perspectiva, em 1994, o HEMOSC de Florianópolis passou a ser o Hemocentro Coordenador, tendo como unidades auxiliares os Hemocentros Regionais, hoje localizados nos municípios de Lages, Joaçaba, Chapecó, Criciúma, Joinville e Blumenau, formando gradativamente a Hemorrede Pública de Santa Catarina, que conta

também com as unidades de coleta em Canoinhas, Tubarão e Jaraguá do Sul, conforme pode ser visualizado na Figura 1.



Figura 1 – Mapa da Hemorrede Estadual de Santa Catarina

Fonte: Coordenadoria de Planejamento e Qualidade (CPQ). HEMOSC, 2012

Em 14 de junho de 2004, a OMS instituiu o Dia Mundial do Doador de Sangue, a fim de homenagear e agradecer aos doadores por ajudarem a salvar vidas, além de contribuir para a conscientização da sociedade sobre a necessidade de sangue seguro. Nessa data comemora-se o aniversário de Karl Landsteiner, prêmio Nobel pela descoberta do sistema ABO (DOAÇÃO..., 2009, p. 8)

Atualmente, a Coordenação Geral de Sangue e Hemoderivados (CGSH) está vinculada ao Departamento de Atenção Especializada (DAE) e à Secretaria de Atenção à Saúde (SAS) do MS e é responsável pela coordenação da Hemorrede Pública Nacional. Esta segue, atualmente, as orientações da Resolução – RDC nº 57, de 17 de dezembro de 2010, que determina o regulamento sanitário para serviços que desenvolvem atividades relacionadas ao ciclo do sangue humano e componentes e procedimentos transfusionais, da Portaria MS nº 1.353, de 13 de junho de 2011, que aprova o regulamento técnico de procedimentos hemoterápicos.

Em 2009 foi instituído o Comitê Nacional de Assessoramento Técnico em Captação de Doadores Voluntários de Sangue, através da Portaria nº 253 de 11 de fevereiro de 2009. É constituído por representantes de todas as regiões do Brasil, a fim de assessorar a Coordenação da Política Nacional de Sangue e Hemoderivados, do Departamento de Atenção Especializada, da Secretaria de Atenção à Saúde. Dentre outras competências, cabe ao Comitê estabelecer diretrizes e propostas para a implementação das ações para captação de doadores de sangue.

Cabe aos serviços de hemoterapia seguir as determinações da legislação específica, como a socialização de informações através de informativos disponibilizados aos candidatos à doação, além de todos os preceitos referentes à segurança do doador e do receptor. No caso de descumprimento das normas prescritas, o infrator pode sofrer penalidades previstas na Lei nº 6.437 de 20 de agosto de 1977.

2.2.1 Captação de Doadores do HEMOSC: Filosofia e Política de Ação

A Captação de Doadores é a primeira atividade da hemoterapia, desenvolvida principalmente por profissionais de Serviço Social. A Captação de Doadores do Hemocentro Coordenador do HEMOSC é composta por uma equipe de profissionais de Serviço Social, porém receptivas a compartilhar os projetos e os programas de captação com profissionais de outras áreas que queiram contribuir com seus conhecimentos de forma multi, inter e transdisciplinar sobre o fenômeno da doação de sangue.

Dentre outros profissionais, o assistente social é requisitado a atuar no Setor de Captação de Doadores, devido à característica específica da profissão, que tem como objeto de trabalho as questões sociais. A partir do estudo da realidade, o assistente social elabora, implementa, executa, monitora e avalia políticas públicas/sociais que busquem despertar o processo de conscientização dos indivíduos sobre seu “compromisso” de doar sangue de forma voluntária, solidária e responsável, a fim de contribuir para a possibilidade de garantia do direito à saúde para todos.

Atribui-se ao assistente social, enquanto profissional da área da saúde, a responsabilidade pela intervenção junto aos fenômenos socioculturais e econômicos que reduzem a eficácia dos programas de

prestação de serviços nos níveis de promoção, proteção e/ou recuperação da saúde. Diante disso, os assistentes sociais, enquanto captadores de sangue, desenvolvem ações socioeducativas ao intervirem junto a segmentos da sociedade como escolas, empresas, igrejas, clubes de serviços, imprensa etc. A essas ações correspondem orientações a indivíduos, famílias, comunidades e instituições sobre a doação de sangue.

Cabe ao captador, no caso o assistente social, devido à sua formação na área de Ciências Humanas e Sociais, diagnosticar, planejar, executar, monitorar e avaliar projetos na área da captação de doadores que possibilitem a socialização e a discussão de assuntos relacionados à doação de sangue e, dessa forma, contribuir propositivamente para a promoção e proteção da saúde.

As ações de captação estão embasadas nas diretrizes e políticas estabelecidas pelo MS, o qual preconiza o atendimento hemoterápico à população mediante a segurança do doador e do receptor.

O artigo 14 da Lei 10.205, de 21 de março de 2001, descreve os princípios e diretrizes da Política Nacional de Sangue, Componentes e Hemoderivados. Ressaltamos neste texto os incisos II e III: utilização exclusiva da doação voluntária, não remunerada, do sangue, cabendo ao poder público estimulá-la como ato relevante de solidariedade humana e compromisso social; proibição de remuneração ao doador pela doação de sangue. Portanto, o princípio fundamental da doação de sangue é o altruísmo. Dessa forma, as ações da Política Nacional de Sangue, Componentes e Hemoderivados devem desmotivar qualquer incentivo que conceda qualquer benefício ao doador, por entender como descaracterização do princípio de altruísmo do doador.

Sendo assim, a Captação de Doadores desenvolve ações que visam a conquistar doadores altruístas, responsáveis e conscientes de seu ato, através de ações socioeducativas em parceria com os diversos segmentos da sociedade, com o objetivo de sensibilizá-los e de contribuir para a tomada de consciência sobre a importância da doação de sangue.

A Captação de Doadores segue as diretrizes da instituição, que tem como missão “disponibilizar à população, através da Hemorrede Pública, acesso ao atendimento hemoterápico e hematológico de qualidade”. Com a finalidade de fortalecer essa missão, desenvolve o compromisso de “desenvolver políticas que promovam o acesso da população à atenção hematológica e hemoterápica com segurança e qualidade” (HEMOSC, 2011).

Nesse sentido, desenvolvem-se projetos a fim de conquistar

doadores de sangue e/ou multiplicadores dessa ideia. Busca-se incentivar o altruísmo do doador de sangue, almejando ampliar a consciência de que o ato de doar sangue é de corresponsabilidade da sociedade. Por isso, incentiva-se o exercício de cidadania e de solidariedade, por todos fazerem parte de uma sociedade e, como tal, serem interdependentes.

A Captação de Doadores tem papel fundamental na educação da população para a doação de sangue. Tem como missão conquistar doadores de sangue, buscando a sua fidelização, por não existir uma substância que possa substituir o sangue como matéria-prima para hemoderivados.

Com a intenção de contribuir para a transformação da cultura sobre a doação de sangue, inicialmente na Grande Florianópolis e, posteriormente, em todo o estado, foi criado o Projeto Escola do HEMOSC como uma das estratégias de captação de doadores, pautado nos conceitos de educação, cidadania e solidariedade.

2.3 EDUCAÇÃO, CIDADANIA E SOLIDARIEDADE

Em relação à Educação, mesmo com o movimento de uma pequena parte da população em direção à doação de sangue, esse processo ainda se faz necessário, pois a contemporaneidade é marcada por fenômenos como a competitividade e a falta de tempo, tornando o processo de **Educação** fundamental à cultura da doação de sangue, assim como para o incentivo ao exercício da cidadania.

Entendemos que o processo educativo ocorre a todo o momento, não se dá somente em sala de aula, de maneira formal, mas também informalmente. Educar exige respeitar os conhecimentos do outro, constituindo um processo de mão dupla em que se ensina e se aprende. Falamos aqui na Educação Libertadora de Paulo Freire, capaz de levar à conscientização, processo que consiste no desenvolvimento crítico para a tomada de consciência, a partir da construção e do desenvolvimento do conhecimento.

2.3.1 Educação e Conscientização

Segundo Freire (1980), a educação deve considerar a vocação

ontológica do ser humano, ou seja, a vocação de ser sujeito, e as condições em que ele vive, como lugar, momento e contexto. O autor esclarece ainda que a educação deve ajudar o indivíduo a chegar a ser sujeito, a partir de tudo o que constitui a sua vida. Freire (1999, p. 25) afirma que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua produção ou a sua construção”.

Ainda sobre **Educação**, Reibnitz e Prado (2006) interpretam a corrente pedagógica libertadora como a que visa ao despertar crítico, à mudança e à transformação dos sujeitos, à construção de uma nova realidade, pautada no diálogo aberto e no respeito pela identidade de cada um. Nesse modelo, todos se educam e são educados, o que confere um fluxo de conhecimentos por mão dupla. A relação entre os sujeitos amplia a visão de mundo, configurando um pensar e agir crítico, reflexivo e criativo, que se encaminha à libertação. O processo educativo libertador tem caráter de médio a longo prazo, contribuindo para que o indivíduo através da ação-reflexão-ação se torne participativo, tomando decisões e atitudes, exercitando assim a cidadania.

Nesse sentido, acreditamos na importância do desenvolvimento de estratégias de captação de doadores nas perspectivas da educação libertadora, levando em consideração a horizontalidade na relação entre os sujeitos do processo educativo e possibilitando a socialização dos significados que os diferentes sujeitos sociais atribuem à doação de sangue. As iniciativas da corrente pedagógica libertadora são desafiadoras, pois visam a uma mudança de paradigma, uma intervenção crítica que desperte mudanças culturais e sociais.

Dando continuidade à reflexão exposta anteriormente, Freire (1980) considera a educação como aquela que procura desenvolver a tomada de consciência e a atitude crítica, possibilitando ao ser humano a atitude de escolher e de decidir, e, dessa forma, liberta-o ao invés de adaptá-lo ou de domesticá-lo, tornando-o sujeito de sua história, e não um simples objeto.

Freire (1980, p. 26), ao conceber o fenômeno educativo, dá especial ênfase à conscientização. Para ele, a elaboração e o desenvolvimento do conhecimento estão ligados a esse processo que consiste no desenvolvimento crítico da tomada de consciência: “A conscientização implica [...] que ultrapassemos a esfera espontânea de apreensão da realidade, para chegarmos a uma esfera crítica na qual a realidade se dá como objeto cognoscível e na qual o homem assume uma posição epistemológica”. E ainda defende: “quanto mais se ‘desvela’ a realidade, mais se penetra na essência fenomênica do objeto, frente ao qual nos encontramos para analisá-lo.”

Todavia, assinala o autor, a conscientização não existe sem a ação-reflexão-ação, ou seja, sem a práxis. É através desta que o ser humano se coloca no mundo e o transforma e se constrói e chega a ser sujeito de suas ações, palavras, fazendo-se presente no mundo, enfim tomando consciência de sua historicidade. Sendo assim, Freire chama a atenção para o compromisso histórico do ser humano, como um ser situado no mundo: nesse sentido, quanto mais reflete sobre sua realidade, mais se conscientiza e mais se compromete consigo e com a sociedade.

Compartilhando o espírito de conscientização e de compromisso que caracteriza a proposta de Freire (1980, 1999), assim como a de Reibnitz e Prado (2006), acreditamos na capacidade de participação do ser humano como sujeito na sociedade, sujeito de sua história, através da ação-reflexão-ação. Dessa forma, como profissionais da captação de doadores do HEMOSC, procuramos desenvolver ações norteadas por essas perspectivas.

2.3.2 Cidadania e Solidariedade

Segundo Giron (2000, p. 7), o ser humano não nasce cidadão, torna-se cidadão. O autor não considera tarefa fácil a formação de um cidadão, devido à falta de responsabilidade da família, da escola e mesmo do Estado ao transferir esse encargo de uma instância para outra. Dessa forma, “quem sai perdendo é o indivíduo e a sociedade”.

Entendemos **Cidadania** como construção pela aprendizagem, pela educação e pela compreensão de que o ser humano se torna cidadão ao entender que é parte do todo, que tem direitos e deveres e que, ao fazer parte do todo, precisa movimentar-se de forma consciente. Esse conceito é consoante às ideias de Giron (2000).

Para Manzini-Covre (2001, p. 11), cidadania é “o próprio direito à vida no sentido pleno. Trata-se de um direito que precisa ser construído coletivamente, não só em termos de atendimento às necessidades básicas, mas de acesso a todos os níveis de existência, incluindo o mais abrangente, o papel do(s) homem(s) no universo”. Dessa forma, entendemos que exercer a cidadania é exercer a inclusão, é se incluir e ser incluído na e pela sociedade.

Melo e Pocovi (2002, p. 40) entendem que o processo de construção da cidadania tem seu início com a formação da identidade e da autoestima, avançando das aprendizagens básicas para a convivência,

cuja efetivação se dá na solidariedade e na participação social. É um processo de transformação pessoal inserido no contexto coletivo, sustentado pela ação do ser humano como sujeito-cidadão.

Ao pensarmos em doação de sangue como exercício de cidadania, pensamos em solidariedade como um valor ético.¹¹ Nessa perspectiva, Kropotkin (2000) nos esclarece que a solidariedade é um valor ético que já se fazia presente na filosofia política do Iluminismo. E ainda relata que o filósofo francês Jean-Jacques Rousseau já dizia que a solidariedade tem a capacidade de manter unida uma coletividade, composta de indivíduos isolados. (KROPOTKIN, 2000). Esse entendimento nos leva a pensar nos doadores como seres isolados, mas unidos em uma coletividade por um mesmo objetivo, a doação de sangue.

A solidariedade é defendida por alguns autores como uma lei da natureza, um sentimento incontestável de adesão ao grupo e à espécie, em que a moral não pode ser vista como compromisso de deveres e normas, mas como a busca do prazer e a repulsa da dor. (KROPOTKIN; RIDLEY, 2000; CAMPS, 1996).

Selli e Garrafa (2006) também abordam em suas discussões o conceito de solidariedade sob a luz do sociólogo francês Durkheim, compreendendo-a como forças que mantêm unidos os membros de uma coletividade. Para Durkheim (1995), a divisão do trabalho, além do efeito econômico, produz efeito moral, cuja função é criar entre duas ou mais pessoas um sentimento de solidariedade. Isso, como diriam os economistas, não apenas porque ela faz de cada indivíduo um “trocaador”, mas “porque ela cria entre os homens todo um sistema de direitos e deveres que liga uns aos outros de maneira duradoura” (DURKHEIM, 1995, p. 429).

A fim de fundamentar um pouco mais a solidariedade orgânica e mecânica revisitada por Maffesoli, destaca-se o resgate de Durkheim (1995) sobre a solidariedade social como mecânica ou orgânica. Para

¹¹ Não é nosso objetivo aqui discutir sobre ética, mas ressaltamos que ela está imbricada na questão da doação de sangue. Dalmo de Abreu Dallari (membro integrante da Comissão Internacional dos Juristas, uma ONG que assessoria a ONU para direitos humanos), ao proferir uma palestra em 2003 sobre ética, dizia que essa questão não é teórica, mas essencialmente prática, então, ou é praticada ou não existe. A ética é algo que nasce da realidade, portanto não é instituída, o que a difere da moral. Outro fator que chama atenção é que a ética individual não é desligada da ética social, justamente por vivermos em sociedade. (Disponível em: <www.dnit.gov.br/...etica/.../Etica-Dalmo%20de%20Abreu%20Dallari>. Acesso em: 11 dez. 2011).

Ainda sobre ética, segundo Maffesoli (2005, p. 23), é uma moral “sem obrigação nem sanção”, “sem qualquer outra obrigação que não seja fazer parte do corpo coletivo; sem qualquer sanção que não seja a de ser excluído do grupo em caso de perda de interesse. A ética da estética [...] faz do sentir algo junto com outros um fator de socialização”.

esse autor, a solidariedade mecânica é própria das sociedades “inferiores”, ou seja, não complexas, nas quais os indivíduos pouco diferenciados compartilham ideias, costumes, crenças, hábitos, valores e sentimentos comuns. Com a divisão do trabalho e, consequentemente, com a especialização dos trabalhadores, portanto em sociedades “complexas”, emerge a solidariedade orgânica, que faz com que indivíduos interdependentes comportem-se como um organismo.

Minha aproximação com as ideias de Maffesoli (1987, 1995) se deu durante a participação na disciplina *O cotidiano e o imaginário no processo saúde-doença*, deste Programa de Pós-Graduação. Dessa forma, comecei a ampliar a compreensão sobre a doação voluntária de sangue como um ato de solidariedade, que busca a manutenção da espécie humana, tendo como pano de fundo a sustentação teórica de Maffesoli (1987, 1995) sobre solidariedade orgânica e mecânica, resgatando esses conceitos e relacionando-os com a questão da doação de sangue. Com esse entendimento, a doação de sangue pode ser orgânica ao ser realizada voluntariamente, espontaneamente, sem estar vinculada a um determinado paciente. Quando a doação é vinculada em nome de um paciente, de maneira obrigatória, entendemos que se trata de solidariedade mecânica, se ocorrer de forma instituída, conforme a perspectiva de Maffesoli (1987, 1995).

2.3.3 Solidariedade Orgânica e Mecânica

Existem momentos em que [...] a acomodação no mundo é essencialmente “abstrativa” (mecânica, racional, instrumental), mas existem outros em que ela remete à “Einfühlung” (orgânica, imaginária, afetual). Mas, como já indiquei, há épocas em que, segundo ponderações diferenciadas, encontramos essas duas perspectivas juntas. (MAFFESOLI, 1987, p.185)

Entendemos, diante das ideias expostas acima, que há momentos em que nos colocamos na vida de forma mecânica, outras em que nos portamos de forma afetual, e outras ainda em que as duas posições se misturam e, por vezes, se confundem. Nesse contexto, podemos nos referir às doações de sangue, conforme os tipos de doação, ora como

vinculadas, ou mecânicas, ora como espontâneas, ou orgânicas, e ainda ambas podem se manifestar simultaneamente. Dessa forma, quando o doador é fidelizado, habitual, mas doa por solicitação de um determinado paciente que é seu amigo e com quem compartilha laços de afeto, consideraremos essa doação mecânica como orgânica.

A **solidariedade** orgânica é espontânea e refere-se ao afetual, à proximia, que significa estar junto. Esse tipo de solidariedade encontra-se em oposição à solidariedade mecânica, concebida por Maffesoli (1987) como algo instituído, uma obrigação, um dever-ser, diferente do que é característico da solidariedade orgânica, na qual a ênfase se dá nas relações consigo e com o outro ou ainda quando há o sentimento de potência, sentimento de cooperação que brota de dentro do ser.

Para Durkheim, (1995), a solidariedade social mecânica é vista como própria das sociedades “inferiores”, ou não complexas, nas quais os indivíduos pouco diferenciados compartilham ideias, costumes, crenças, hábitos, valores e sentimentos comuns. A divisão do trabalho possibilitou a especialização dos trabalhadores em sociedades “complexas”, emergindo a solidariedade orgânica existente em um organismo, formado por indivíduos interdependentes. (DURKHEIM, 1995).

Maffesoli (1987) contribui sobremaneira para a reflexão sobre solidariedade, levando em consideração a paixão pelo social tal como ele é, tal como se dá, e não como deveria ser. Nesse sentido, analisa o ser humano em suas várias dimensões, abrangendo não apenas a relação interindividual, mas também a que o liga a um território, a um meio ambiente natural que partilha com outros.

Para Maffesoli (1987), a questão do afeto é substancial, tendo sido reconhecida anteriormente por Durkheim (1995). Maffesoli atribui ao grupo uma fonte singular, da qual é liberada uma força natural capaz de entusiasmar os corações e afeiçoá-los a uma determinada causa. O autor faz uma analogia entre o corpo individual e o social proposta anteriormente por Durkheim (1995). Este concebia ambos os corpos como organismos complexos, em que o funcionamento e a disfunção se ajustam da melhor maneira possível, imbuídos de uma certa coesão, induzindo a uma concepção orgânica.

A sociedade se organiza através dos reencontros, das situações e pelas experiências vividas em cada grupo. Dessa forma, Maffesoli (1987) aponta a existência de tribos que se constituem como grupos que surgem a partir do que os aproxima, da identificação, do afetual caracterizado pela atração e/ou repulsa. A ligação com o outro, a vontade de ser/estar com o outro é o que aproxima os indivíduos a um grupo, a uma tribo, através da solidariedade orgânica. Maffesoli (2005,

p. 23) complementa que “cada um entra num grupo conforme as circunstâncias ou desejos”. E ainda conclui que o valor, a admiração, o gosto partilhados tornam-se cimento.

Entendemos, então, os doadores de sangue como uma tribo unida por uma determinada identificação, por um determinado valor ético, por uma vontade de ajudar a salvar vidas. Nesse sentido, os doadores de sangue do HEMOSC de Florianópolis formam uma tribo que, conforme Maffesoli (1987, p. 194), “[...] se faz a partir do sentimento de *pertença*, em função de uma ética específica e no quadro de uma rede de comunicação”. O grupo de doadores é formado por indivíduos heterogêneos, que igualmente compõem outras tribos. Esses seres humanos heterogêneos ligam-se à tribo de doadores por sentimentos e valores que lhes são comuns e que lhes possibilitam o sentimento de *pertença*.

Ao se fazer referência à doação de sangue, pode-se dizer que o sangue do doador, que é parte do seu ser, através da doação seguida pela transfusão, estará junto com o do outro. A solidariedade orgânica encontra-se embebida de amor pelo próximo, pelo presente, pelo aqui e agora. Apresenta-se, então, a importância da preservação da natureza. É a “*perdurância*” do ser, a continuidade da vida. É uma transcendência imanente, uma aura, um valor englobante. É uma ética que serve de cimento aos diversos grupos que participam desse espaço-tempo. Através da solidariedade orgânica evidencia-se a alegria do estar junto, reiterada pela ideia de *perdurância* da vida. (PEREIMA et al., 2010, p. 325).

Sobre ajuda mútua, Maffesoli (2005, p. 88) afirma que “[...] há ajuda mútua por força das coisas e não se trata de algo totalmente desinteressado, pois a ajuda dada poderá ser recompensada quando eu mesmo precisar ser ajudado. Mas, dessa forma, cada um se insere num processo de conexão, de participação, que privilegia o corpo coletivo”.

E, ainda, sobre a referência acima, menciona:

[...] ajuda mútua, que não se resume unicamente às ações mecânicas das relações de boa vizinhança. Na verdade, a ajuda mútua, como a entendemos aqui, insere-se numa perspectiva orgânica em que todos os elementos, em sinergia, fortalecem a totalidade da existência. Assim, a

ajuda mútua seria a resposta animal, “não consciente”, do querer-viver social.

Entendemos as doações espontâneas como expressão da solidariedade orgânica, e as doações vinculadas, como manifestação da solidariedade mecânica, quando o doador sente-se obrigado e por vezes pressionado a doar sangue, mesmo que não queira ou que não esteja de acordo com as condições adequadas e permitidas para a doação. Porém, a doação vinculada também pode ser considerada como doação orgânica, quando o paciente para quem é doado o sangue é alguém importante ao doador, quando paciente e doador de sangue são ligados por sentimentos como laços de afeto. (MAFEZOLLI, 1987)

A doação mecânica se opõe ao afetual, ao querer estar junto, à ética da estética que vem tomando espaço em nossa sociedade contemporânea.

Ressaltamos que a doação vinculada, expressão da solidariedade mecânica, tomou proporção na década de 1980, especialmente quando foi proibida a comercialização do sangue. Nessa época, desenvolvia-se a captação hospitalar como estratégia de captação a fim de não permitir a queda nos estoques de sangue. Desde então, a captação hospitalar vem sendo desenvolvida nos serviços brasileiros de hemoterapia, porém não mais com tanta força em Santa Catarina, especialmente no hemocentro coordenador.

3 CAMINHO METODOLÓGICO

A metodologia constitui o caminho do pensamento composto por teoria, método e técnicas, indispensáveis para a investigação social, assim como a capacidade criadora e a experiência do pesquisador (MINAYO, 2007).

Este estudo é uma pesquisa de cunho qualitativo, envolvendo dados descritivos a partir do contato direto da pesquisadora com a situação estudada. Segundo Ludke e André (1986), a pesquisa qualitativa enfatiza mais o processo do que o produto e preocupa-se em retratar a perspectiva dos participantes.

Esta pesquisa foi realizada em uma instituição especializada em atendimento hematológico e hemoterápico de Santa Catarina e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEPSH) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), sob o Parecer Consubstanciado no 564/10.

Esta pesquisa utilizou o Estudo de Caso (EC) como método para analisar e avaliar resultados provenientes da execução do Projeto Escola, a partir de um questionamento até então não respondido na literatura científica. Segundo Yin (2005), o Estudo de Caso é muito utilizado nas ciências sociais e na pesquisa de avaliação. Entendemos avaliação como um processo importante à tomada de decisão, especialmente no caso de ações, serviços, projetos e programas de saúde, e pesquisa avaliativa como investigação científica norteada por metodologias específicas para a construção de um conhecimento.

Com este estudo obtivemos subsídios que apontaram possibilidades para a tomada de decisões através da construção de conhecimentos, os quais serão apresentados como manuscritos nos resultados desta tese.

3.1 MÉTODO: ESTUDO DE CASO

Dentre as várias formas de pesquisa qualitativa, sobressai-se o Estudo de Caso (LUDKE; ANDRÉ, 1986), sendo este um estudo de caso simples e específico.

O caso deve ser bem delimitado e se constituir em uma unidade inserida em um sistema, assim como o Projeto Escola é uma das

estratégias de captação que faz parte do Programa de Captação de Doadores do HEMOSC de Florianópolis. O caso pode ser semelhante a outros, mas é ao mesmo tempo distinto e único.

Considerando as características da abordagem qualitativa que destaca o sentido dos fenômenos sociais com a colaboração dos sujeitos que deles participam, de acordo com Ludke e André (1986), Stake (1994) e Demo (2000), a escolha dessa abordagem se justifica por:

- possibilitar o entendimento dos fatos e situações que ocorrem num determinado espaço microssocial;
- focalizar o interesse sobre o desenvolvimento do fenômeno e não somente nos resultados e produtos;
- ser a pesquisadora o principal elemento de coleta de dados;
- ocorrer num ambiente naturalístico, isto é, o pesquisador conhece e mantém contato com a situação onde os fenômenos ocorrem.

A interação da pesquisadora com o fenômeno pesquisado tem sua especificidade, pois possui uma estreita relação com a orientação teórica e com suas experiências anteriores, seus valores e suas crenças. Além disso, o processo de análise do material qualitativo envolve não só conhecimento lógico e objetivo, mas também conhecimento pessoal, intuitivo e experiencial.

O EC como método de pesquisa possibilita a análise de uma “situação natural, rica em dados descritivos, plano aberto e flexível, focalizando a realidade de forma complexa e contextualizada.” (LUDKE; ANDRÉ, 1986, p.18).

Dessa forma, a pesquisadora, tendo a tarefa de descobrir, analisar e criar sobre um determinado tema, necessita realizar um diálogo com a realidade da forma como ela se apresenta, ou seja, é necessário “mergulhar” no campo dessas interações sociais a partir de um suporte teórico.

Para o desenvolvimento deste EC, seguimos a sistematização dos passos propostos por Ludke e André (1986). Ressaltamos que as fases se complementaram e se inter-relacionaram em diversos momentos e que o processo de pesquisa teve seu início desde o princípio das atividades relacionadas à construção desta tese, através da busca de subsídios teóricos, avaliação e registro das atividades realizadas.

Para a 1ª Fase, denominada por Ludke e André (1986) de Exploratória, o estudo foi sendo delineado à medida que o trabalho foi sendo desenvolvido. Compreendeu a revisão bibliográfica, a seleção do campo, o início da coleta de dados, a análise e redefinição do problema

inicial. Na 2ª Fase, referente à focalização e delimitação do problema, deu-se continuidade à coleta de dados, à revisão bibliográfica e iniciou-se a categorização. A 3ª Fase abrangeu a análise sistemática e a elaboração dos resultados através da continuação da coleta de dados e da revisão bibliográfica, da análise dos dados (com base na trajetória da coleta dos dados, dos pressupostos e referencial teórico estudado) e finalmente do relatório final.

Este estudo apresenta características e princípios que o identificam como EC “naturalístico”, sendo a primeira delas a busca pela descoberta, princípio imprescindível na caracterização de uma pesquisa, ao mesmo tempo em que o leitor percebe a equivalência deste “caso particular” com uma outra situação também vivenciada por ele. Nesse sentido, procuramos estar atentos e abertos ao que poderia surgir durante a pesquisa, como novas indagações e respostas, por estarmos conscientes de que o conhecimento é algo inacabado.

Todo EC deve apresentar o contexto no qual o caso se insere, enfatizando a interpretação em contexto. Então, investigamos e abordamos a história da hemoterapia, da captação de doadores, a Política Nacional do Sangue e Hemoderivados, leis e decretos, especialmente os que se referiam à Política da Captação de Doadores, a fim de possibilitar melhor entendimento sobre o caso. Retrataros a realidade sobre o objeto de estudo de forma completa e profunda, utilizando diferentes fontes de dados como documentos oficiais e técnicos e entrevistas junto aos doadores de sangue, ex-alunos envolvidos com o projeto em anos anteriores.

Este relatório apresenta os diferentes pontos de vista que surgiram durante o estudo. Analisamos as informações obtidas sobre o caso, selecionando as mais relevantes para a organização deste relatório, buscando a fidedignidade do caso estudado.

Este estudo tem como ponto relevante o conhecimento da pesquisadora sobre o caso, exigindo um esforço maior de sua parte, na busca do seu afastamento do objeto de estudo.

3.1.1 Apresentando o contexto do estudo

O Centro de Hematologia e Hemoterapia de Santa Catarina (HEMOSC) compõe o contexto deste estudo como instituição originária do Projeto Escola. Esse projeto faz parte do Programa do Setor de Captação de Doadores de Sangue, que é formado por profissionais

responsáveis pelo planejamento, elaboração, execução e avaliação das estratégias da captação de doadores de sangue.

O HEMOSC teve seu início como Banco de Sangue da Maternidade Carmela Dutra na cidade de Florianópolis/SC, nos primeiros anos da década de 1960. Em 1964, passou a ser denominado de Centro Hemoterápico Catarinense (CHC), através da Lei 3.555 de 27 de novembro. Em 1971, o CHC foi transferido para a Avenida Othon Gama D'Eça, número 756, no Centro de Florianópolis, onde permanece até os dias atuais.

Em 20 de julho de 1987, com uma estrutura física e quadro de pessoal ampliados, através do Decreto Lei Estadual nº 272, o CHC passou a ser denominado como Centro de Hematologia e Hemoterapia de Santa Catarina. Em 1989, com o Decreto Lei nº 3015, de 27 de fevereiro foi criado o Sistema Estadual de Hematologia e Hemoterapia, a fim de interiorizar as ações relativas à hemoterapia, controlar o uso terapêutico de sangue, a doação voluntária do sangue, disciplinar as medidas de proteção à saúde do doador e do receptor, a estocagem e distribuição de hemoderivados, bem como promover o desenvolvimento de conhecimento científico e tecnológico na área.

O HEMOSC de Florianópolis passou a ser o Hemocentro Coordenador, tendo como unidades auxiliares os Hemocentros Regionais, localizados nos municípios de Lages, Joaçaba, Chapecó, Criciúma, Joinville e Blumenau.

O HEMOSC segue as diretrizes da Política Nacional de Sangue e Hemoderivados, subordinado à Coordenadoria Geral de Sangue e Hemoderivados (CGSH), que se encontra vinculada ao Departamento de Atenção Especializada (DAE) e à Secretaria de Atenção à Saúde (SAS) do Ministério da Saúde.

Inserido nessa estrutura encontra-se o Setor da Captação de Doadores de Sangue como responsável em conquistar e fidelizar doadores de sangue através de estratégias de captação de doadores. Esse setor encontra-se subordinado à Divisão do Ciclo do Sangue, assim como os demais setores que compõem o Ciclo do Sangue como Coleta, Aférese, Processamento do Sangue, Sorologia, Imuno-hematologia, Agências Transfusionais, Apoio ao Doador, Esterilização e Criobiologia. Todos esses setores estão subordinados à Gerência Técnica e por fim, à Diretoria do HEMOSC. O mesmo ocorre com os hemocentros regionais que formam a Hemorrede Pública Estadual.

Atualmente o HEMOSC é administrado pela Fundação de Apoio ao HEMOSC/CEPON (FAHECE), fundação privada, sem fins lucrativos, instituída em 1994 cuja finalidade é apoiar os serviços

públicos de assistência à saúde nas áreas do sangue e câncer em SC, como o HEMOSC e o CEPON.

A FAHECE é qualificada como Organização Social na área da Saúde, através do Decreto nº 4.700 de 05 de setembro de 2006, do governo do estado de Santa Catarina.

A FAHECE gerencia os recursos destinados ao HEMOSC e CEPON, graças ao convênio 104/94, entre FAHECE, Secretaria de Estado da Saúde, HEMOSC e CEPON, visando à colaboração mútua entre as partes no campo da assistência médica em hemoterapia e oncologia, a fim de proporcionar serviços eficientes e de qualidade.

A partir de 2007, consolidou-se um novo modelo de gestão descentralizada do serviço público de saúde em SC, com a assinatura do Contrato de Gestão nº 001/2007, firmado entre o governo através da Secretaria de Estado da Saúde e a FAHECE, com a interveniência da Secretaria de Estado do Planejamento.

Maiores detalhes poderão ser pesquisados no *site* do HEMOSC (www.hemosc.org.br), assim como no documento *O HEMOSC e o Sistema Estadual de Hematologia e Hemoterapia de Santa Catarina*, 1996.

3.1.2 Projeto Escola: descrição do caso

Por entendermos que os jovens de hoje serão os doadores de sangue do futuro e por almejarmos contribuir para a criação de uma cultura para a doação de sangue é que foi criado o Projeto Escola em meados de 1996, desenvolvido inicialmente na Grande Florianópolis e, posteriormente, nos municípios catarinenses onde se encontram os hemocentros regionais.

O projeto tem como objetivo geral conquistar doadores de sangue, conscientes, responsáveis e saudáveis, e como objetivos específicos despertar a comunidade escolar para a necessidade da doação de sangue; desmistificar a doação de sangue; motivar o jovem para o cuidado com a sua saúde a fim de contribuir para a saúde coletiva; informar, sensibilizar e educar jovens alunos sobre a doação de sangue, visando à “formação” de doadores e multiplicadores dessa ideia/ação; incentivar a criatividade e participação da comunidade escolar na realização de trabalhos referentes à doação de sangue, incentivar a realização de gincanas, de trabalhos para mostras culturais, de trabalhos artísticos, entre outros, de forma interdisciplinar. Estimular a participação dos familiares no processo da doação de sangue a partir

do próprio aluno também faz parte dos objetivos do projeto.

O PE como estratégia de captação de doadores faz parte do Programa¹² da Captação de Doadores do HEMOSC, norteador pela PNSH cuja missão é desenvolver políticas que promovam o acesso da população à atenção hematológica e hemoterápica com segurança e qualidade.

Para elucidar a diferença entre programa e projeto, trazemos a compreensão de Cohen e Franco (2007) sobre a definição de projeto segundo alguns conceitos já existentes, como um empreendimento planejado com atividades inter-relacionadas e coordenadas na busca de objetivos específicos. Os autores ressaltam que o período de oscilação de um projeto varia de 1 a 3 anos, mas que pode ser maior ao fazer parte de um programa. Sendo assim, um projeto como empreendimento exige esforços, tempo e recursos, justificando a importância de uma pesquisa avaliativa para a construção de conhecimentos científicos, além de possibilitar o entendimento de sua continuidade ou não.

O PE surgiu da necessidade de desenvolver um trabalho junto aos alunos do Ensino Fundamental, buscando-se através de encontros, denominados palestras dialogadas, despertá-los para a importância da doação de sangue. As palestras acontecem na perspectiva do modelo libertador/criativo¹³ (REIBNITZ; PRADO, 2006), de forma interativa com os alunos, incentivando-os a buscarem mais informações e a desenvolverem o tema nas diversas atividades escolares.

A Saúde é um dos temas transversais abordados pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997), os quais defendem o compromisso com a construção da cidadania, requerendo uma prática educacional que possibilite a compreensão da realidade social e dos direitos, além de responsabilidades em relação à vida pessoal, coletiva e ambiental. Também fazem parte dos temas transversais Ética, Meio Ambiente, Pluralidade Cultural, Trabalho e Consumo e Educação Sexual. “Os Temas Transversais correspondem a questões importantes, urgentes e presentes sob várias formas, na vida cotidiana. O desafio que se apresenta para as escolas é o de abrirem-se para este debate.” (BRASIL, 1997, p. 15).

Nesse contexto, o PE, em parceria com o Sistema de Educação, procura contribuir para o despertar do exercício da cidadania,

¹² Cohen e Franco (2007) facilitam o entendimento sobre programas e projetos conceituando programa como um conjunto de projetos identificados e ordenados em um âmbito institucional que seguem os mesmos objetivos e prioridades de intervenção.

¹³ Modelo pelo qual se leva em consideração o saber do aluno, suas reflexões e construções.

incentivando e motivando o aluno para o cuidado com o seu corpo e para que compreenda a saúde como direito e responsabilidade individual e coletiva. Dentre os objetivos a serem alcançados, destaca-se o entendimento da cidadania como participação social, como exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais e como atitudes de solidariedade (BRASIL, 1997).

Diante da complexidade que envolve o sangue, desde a sua obtenção como matéria-prima até a sua aplicação e tudo o que o implica, faz-se necessário sensibilizar e motivar a sociedade para a doação voluntária de sangue. Para tanto, o HEMOSC idealizou o PE em parceria com a Secretaria da Educação do Estado através da 1ª Coordenadoria Regional de Ensino (1ª CRE), hoje Gerência de Educação, Ciência e Tecnologia da Secretaria de Desenvolvimento Regional da Grande Florianópolis.

Estruturamos uma proposta a ser desenvolvida junto aos alunos, inicialmente com os do Ensino Fundamental, a fim de conquistar doadores de sangue e multiplicadores dessa ideia/ação. Almejamos uma parceria com a escola que envolvesse a família, por acreditarmos que assim contribuiríamos para o despertar do exercício da cidadania e da solidariedade como valor ético.

Em 1996, iniciamos os contatos com profissionais de órgãos ligados aos setores da Educação, a fim de implementar o projeto em escolas estaduais da Grande Florianópolis. E, em meados daquele ano, iniciamos a sua implantação, com apoio institucional do HEMOSC.

A 1ª CRE facilitou o primeiro encontro, convocando cinco escolas da rede pública estadual. Na ocasião, foram apresentados e discutidos os objetivos, a metodologia proposta para o desenvolvimento do projeto e a importância do trabalho em parceria, visando à melhoria da qualidade do sangue a ser transfundido para a preservação da vida humana. Em sua fase inicial, a divulgação do projeto foi se dando aos poucos. A população da Grande Florianópolis foi tomando conhecimento de sua existência através de um trabalho “boca a boca”, de uma escola para outra, de professor para professor, de aluno para aluno.

Desde então, o projeto tem tido boa aceitação por parte das escolas, ampliando-se para escolas da rede pública municipal e particulares, aos cursos técnicos e também, em menor escala, ao ensino superior, além do reconhecimento de outros setores da sociedade. Como exemplo, mencionamos a existência de uma Lei Municipal de São José/SC que insere a discussão do tema doação de sangue no Ensino Fundamental sob a responsabilidade dos professores da rede municipal

de ensino. A partir dessa Lei, foi desenvolvido um curso de capacitação sobre o que envolve a doação de sangue junto aos professores da rede municipal de ensino de São José, a fim de instrumentalizá-los para a socialização e sensibilização de seus alunos para a doação de sangue.

No primeiro ano de desenvolvimento do projeto, 500 alunos de cinco escolas estaduais da Grande Florianópolis participaram de palestras dialogadas como atividade central do projeto. Hoje, o PE é desenvolvido por profissionais da Captação de Doadores dos hemocentros da Hemorrede Pública do Estado de Santa Catarina. Em 1997, foram realizadas 60 palestras¹⁴ com a participação de 4.040 alunos. Em 1998, foram 7.336 alunos a participarem de 175 palestras. 7.329 alunos participaram no ano de 1999 de 212 palestras, 7.975 alunos fizeram parte dessa parceria em 2000, e 6.351 alunos estiveram envolvidos em 196 palestras no ano de 2001. Em 2011, o projeto atingiu o total de 85.000 alunos de escolas públicas e privadas da Grande Florianópolis. Além dessas atividades, outros desdobramentos têm ocorrido, como as gincanas, proporcionando doações a curto e médio prazos.

Em 1997, apoiados pelo HEMOSC, produzimos material informativo sobre o PE para distribuição nas escolas participantes, tais como fôlderes e cartas de esclarecimento acerca do trabalho proposto dirigidas aos pais e/ou responsáveis, além de réguas como brindes aos alunos. Houve a divulgação pela imprensa falada e escrita, e como responsável pelo projeto concedi entrevistas a rádios, jornais e televisão, assim como fez a direção do hemocentro. Com o desenvolvimento do projeto, incentiva-se a criatividade dos alunos por meio de atividades sócio-psicopedagógicas relacionadas à doação de sangue.

Ainda em 1997, lançamos o projeto em âmbito estadual através de uma propaganda gravada em um colégio de Florianópolis com a participação de alunos. Esse processo de divulgação contribuiu à adesão das escolas catarinenses ao projeto.

Em 2003, foi realizado um concurso entre as escolas que participaram das atividades do projeto no primeiro semestre daquele ano. Os alunos foram convidados a criarem frases e desenhos sobre a doação de sangue, resultando no motivo estampado nas camisetas oferecidas aos doadores no dia 25 de novembro, Dia Nacional do Doador Voluntário de Sangue.

¹⁴ Compreendem a atividade central do projeto, por meio da qual se discute sobre a necessidade da doação de sangue, sobre os critérios para a doação, buscando desmistificar preconceitos e tabus, além de incentivar e sensibilizar os jovens para refletirem sobre a possibilidade de doar sangue e/ou de tornarem-se multiplicadores dessa ideia.

Outra atividade desenvolvida relacionada ao projeto tem sido a visita de alunos ao hemocentro, momento em que oferecemos a eles a oportunidade de conhecerem os principais setores que fazem parte do ciclo do sangue. Além dessa atividade, têm ocorrido eventualmente coletas externas, com a mobilização e organização de algumas escolas.

O projeto tem como meta não só desmistificar a doação de sangue, mas contribuir para a “formação” de doadores mais conscientes, responsáveis e saudáveis. O PE é desenvolvido em consonância com os objetivos da Política Nacional de Sangue e Hemoderivados e da Política Nacional da Captação de Doadores, orientados pela Coordenação Geral de Sangue e Hemoderivados (CGSH).

Acreditamos na importância do papel da escola como espaço de discussão de valores e princípios ligados à cidadania e à solidariedade humana. Referindo-se à importância da escola, Nunes (2000, p. 3) afirma: “O papel da escola é o de dar uma cultura filosófica para crianças e jovens, criando hábitos intelectuais, estimulando o pensamento crítico e a curiosidade metódica.”

Freire (1999, p. 25) afirma que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou construção”. Dessa forma, Laville e Dione (1999, p. 21) veem a escola como uma instituição cuja missão é a de ensinar, transcendendo porém essa tarefa a ponto de oportunizar aos estudantes condições de avaliarem criticamente o saber oferecido ou mesmo de dar preferência a um outro saber ou até mesmo de construir um saber diferente.

A metodologia adotada para a implementação do Projeto Escola fundamenta-se nesses pressupostos. Dessa forma, o trabalho se propõe a desenvolver-se numa perspectiva de respeito ao ser humano, de igualdade perante direitos e deveres.

Todas as ações/projetos do HEMOSC são norteadas por Procedimento Operacional Padrão (POP)¹⁵. Dessa forma, há um POP específico para o PE (Anexo B), código FLN 03.01.04 – R12, cuja revisão é efetuada anualmente. O objetivo do projeto foi literalmente ampliado na última revisão do POP, visando não mais ao doador do “futuro”, mas igualmente ao jovem que poderá doar sangue com 16 e 17 anos de idade, desde que acompanhado por seu responsável legal, conforme a Portaria MS nº 1.353 de 13 de junho de 2011. A alteração do POP ocorreu em razão da abrangência de alunos do projeto, que foi

¹⁵ Procedimentos operacionais padrão (POP): procedimentos escritos e autorizados, introduzidos nas rotinas de trabalho, que fornecem instruções detalhadas para a realização de atividades específicas no serviço. (RDC 57 de 16/12/2010 ANVISA).

ampliando-se aos Ensinos Médio, Técnico e Superior, mesmo não sendo esse inicialmente o público-alvo proposto.

Tendo em vista a ampliação do público-alvo do projeto, motivava-se a participação dos alunos em curto, médio e longo prazos, para que se tornem partícipes do processo de cidadania em relação à doação de sangue, mesmo antes de atingirem idade mínima para experimentar esse gesto.

A captação de doadores segue as normas descritas na Portaria do MS nº 1.353 de 13 de junho de 2011 – DOU 1 de 14 de junho de 2011 – e da Resolução – RDC nº 57 de 16 de dezembro de 2010, assim como todos os serviços de hemoterapia do Brasil

O POP do PE obedece aos seguintes critérios: inicialmente são contactadas as escolas para apresentação do projeto, cadastro e agendamento de palestras dialogadas e atividades lúdicas, que são as atividades centrais do projeto. A iniciativa também pode surgir da própria escola, como de alunos, professores e pais. As palestras ocorrem principalmente com alunos dos Ensinos Fundamental e Médio de escolas públicas e privadas, em espaços físicos dessas instituições de ensino e igualmente no próprio HEMOSC. Da mesma forma, o projeto é desenvolvido em universidades e cursos técnicos, principalmente os de Enfermagem, porém abertos aos demais interessados no tema.

São utilizados recursos didáticos como audiovisuais e amostras de materiais usados para a coleta de sangue, pois além de motivar os alunos, facilitam a visualização e a compreensão destes em relação ao ciclo do sangue. Durante essas atividades, procura-se estimular a participação dos alunos de forma crítica, buscando a interação como fator importante de aproximação entre o profissional que desenvolve o projeto e os alunos.

É realizado o registro dos participantes das palestras no HEMOSIS, não sendo mais necessário arquivar as listas de presenças no Setor de Captação de Doadores do HEMOSC, devido à informatização do projeto a partir de 2008.

Cerca de 10% das escolas que participam do projeto, durante o ano, preenchem um formulário de avaliação (encontra-se inserido no POP PE) sobre as palestras ministradas. Os dados preenchidos no formulário de avaliação são compilados em um relatório anual de “Pesquisa de Avaliação do PE”. Cabe ressaltar que os formulários de avaliação são instrumentos importantes, porque possibilitam apontar satisfações e/ou insatisfações sobre o desenvolvimento do projeto, indicando a necessidade ou não de melhorias. Essa documentação fica arquivada por três anos no Setor de Captação de Doadores, conforme

descrito no POP.

A metodologia adotada no projeto fundamenta-se, especialmente, nos pressupostos de Paulo Freire, identificando-se com o espírito de conscientização e de compromisso que caracteriza a sua proposta, acreditando-se na participação do homem como sujeito na sociedade.

3.1.3 Coleta de dados

Segundo Ludke e André (1986) e Yin (2005), o EC tem a capacidade de lidar com uma variedade ampla de evidências, como documentos, artefatos, entrevistas e observações. Dessa forma, utilizamos a pesquisa documental e a entrevista individual como instrumentos de coleta de dados, sendo que esta ocorreu durante o primeiro semestre de 2010 até o segundo semestre de 2011.

Na sequência, abordaremos como se deu a coleta de dados, seu processamento e análise.

3.1.3.1 Pesquisa Documental

O trabalho com documentos é classificado por pesquisadores como técnica, método, análise e pesquisa documental. Nesta investigação científica, consideramos pesquisa documental como denominação para o uso de documentos, por ser um procedimento que se utiliza de métodos e técnicas para a apreensão, compreensão e análise de documentos dos mais variados tipos, conforme elucidam Sá-Silva, Almeida e Guindani (2009).

Phillips (1974, p. 187) define documentos como “quaisquer materiais escritos que possam ser usados como fonte de informação sobre o comportamento humano.”

Segundo Guba e Lincoln (1981), os documentos constituem fonte estável e rica, pois podem ser consultados diversas vezes e servir de base a outros estudos, o que possibilita maior estabilidade aos resultados obtidos.

Os documentos representam uma fonte “natural” de informações, surgem num determinado contexto, fornecendo subsídios sobre o mesmo. Segundo Sá-Silva, Almeida e Guindani (2009), o uso de

documentos nas áreas de Ciências Humanas e Sociais constitui fonte valiosa por facilitar o entendimento sobre o objeto de pesquisa através da contextualização histórica e sociocultural que proporcionam.

Segundo Ludke e André (1986, p. 38), a pesquisa documental “pode se constituir numa técnica valiosa de abordagem de dados qualitativos, seja complementando as informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema.”

A escolha dos documentos foi direcionada pela questão norteadora do estudo de caso: quais os resultados provenientes do Projeto Escola na Captação de Doadores de Sangue do HEMOSC de Florianópolis? Além disso, a seleção de documentos oficiais se deu em razão da necessidade de informações, evidências e parâmetros para o subsídio e análise dos documentos técnicos.

Para a seleção dos documentos, a primeira decisão tomada foi a escolha dos tipos de documentos a serem pesquisados, ou seja, a sua caracterização. Como critérios de inclusão foram selecionados documentos do tipo oficial referentes à captação de doadores e à PNSH emitidos pelo MS e pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Ainda como critérios de inclusão, foram selecionados documentos técnicos.

Utilizamos um protocolo como roteiro (Apêndice C) para o direcionamento da pesquisa documental, conforme segue: documentos oficiais e técnicos relacionados à Captação de Doadores de Sangue e à PNSH que dispunham de dados para atender aos objetivos da pesquisa. Para a obtenção dos dados para esta pesquisa foram investigados os seguintes documentos: Projeto Escola; Política de Captação de Doadores de Sangue no Brasil; Legislação de Hemoterapia do Brasil; Material arquivado no Setor de Captação de Doadores relacionado ao PE; Documentos disponíveis nos sites da ANVISA e do MS, como a Nota Técnica 2010. Foram obtidos nos registros do HEMOSIS documentos, tais como: Registro dos dados do Projeto Escola; (Arte na Doação; Alegria para quem doa vida; Relatórios de parcerias com Unimed/Florianópolis e SESC; Capacitação de Professores da Rede Municipal de São José como desdobramentos do PE); Relatórios estatísticos da Captação de Doadores referentes ao PE; Registros de contatos e atividades em escolas; Relatórios de avaliação de atividades.

Foram pesquisados documentos escritos/físicos e visuais/virtuais como leis de hemoterapia, Política Nacional do Sangue e Hemoderivados, caracterizados aqui como documentos oficiais, e projetos e relatórios, como documentos técnicos com o objetivo de possibilitar o aprofundamento e a abrangência no processo de

compreensão do objeto de estudo.

A pesquisa documental foi desenvolvida a fim de apontar os sujeitos para as entrevistas e ratificar e validar informações obtidas durante as mesmas, subsidiando o seu desenvolvimento e contribuindo para a compreensão e elucidação das questões deste estudo, além de facilitar a compreensão sobre a filosofia que sustenta a política da captação de doadores.

Foram incluídos neste estudo 21 documentos, sendo 8 oficiais e 13 técnicos. Esses documentos, escritos/físicos e visuais/virtuais, possibilitaram o aprofundamento e a abrangência no processo de compreensão do objeto de estudo. Os mesmos serviram como indicadores para a seleção dos entrevistados e como subsídio para a análise das entrevistas.

Os documentos oficiais selecionados foram os seguintes: Lei nº 1.075 de 27 de março de 1950; Programa Nacional de Sangue e Hemocomponentes – Pró-Sangue – 1980; o Plano Nacional de Sangue e Hemoderivados – PLANASHE – 1988/1991; o Programa Nacional de Doação Voluntária de Sangue – PNDVS – 2000; a Lei nº 7.649, de 25 de janeiro de 1988; a Lei nº 10.205, de 21 de março de 2001; a Portaria nº 253, de 11 de fevereiro de 2009; e a Nota Técnica 2010 do MS.

Quanto aos documentos técnicos foram selecionados os documentos elaborados a partir do próprio PE, objeto de avaliação deste estudo, buscando atender aos objetivos da pesquisa de campo. Foram os seguintes: PE; POP FLN 03.01.04; Relatório de Avaliação do PE; Alegria para Quem Doa Vida; Arte na Doação: Parceria entre HEMOSC e UNIMED/GF; Quatro Estações: Uma Parceria de Educação e Saúde através do Arte na Doação – HEMOSC/SESC; Capacitação de Professores da Rede Municipal de Ensino de São José; Relatório de Captação de Doadores de Sangue RCDS 5241 – Estatística PE; RCDS 5242 – Doadores PE Por Escola; RCDS5243; RCDS 5204 – Perfil dos Doadores I; RCDS 5228 – Doadores PE por Data de Palestra. Encontram-se anexos a este trabalho apenas os documentos do PE e o respectivo POP, sendo que os demais podem ser encontrados na Captação de Doadores do HEMOSC de Florianópolis.

Os relatórios estatísticos, parte dos documentos técnicos, foram pesquisados no HEMOSIS, seguindo as pastas dos arquivos Módulo Ciclo do Sangue; Relatórios; Captação de Doadores; PE; e Estatística, a fim de investigar dados quantitativos referentes ao PE, com data de inclusão de 01 de agosto de 1996 a 31 de dezembro de 2010.

À medida que os documentos oficiais apresentavam informações sobre a PNSH, mais especificamente sobre a captação de

doadores e com a possibilidade de atenderem aos objetivos da pesquisa, foram sendo resumidos, transcritos em Word e armazenados em uma pasta de arquivo específica, ficando os dados mais relevantes registrados no computador. Descartamos a íntegra desses documentos por estarem disponíveis à pesquisadora caso necessitasse, além de serem facilmente encontrados na internet.

Esta pesquisa documental possibilitou a constatação de evidências que, complementadas e relacionadas aos dados coletados pelas entrevistas, fundamentaram a análise e a discussão deste estudo.

3.1.3.2 Entrevista Individual

As artes são canais de expressão derivados do verbo: a escultura é a palavra coagulada, a pintura é a palavra colorida, a dança é a palavra em movimento, a música é a palavra em harmonia; mas a palavra, em si, é a própria vida.
(Francisco Cândido Xavier)

Segundo Duarte (2004), as entrevistas, quando bem realizadas, permitem ao pesquisador uma espécie de mergulho em profundidade, ao coletar indícios dos modos como cada um dos sujeitos percebe e significa a sua realidade, proporcionando informações consistentes que permitem descrever e compreender a lógica que permeia aquele grupo.

Para a realização das entrevistas, procuramos ter bem definidos e conscientes os objetivos e o roteiro da pesquisa; apresentar pontualidade e informalidade.

A entrevista individual foi direcionada por um roteiro semiestruturado (Apêndice B), cujos informantes foram selecionados pelos dados provenientes da pesquisa documental.

A seleção dos doadores se deu em observância aos dados coletados pela análise documental. Foram identificados inicialmente as três escolas que apresentaram um número maior de doações de sangue; essas escolas estão localizadas em Florianópolis, São José e Palhoça, conforme os relatórios investigados na pesquisa documental, especialmente o relatório RCDS 5228. Esse relatório foi pesquisado sob

critérios de busca como tipo de coleta interna¹⁶, período de 01/08/1996 a 31/12/2010, além de maior número de doadores.

A seleção dos doadores seguiu os seguintes critérios de inclusão: ter sido aluno de uma das escolas com maiores índices de doadores, ter realizado pelo menos duas doações e residir na Grande Florianópolis.

As escolas selecionadas foram identificadas com as letras A e B, para as escolas particulares, e C, para a escola pública.

Inicialmente foram sorteados 10 doadores de cada escola, no total de 30 doadores, com a intenção de entrevistar 15, ficando 15 como suplentes. Contudo, a adesão dos doadores foi um processo trabalhoso e demorado. Foi necessário selecionar aleatoriamente mais doadores, pois muitos não responderam aos *e-mails* e telefonemas. Outros alegaram impedimentos em razão do trabalho durante o dia e estudo à noite, principalmente os provenientes da escola C ou que residiam no município de Palhoça. Atribuímos como um dos motivos dessa dificuldade a distância de 20 Km entre os municípios de Florianópolis e Palhoça, além do trânsito caótico. No total foram convidados 50 doadores, e apenas 12 participaram. Dentre os selecionados estavam participantes do projeto nos anos de 1998 a 2006.

Um fator que chamou a atenção foi o fato de dois doadores mostrarem-se desconfiados ao serem convidados a participar da pesquisa. Um deles expressou esse sentimento durante a entrevista e o outro, ao ser convidado por *e-mails*, retornou o contato por telefone a fim de certificar-se sobre a procedência do mesmo.

As entrevistas foram realizadas no HEMOSC de Florianópolis, em sala reservada, a fim de proporcionar um local adequado ao encontro. O tempo de entrevista oscilou entre 15 e 45 minutos, com uma média de 20 minutos. Cada doador assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice A), conforme orientações da Resolução 196/1996 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) em duas vias, sendo uma entregue ao entrevistado e a outra à pesquisadora.

As entrevistas foram gravadas em MP3 com a permissão dos entrevistados e transcritas após a sua realização. Foram atribuídos pseudônimos aos participantes, garantindo assim o sigilo e a confidencialidade em qualquer forma de apresentação dos dados. O material coletado foi editado após a verificação das transcrições com as gravações e, então, encaminhado por *e-mail* aos sujeitos para validação.

Foi garantida ainda aos participantes a decisão de desistir em

¹⁶ Coleta realizada no hemocentro, diferente da coleta externa, que é realizada no local agendado com determinada comunidade.

qualquer momento do processo da pesquisa, caso desejassem por qualquer razão.

O material coletado foi editado após a verificação das transcrições com as gravações e, então, encaminhado por *e-mail* aos sujeitos para validação.

A participação dos sujeitos das entrevistas foi voluntária, sendo o convite efetivado por telefonemas e *e-mails*.

Esclarecemos aos sujeitos sobre a possibilidade de acesso às informações coletadas, sobre o direito de recusa ou de desistência, a qualquer momento do estudo, e sobre o papel a ser desenvolvido pela pesquisadora. Solicitamos permissão para gravação das falas durante as entrevistas, colocando-nos à disposição caso desejassem que o gravador fosse desligado. Asseguramos ao participante a validação dos registros realizados, assim como a devolução dos dados aos sujeitos da pesquisa e à instituição.

3.1.3.2.1 O processo de adesão dos entrevistados à pesquisa

Inicialmente, dos dez doadores sorteados da escola A, dois apresentaram apenas uma doação, três não responderam aos *e-mails* e telefonemas, dois não residiam na Grande Florianópolis e três aceitaram participar da entrevista. Dos dez doadores, quatro não faziam parte dos critérios de inclusão.

Realizamos o mesmo procedimento com as demais escolas selecionadas, porém com maior dificuldade em relação à adesão às entrevistas. Dos 10 doadores sorteados da escola B, apenas dois foram entrevistados, pois dois residiam fora da Grande Florianópolis, três não responderam aos *e-mails* e telefonemas, dois não aceitaram participar alegando não se lembrarem do projeto e um não aceitou por trabalhar durante o dia e estudar à noite.

Quanto à escola C, dos dez doadores sorteados, apenas um doador aceitou participar da entrevista. Entre os demais, um residia afastado da Grande Florianópolis e os outros informaram sobre a dificuldade em relação ao tempo por trabalharem durante o dia e estudarem à noite. Desses últimos, dois sugeriram realizar a pesquisa por *e-mail* em forma de questionário e um, por MSN.

Foram selecionados mais 20 doadores, totalizando 50. Dessa forma, 15 eram da escola A, 15 da B e 20 da C. Foram realizadas diversas tentativas de contatos por *e-mails* e telefonemas entre os 50

doadores selecionados. Dos 15 selecionados da escola A, seis participaram das entrevistas; dos 15 selecionados da escola B, quatro participaram; e dos 20 da escola C, apenas dois tomaram parte nas entrevistas.

Para a coleta de dados junto aos doadores de sangue, foi aplicado o instrumento de entrevista semiestruturada, conforme Apêndice B.

3.1.4 Processamento e Análise dos Dados

Para a categorização dos dados coletados, resultante dos 21 documentos selecionados e das 12 entrevistas realizadas, utilizamos a Análise Temática apresentada por Minayo (2007, p. 316) como uma das modalidades da Análise de Conteúdo.

O procedimento objetivo se deu seguindo regras e diretrizes da análise temática e o procedimento sistemático se deu ordenando e integrando os conteúdos em categorias conforme os objetivos anteriormente estabelecidos, tanto para os documentos quanto para as entrevistas.

A análise de conteúdo trabalha a palavra, considera as significações (conteúdo), procura conhecer não só o manifesto, mas o não aparente, e busca outras realidades através das mensagens. Diz respeito a técnicas de pesquisa que tornam possível replicar e validar inferências sobre um determinado contexto, através de procedimentos especializados e científicos.

Para a análise temática, prosseguimos às três etapas em busca dos núcleos de sentido, conforme Minayo (2007). A Pré-Análise foi a primeira fase, de organização e de escolha dos documentos para a coleta de dados e da retomada das hipóteses e objetivos iniciais da pesquisa. Para a pré-análise foram desenvolvidas tarefas como a leitura flutuante dos documentos e das entrevistas, leitura crítica tendo em vista os objetivos da pesquisa, sendo uma fase intuitiva e de articulação entre o objetivo inicial, os emergentes e as teorias relacionadas ao tema.

Após a leitura flutuante, observamos se o material coletado estava de acordo com as regras orientadas por Minayo (2007) para a **Constituição do Corpus** quanto à exaustividade, analisando todos os documentos selecionados. Quanto à representatividade, observando se a amostra fazia parte representativa do universo inicial; quanto à regra da homogeneidade, observando se os documentos eram homogêneos, ou seja, se obedeciam a critérios precisos de escolha; quanto à regra de

pertinência, observando se o material coletado contemplava os objetivos da análise.

Para a **Formulação e Reformulação de Hipóteses e Objetivos** retomamos a etapa exploratória, com parâmetro na leitura exaustiva do material e nas indagações iniciais. A cada etapa que desenvolvíamos, mais informações apresentavam significados possibilitando a análise em direção à resposta aos objetivos propostos no EC.

Dessa forma, foi determinada a unidade de registro (palavra-chave ou frase), a unidade de contexto (delimitação do contexto de compreensão da unidade de registro), os recortes, a síntese como forma de categorização, a modalidade de codificação e os conceitos teóricos mais gerais que orientaram a análise.

A segunda etapa desenvolvida foi a Exploração do Material, como operação classificatória na busca de categorias (expressões ou palavras significativas sobre o conteúdo analisado).

Finalmente, na terceira etapa, **Tratamento dos Resultados Obtidos e Interpretação**, realizamos inferências e interpretações, inter-relacionando-as com o quadro teórico desenhado inicialmente e com as dimensões teóricas e interpretativas sugeridas pela leitura do material. Segundo Bardin (2006), a inferência é a etapa intermediária entre a descrição e a interpretação.

Nesse contexto, os dados coletados a partir do roteiro dos Apêndices B e C foram sendo registrados em Word, onde foi criado um módulo para o registro da pesquisa documental e das entrevistas.

Ressaltamos que, mesmo que se tratando de uma técnica de abordagem de dados qualitativos, ainda assim não se menosprezam os dados quantitativos. Tanto os dados quantitativos quanto os qualitativos são importantes em pesquisa, pois a quantidade é, em si mesma, uma qualidade do objeto, assim como a qualidade é um dos elementos da quantidade, conforme nos elucida Minayo (2007, p. 43) ao referir-se à obra *Matemática Transcendental* de Kant.

Ressaltamos que a pesquisa documental contribuiu para destacar a filosofia que embasa a política da captação de doadores, possibilitou subsídios para a escolha dos sujeitos deste estudo, além de ter proporcionado parâmetros para a análise dos dados coletados através das entrevistas.

3.2 ASPECTOS ÉTICOS

Para atender aos critérios éticos desta pesquisa, foram consideradas as recomendações da Resolução nº 196/96, do Conselho Nacional de Saúde sobre pesquisas envolvendo seres humanos (BRASIL, 1996). O projeto de pesquisa foi encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEPSH) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), sendo aprovado sob o Parecer Consubstanciado nº 564/10 (Anexo C), com anuência da direção do HEMOSC (Anexo D).

Os participantes foram esclarecidos sobre os objetivos e a metodologia proposta, assim como foi-lhes assegurado o direito de acesso aos dados. Todos os sujeitos do estudo assinaram o TCLE, viabilizando a utilização das informações para a pesquisa e sua posterior publicação, tendo sido garantido o sigilo da identidade aos mesmos e assegurando-lhes a liberdade para se retirarem da pesquisa a qualquer momento, caso desajassem.

Foram fornecidas informações sobre o papel a ser desenvolvido pela pesquisadora e permissão para gravação das falas durante as entrevistas, permitindo que o gravador fosse desligado, se assim o desajassem. Foi também assegurada aos participantes a validação dos registros feitos, assim como a devolução dos dados aos sujeitos da pesquisa e à instituição.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados deste estudo estão aqui apresentados em formato de manuscritos, atendendo às exigências da Instrução Normativa 10/PEN/2011, determinada pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina – PEN/UFSC. Nesse sentido, as teses e dissertações deverão conter artigos/manuscritos já no formato preliminar para posterior encaminhamentos a periódicos científicos.

4.1 PRODUÇÃO CIENTÍFICA ELABORADA A PARTIR DOS RESULTADOS

Os manuscritos atendem aos objetivos descritos nesta tese e foram construídos a fim de apresentar os resultados desta pesquisa apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PEN), da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

O primeiro manuscrito faz parte da revisão de literatura, abordando as estratégias de captação de doadores de sangue como pano de fundo para o objeto deste estudo. Constitui-se em uma revisão integrativa de literatura que visa ampliar o conhecimento sobre as estratégias de captação de doadores de sangue desenvolvidas pelos profissionais responsáveis pela captação de doadores dos serviços de hemoterapia. Ressaltamos que esse manuscrito foi publicado pela Revista *Texto & Contexto – Enfermagem*, em junho de 2011, como pré-requisito para a Qualificação do Projeto de Tese de Doutorado em Enfermagem – área de concentração: Filosofia, Saúde e Sociedade.

Os manuscritos que se seguem constituem resultados deste estudo e percorrem sequencialmente este capítulo, de acordo com os objetivos apresentados anteriormente.

Dessa forma, criamos o Manuscrito 2: *Repercussão do Projeto Escola como Estratégia de Captação de Doadores de Sangue*, para responder aos objetivos: analisar os resultados provenientes do desenvolvimento do PE na captação de doadores do HEMOSC de Florianópolis, tendo como parâmetros a Política Nacional de Sangue e Hemoderivados, além do próprio projeto, objeto desta pesquisa; identificar o número de alunos participantes do PE desenvolvido na Grande Florianópolis que se tornaram doadores de sangue. Em seguida,

o Manuscrito 3: *Percepção do jovem doador de sangue acerca do Projeto Escola*, resultado deste EC, no qual utilizamos, além da análise documental, a entrevista individual como instrumento de pesquisa. Apresentamos a percepção do jovem hoje doador de sangue e que em anos anteriores participou do projeto como aluno, o tão almejado “doador do futuro”, em relação ao PE.

Finalmente, apresentamos as conclusões sobre os resultados encontrados neste estudo, advindos da pesquisa documental e das entrevistas individuais.

Ressaltamos que a entrevista, como uma das técnicas do método EC, possibilitou o contato maior com alguns sujeitos das intervenções realizadas em anos anteriores, tornando possível o desvelar de seus valores, crenças e percepções, e contribuindo para o processo de análise e avaliação do projeto. Assim, juntamente com a pesquisa documental, oportunizou analisar e compreender os resultados e efeitos da intervenção do PE na Captação de Doadores do HEMOSC de Florianópolis.

4.1.1 Manuscrito 1: Estratégias de captação de doadores de sangue: uma revisão integrativa de literatura

Este primeiro artigo constitui-se no texto construído para a qualificação com o propósito de elaborar uma primeira aproximação sobre o que tem sido publicado com relação às estratégias para captação de doadores de sangue. O mesmo já está publicado na revista *Texto e Contexto Enfermagem*, v. 20 n. 2 Florianópolis, abr./jun. 2011. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072011000200022>>.

Estratégias de captação de doadores de sangue: uma revisão integrativa da literatura

Strategies for attracting blood donors: an integrative literature review

Estrategias para reclutar donantes de sangre: una revisión bibliográfica integradora

Rosane Suely May Rodrigues^I; Kenya Schmidt Reibnitz^{II}

^I Doutoranda em Enfermagem do PEN/UFSC. Assistente Social do Centro de Hematologia e Hemoterapia de Santa Catarina. Santa Catarina, Brasil. E-mail: rosanesuely@gmail.com

^{II} Doutora em Enfermagem. Docente do Departamento de Enfermagem e do PEN/UFSC. Santa Catarina, Brasil. E-mail: kenya@ccs.ufsc.br

RESUMO

Este estudo trata de uma revisão integrativa da literatura, com o objetivo de conhecer as estratégias de captação de doadores de sangue utilizadas pelos hemocentros. O levantamento bibliográfico abrangeu as publicações nacionais e internacionais de 2000 a 2009, sendo identificados 39 textos que compuseram a amostra do estudo. Os resultados identificaram a escassez de publicação sobre o tema, sendo que os Estados Unidos da América, Brasil, Canadá e Reino Unido foram os países que mais publicaram. As estratégias encontradas para captação de doadores foram agrupadas como: acolhimento; campanhas; e estratégias educativas. Observamos a necessidade de maior socialização das estratégias de captação de doadores de sangue utilizadas pelos hemocentros, a fim de possibilitar a troca de experiências entre os serviços e, dessa forma, contribuir para o aumento da captação de doadores de sangue, na busca de novos doadores e de sua fidelização.

Descritores: Doadores de sangue. Marketing social. Bancos de sangue. Serviço de hemoterapia.

ABSTRACT

The intention of this integrative literature review is to better know the strategies for attracting blood donors used by blood banks (hemocenters) in Brazil. The bibliographic survey covered national and international publications from 2000 to 2009, of which 39 texts were identified to

compose the study sample. The results showed a scarcity of publication on the theme, with the United States, Brazil, Canada, and the UK publishing most. The strategies found to attract blood donors were grouped as follows: welcoming; campaigns; and educational strategies. We observe the necessity for greater socialization of the strategies to attract blood donors utilized by hemocenters in order to exchange experiences between services and as such contribute to the increasing the number of blood donors in Brazil, seeking new donors and their loyalty.

Descriptors: Blood donors. Social marketing. Blood banks. Hemotherapy service.

RESUMEN

Este estudio trata sobre una revisión bibliográfica integradora con el fin de conocer las estrategias que son utilizadas por los bancos de sangre para reclutar donantes. La revisión bibliográfica consideró las publicaciones nacionales e internacionales, de 2000 a 2009, donde se identificaron 39 textos que constituyeron la muestra del estudio. Los resultados mostraron la falta de publicaciones sobre el tema, y los países donde más se ha publicado son: los Estados Unidos, Brasil, Canadá y Reino Unido. Las estrategias desarrolladas para el reclutamiento de los donantes se agruparon como: estrategias de recepción, y, campañas y estrategias educativas. Se percibe la necesidad de una mayor socialización de las estrategias que son utilizadas por los bancos de sangre para reclutar los donantes, y de esa forma, contribuir a la captación de donantes de sangre, en la búsqueda de nuevos donantes y su lealtad.

Descritores: Donadores de sangre. Mercadeo social. Bancos de sangre. Servicio de hemoterapia.

INTRODUÇÃO

A doação de sangue é, ainda hoje, um problema de interesse mundial; pois não há uma substância que possa, em sua totalidade, substituir o tecido sanguíneo. Os hemocentros têm dificuldades em manter o estoque de sangue para atender às necessidades específicas e emergenciais, colocando em risco a saúde e a vida da população.

As estatísticas mundiais mostram que as doações de sangue não acompanham o aumento de transfusões. Muitos países enfrentam dificuldades em suprir a demanda de sangue e hemocomponentes,

principalmente, aqueles em que há uma política proibitiva em relação à comercialização do sangue, assim como o Brasil.¹

O *marketing* é importante para a captação de doadores, sendo necessária a utilização de estratégias consistentes para tornar a doação de sangue, parte de hábitos e valores da população. A doação de sangue não faz parte da vida da maioria da população, por isso, é fundamental o planejamento, o desenvolvimento, a avaliação de estratégias e a sua socialização, possibilitando novas formas de captação, o que justifica o desenvolvimento dessa revisão integrativa.² Com ela, pretende-se ampliar a visão sobre o tema, mesmo que o nosso maior interesse seja o contexto brasileiro.

Elegemos como questão norteadora para essa revisão: quais estratégias de captação de doadores de sangue são desenvolvidas pelos centros de hemoterapia? Dessa forma, nosso objetivo foi identificar o perfil das publicações relacionadas ao tema e conhecer as estratégias de captação de doadores de sangue desenvolvidas pelos hemocentros. Nesse contexto, esse estudo justifica-se por possibilitar a socialização de estratégias de captação de doadores de sangue, visando à contribuição dessas experiências para a busca de novos doadores e de sua fidelização.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para o alcance dos objetivos desse estudo, optamos pelo método da revisão integrativa, uma vez que a mesma permite a busca, a avaliação crítica e a síntese das evidências disponíveis acerca do tema pesquisado,³ além de apontar lacunas do conhecimento, que poderão ser supridas com o desenvolvimento de novos estudos.

A revisão integrativa pode ser definida como aquela em que o autor da revisão está interessado em deduzir generalizações sobre determinadas questões, a partir de um conjunto de estudos, influenciando diretamente sobre elas.⁴

Utilizamos os seis passos propostos para a revisão integrativa:⁴ seleção das questões a serem estudadas, estabelecimento dos critérios para a seleção da amostra, representação das características do texto original, análise dos dados, interpretação dos resultados e apresentação da revisão.

Realizamos a busca por descritores nas bases de dados do editor EBSCO, que englobaram: CINAHL, CINAHL *Plus with full text*, *Nursing and Allied Health*, MEDLINE, MedicLatina, MEDLINE *with full text*, e da Biblioteca Virtual da Saúde-BIREME, que envolveu as bases LILACS, SciELO, BDENF, DESASTRES e MEDCARIB,

utilizando como Descritores: doadores de sangue, *marketing* social, bancos de sangue e/ou serviços de hemoterapia. Foi estabelecido o período de publicações, de janeiro de 2000 a dezembro de 2009. Resultaram dessa busca 14.687 estudos, sendo 8.092 na base de dados da EBSCO, e 6.595 estudos, na Biblioteca Virtual da Saúde-BIREME.

A revisão dos textos ocorreu em dois momentos, durante os meses de junho de 2008 a dezembro de 2009. No primeiro momento houve uma análise preliminar, tendo como critérios: estar em português, inglês ou espanhol e abordar a temática de captação de doadores. Esta seleção foi efetuada a partir da leitura do título dos artigos. Foram também excluídos os estudos duplicados e os estudos não disponíveis on-line, resultando em 3.617 textos, sendo 2.083 do Editor EBSCO, e 1.534 da Biblioteca Virtual da Saúde-BIREME.

A partir desta etapa, foi realizada a leitura dos resumos, a fim de identificar os estudos que atendiam aos seguintes critérios de inclusão: texto original (pesquisas e relatos de experiência), abordar estratégias de captação de doadores e o trabalho estar disponível na íntegra. Os critérios de exclusão foram: estudos clínicos ou estudos epidemiológicos. Neste processo de revisão participaram, além das duas autoras, seis pesquisadores voluntários, integrantes do grupo de pesquisa Educação em Enfermagem e Saúde (Eden), da Universidade Federal de Santa Catarina, que foram capacitados para tal atividade.

Deste processo, foram selecionados 39 artigos, que atenderam os critérios de inclusão e exclusão, para compor a tabela da Revisão Integrativa (37 da editora EBSCO e dois da BIREME). O principal item de exclusão foi a temática, pois a maioria dos artigos captados abordava aspectos técnicos sobre o sangue ou a doação de sangue, não focalizando as estratégias de captação de doadores.

As informações coletadas foram extraídas desta amostra, utilizando um quadro como instrumento, na qual sintetizamos as informações-chave. Nosso instrumento foi composto por número fornecido ao estudo, por ordem de localização; título do artigo; nome do periódico; ano de publicação; objetivo do estudo; referencial teórico, quando explicitado; estratégias adotadas para captação de doadores; tipo de estudo; resultados; e recomendações/conclusões, os quais foram preenchidos para cada artigo da amostra dessa revisão.

Para a análise dos dados utilizamos a sistematização das informações, estruturada a partir de dois momentos: no primeiro momento identificamos os dados relacionados ao perfil das publicações, sistematizando em uma tabela, contendo: título, autoria, ano de publicação, periódico, objetivo e metodologia. No segundo momento, o

processo de análise se fundamentou em leitura interpretativa dos artigos, destacando as similaridades dos conteúdos e relacionando o que os autores apresentam sobre as estratégias utilizadas para a captação de doadores de sangue. A partir destas informações, focalizamos a compreensão dos seus resultados, com base na Política Nacional de Captação de Doadores de Sangue,⁵ a qual serviu como pano de fundo para a compreensão de outras realidades, além de nos permitir perceber pontos positivos e lacunas em relação à nossa própria realidade e política.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Constatamos, a partir das produções científicas, a dificuldade comum aos países em manter os estoques de sangue compatíveis com a demanda. Isso ocorre tanto por problemas de captação de doadores de sangue, o que implica no desenvolvimento de estratégias, como por problemas relacionados à contaminação por transfusão, colocando em risco a credibilidade da doação, dos hemocentros e do próprio sangue. Há três tipos de doadores nos países da América Latina;⁶ doadores de reposição, que representam a maioria, doadores remunerados, ainda reconhecidos em alguns países, e doadores voluntários, que representam uma pequena fração do total.

Os estudos revisados mostram que esses problemas têm ocorrido na China, na Venezuela e no Chile,⁷⁻⁸ onde, em 2000, as estatísticas mostraram que apenas 2,6% das doações, do total, foram provenientes de doações voluntárias⁹.

No Brasil, a política referente à hemoterapia proíbe a comercialização do sangue, o que ainda constitui um problema em alguns países, por colocar em risco o sangue coletado, em razão do interesse à remuneração pelo sangue doado, como na China, por exemplo.⁷ Apesar de aprovada em 1998, a lei nacional chinesa banindo a doação remunerada e encorajando a doação voluntária, ainda não foi aplicada, por dificuldades em colocar em prática a legislação, em razão da falta de uma cultura voltada à doação de sangue voluntária e altruísta.

A seguir, apresentamos a Tabela 1 que se refere à distribuição de periódicos, conforme os estudos revisados.

Tabela 1 - Distribuição dos estudos revisados, por periódico. Florianópolis-SC, 2009.

Periódicos	n	%
<i>Transfusion</i>	19	48,7
<i>Vox Sanguinis</i>	04	10,3
<i>Panamericana de Salud Publica</i>	03	7,6
<i>Transfusion Medicine</i>	03	7,6
Texto & Contexto Enfermagem	02	5,1
Cadernos de Saúde Pública	02	5,1
<i>Canadian Medical Association Journal</i>	01	2,6
<i>Psychology, Health and Medicine</i>	01	2,6
Eletrônica de Enfermagem	01	2,6
<i>Journal of Advanced Nursing</i>	01	2,6
<i>BMC Public Health</i>	01	2,6
<i>Revista de la Facultad de Medicina</i>	01	2,6
<i>Universidad de Los Andes</i>		
Total	39	100

Os três periódicos especializados na temática e que foram responsáveis por mais de 50% das publicações foram: o *Transfusion*, que é a principal publicação do mundo sobre novas informações a respeito da medicina transfusional; *Vox Sanguinis*, que é uma importante revista sobre transfusão sanguínea e transplante de outros tecidos; e a *Transfusion Medicine* que oferece informações científicas para hematologistas e hemoterapeutas, enfermeiros, técnicos e demais profissionais envolvidos no fornecimento de produtos derivados do sangue.

Observamos que poucos periódicos brasileiros apresentaram artigos sobre estratégias de captação de doadores de sangue, sendo que a maioria aborda questões técnicas referentes ao sangue. Não encontramos qualquer periódico on-line específico sobre a temática, o que dificulta a troca de experiências entre os hemocentros. Há pouco estímulo à

divulgação por parte das Políticas Nacionais de Doação Voluntária de Sangue.

Quanto às abordagens e tipos de estudos pesquisados, 13 são pesquisas quantitativas, 12 são qualitativas, dez são quali-quantitativas e quatro são relatos de experiência

O período investigado compreendeu 2000 a 2009, sendo que na Tabela 2 apresentamos a distribuição desses artigos, durante o período.

Tabela 2 - Distribuição temporal dos artigos analisados

Período	n	%
2000- 2003	7	18%
2004- 2006	11	28,2%
2007- 2009	21	53,8%
Total	39	100

O número de publicações tem aumentado gradativamente, mas ainda há a necessidade de mais publicações sobre o assunto. A divulgação de estratégias de captação de doadores de sangue poderá despertar nos leitores, profissionais da área, novas idéias e possibilidades, que possam contribuir para a captação e, dessa forma, aumentar o número de doadores.

Dentre as bases pesquisadas, o país que mais publicou sobre estratégias de captação de doadores de sangue foram os Estados Unidos, com 13 estudos, nos quais um deles aborda a realidade de 15 países da América Latina. Em seguida, os países que mais publicaram foram o Brasil, com seis estudos, o Reino Unido com quatro, e o Canadá, com três estudos. A Suécia publicou dois estudos e países como a Alemanha, a Austrália, o Chile, a China, a Espanha, a França, a Grécia, a Holanda, a Irlanda, a Lituânia e a Venezuela publicaram um estudo cada um.

A América foi o continente que mais apresentou publicações sobre estratégias de captação de doadores, compreendendo EUA, Chile, Canadá, Venezuela e Brasil, e totalizando 24 estudos. Em segundo lugar, temos o continente europeu, com Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2011 Abr-Jun; 20(2): 384-91. 13 estudos, distribuídos entre Grécia, Espanha, Reino Unido, Alemanha, Suécia, França e Holanda. A Ásia e a Oceania, representadas pela China e Austrália, apresentaram um estudo cada um.

Quanto aos objetivos estabelecidos nos estudos revisados, verificamos que "compreender o que motiva o doador à doação e conhecer e avaliar as estratégias de captação de doadores" e "Discutir sobre as dificuldades da captação de doadores dos hemocentros, conhecer e avaliar a eficácia de estratégias/programas de captação de doadores" foram os principais objetivos desses estudos, conforme descritos na Tabela 3. Este resultado nos permite reforçar, sobretudo, a importância da socialização de experiências e de pesquisas avaliativas sobre as estratégias de captação desenvolvidas para a busca de novos doadores de sangue e de sua fidelização.

Tabela 3 - Distribuição dos artigos científicos analisados conforme o objetivo central do estudo. Florianópolis-SC, 2009.

Objetivo	n	%
Compreender o que determina o retorno do doador de sangue e conhecer suas motivações, atitudes, crenças e mitos.	14	35,9
Discutir sobre as dificuldades da captação de doadores dos hemocentros e conhecer e avaliar a eficácia de estratégias/programas de captação de doadores.	12	30,8
Apresentar experiências e sugestões para a captação de doadores de sangue, a fim de contribuir para o aumento dos estoques de sangue.	5	12,8
Compreender a visão de doadores e não doadores sobre os fatores que predis põem à baixa taxa de doação de sangue e ao impedimento à doação.	3	7,6
Argumentar sobre a importância das pesquisas para melhorar a captação de doadores de sangue.	2	5,1
Verificar as alterações na distribuição etária entre os doadores de sangue na população dos EUA.	1	2,6
Explorar as dificuldades e oportunidades que os hemocentros têm no recrutamento de jovens como doadores voluntários de sangue.	1	2,6
Explorar a perspectiva dos doadores de sangue sobre sua experiência de notificação para a não-doença, em função da inaptidão sorológica.	1	2,6
Total	39	100

Diversas foram as estratégias de captação pesquisadas, relatadas e sugeridas pelos autores, como a utilização de e-mail,¹⁰⁻¹¹ através do qual possibilitou, também, o contato do doador com o hemocentro, para agendamento de doação,¹² programa de *marketing* por telefone,^{7-8,10} e o oferecimento de presentes e benefícios, como, camisetas,¹⁴ canecas, pins, certificados, adesivos, além de exames médicos, como o colesterol,¹⁵ foram outras estratégias utilizadas. A solicitação pessoal, por telefone ou por e-mail, foi constatada como uma estratégia positiva para a captação de doadores.^{12,16}

Segundo uma pesquisa realizada na Lituânia,¹⁷ o comércio de sangue contribui para o aumento significativo das doações e, sem ele, a maioria dos doadores investigados doaria, em caso de emergência, para familiares e/ou amigos, ou ainda não doaria mais sangue. Não é o caso do Brasil, onde o comércio de sangue é proibido e há a preocupação com a educação e conscientização sobre a importância da doação voluntária de sangue junto à população, especialmente à população jovem.¹⁸ Da mesma forma, em resultados de uma pesquisa desenvolvida nos EUA,¹² foi percebido que o benefício monetário prejudica a doação futura, no sentido de impactar negativamente, como estratégia de captação de doadores de sangue.

Estratégias de captação de doadores

A análise crítica dos resultados obtidos, a partir dos estudos revisados, apontou três categorias de estratégias de captação de doadores de sangue, que são: acolhimento, campanhas e estratégias educativas.

O acolhimento: o bom atendimento aos doadores foi apontado como possibilidade de fidelizá-los,¹⁹ além da ampliação de coletas, facilitando o retorno do doador.²⁰ Remover barreiras que dificultam a doação, assim como aumentar a oportunidade de coletas, especialmente em locais de trabalho, com a devida dispensa, são fatores que contribuem para a conquista e a retenção de doadores.²¹ Uma pesquisa apontou que o fácil acesso à doação, em locais como igrejas e supermercados, foi um dos motivos que mais mobilizou os doadores à doação de sangue.²² A mesma pesquisa apontou como fator desmotivador o medo da agulha, o que pode ser minimizado com a capacitação de técnicos para a punção da veia. Sensibilizar o doador a incentivar um amigo ou familiar para a primeira doação foi considerada como uma boa estratégia de captação.²³

As campanhas são estratégias pontuais que ocorrem por um determinado tempo e por alguma razão específica. Geralmente, apresentam resultados satisfatórios, como a promovida em Berlin,²⁴ com

a participação do último descendente do Conde Drácula, para autógrafos, após sessão do filme, apresentando bons resultados durante e logo após a sua execução.

No Reino Unido, campanhas nacionais de televisão e rádio focaram em celebridades, as quais contaram como elas ou um de seus parentes foram ajudados com a doação de sangue; enfatizando frases como: "faça algo incrível, doe sangue."²⁵ Campanhas realizadas com o auxílio da mídia também socializaram informações sobre a doação.²⁶⁻²⁷

Algumas publicações sugerem estudos de mercado social através de uma estratégia para detectar atitudes em relação à doação de sangue e guiar ações para a captação de doadores voluntários,^{8,28-33} assim como pesquisas que investigam o que impede a doação de sangue.³⁴ Estudos mercadológicos na área da hemoterapia brasileira visam a contribuir com o Programa Nacional de Doação de Sangue (PNDVS)³⁵ e sensibilizar as instituições para aprimorar a captação de doadores e tornar o doador "de repetição".

Outro exemplo de campanha educativa foi a baseada no desenho animado do "Super-herói Defensor Vermelho", que não pode salvar todas as vidas e necessita da ajuda dos doadores. Campanhas semelhantes a essa são motivadas pela força do altruísmo,³⁶ em que se combinam o senso de recompensa pessoal e o desejo de ajudar. Estudos mostram que as pessoas expostas às mensagens altruístas estão mais propensas a doar, no futuro.

Estratégias educativas são mais efetivas. Vídeos educativos sobre a necessidade da doação de sangue foi uma das estratégias apontadas nos EUA, tais como os enviados para a população americana, com descendência africana, onde há muitos casos de crianças com doença falciforme.³⁷ Após seis meses, houve um incremento de 75% no número total de doações; que é comparado ao número de doações do mesmo período do ano anterior, em que existiram 64% de acréscimo no número da primeira doação da população para a qual foi enviada o vídeo educativo.

Outra estratégia sugerida foi a educação direcionada com conhecimentos científicos, podendo encorajar futuros doadores,⁷ devendo ter início na formação de hábitos do jovem, enfocando a doação como um ato responsável, de maturidade e de participação social.³⁸

Há estudos que apontam a necessidade de conhecer e de utilizar teorias de psicologia, sociologia e antropologia, a fim de contribuir para a compreensão de crenças, valores e atitudes do doador.^{12, 34,39-40}

Alguns autores sugerem estratégias à população, aos profissionais

de saúde e aos bancos de sangue, como parcerias com os diversos setores da sociedade, capacitação dos profissionais da saúde que atuam junto ao doador e à educação à distância aos trabalhadores; objetivando a motivação ao trabalho.⁴¹ Sugerem, ainda, o desenvolvimento de programas com crianças, objetivando que elas sejam educadas e sensibilizadas à doação, no futuro. À exemplo dessa sugestão, um dos estudos revisados¹⁸ relata a experiência do Projeto Escola, do Centro de Hematologia e Hemoterapia de Santa Catarina, sendo uma estratégia de política pública, desenvolvida junto à população escolar, contribuindo, positivamente, para a transformação da cultura sobre a doação de sangue.

Uma pesquisa realizada nos EUA⁴² aponta para a importância de melhorar a captação e fidelização de jovens e adultos, em razão do envelhecimento da população doadora e da diminuição no índice de doação entre doadores mais jovens.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A maioria dos estudos revisados constituiu-se de pesquisas, a fim de conhecer o comportamento dos doadores em relação à doação de sangue,^{7,9-11,20,25,29-30,41-45} dos que deixaram de doar e daqueles que nunca doaram. A pesquisa é uma estratégia fundamental para a obtenção de subsídios para o direcionamento de ações para a captação de doadores de sangue, pois, conhecer suas concepções, valores e sentimentos é essencial para melhorar a captação e fidelização do doador. Ao conhecer o doador, há a facilitação ao atendimento de suas necessidades, contribui para a sua satisfação e, conseqüentemente, para o aumento da população doadora de sangue. A informação de teorias de psicologia, sociologia e antropologia poderá auxiliar esse processo.

Os estudos apontam como estratégia em potencial, com resultados imediatos, o uso da mídia pessoal, através do *marketing*, por meio de e-mails e de telefonemas; possibilitando novos registros de doação, além de ser uma ferramenta de *marketing* organizacional de custo baixo, porém, é uma ferramenta pontual. O bom atendimento ao doador é uma estratégia eficaz e necessita da capacitação e da boa vontade dos profissionais. Oferecer melhores condições ao doador, como a ampliação dos horários de atendimento, maior disponibilidade de coletas externas e de funcionários, faz parte da boa acolhida ao doador de sangue.⁴⁵

As campanhas são estratégias que contribuem para a conquista de doadores, porém, apresentam efeitos positivos logo após a sua

realização.

Ressaltamos que estratégias educativas proporcionam resultados mais efetivos para a doação de sangue, podendo apresentar efeitos a curto, médio e longo prazos.

Brindes e benefícios ao doador não devem constituir estratégias para conquistar doadores, pois a doação de sangue deve ser um ato sem interesse por algo em troca.

Ressaltamos a importância sobre a questão do envelhecimento da população, visto que este é um fator que nos leva à necessidade de desenvolver estratégias educativas junto aos mais jovens; a fim de sensibilizá-los para a necessidade da doação de sangue e, dessa forma, buscarmos garantir a segurança transfusional.

Muitos países precisam evoluir em relação à política da doação voluntária de sangue, pois diversos problemas relacionados à doação e à transfusão sanguínea necessitam de maior atenção, para possibilitar maior segurança à população.

Sendo assim, ressaltamos a importância das autoridades para o incentivo ao desenvolvimento de projetos que visem à educação da população para a doação de sangue, especialmente, os que desenvolvem seus trabalhos junto aos jovens, pois estes serão os nossos futuros doadores. Além de atenderem aos preceitos das Políticas do Sangue e Hemoderivados,⁵ contribuirão para a formação do cidadão consciente de seu papel na sociedade.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, de 5 de outubro de 1988. [online]. [acesso 2009 Dez 15]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm
2. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Contexto Enferm*. 2008 Out-Dez; 17(4):758-64.
3. Jackson GB. Methods for integrative reviews. *Rev Educ Res*. 1980 Fall; 50(3):438-60.
4. Ganong LH. Integrative reviews of nursing research. *Res Nurs Health*. 1987 Feb; 10(1):1-11

5. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Política Nacional de Sangue e Hemoderivados do Ministério da Saúde [online]. [acesso 2009 Dez 15]. Disponível em <http://www.anvisa.gov.br/divulga/noticias.htm>
6. Gutiérrez MG, Tejada ES, Cruz JR. A study of sociocultural factors related to voluntary blood donation in the Americas. *Rev Panamer Salud Pública*. 2003 Feb-Mar; 13(2/3):85-90.
7. Tison GH, Liu C, Ren F, Nelson K, Shan H. Influences of general and traditional Chinese beliefs on the decision to donate blood among employer-organized and volunteer donors in Beijing, China. *Transfusion*. 2007 Oct; 47(10):1871-9.
8. De Oliveira MCA. Experiencias en el Programa de Sangre de la Cruz Roja en Venezuela. *MedULA*. 2008 Jan; 17(1):58-62.
9. Vásquez M, Ibarra P, Maldonado M. Conocimientos y actitudes hacia la donación de sangre en una población universitaria de Chile. *Rev Panam Salud Públ*. 2007 Nov; 2(5):323-8
10. Glynn SA, Schreiber GB, Murphy EL, Kessler D, Higgins M, Wright DJ, et al. Factors influencing the decision to donate: racial and ethnic comparisons. *Transfusion*. 2006 Jun; 46(6):980-90.
11. Marantidou O, Loukopoulou L, Zervou E, Martinis G, Egglezou A, Fountouli P, et al. Factors that motivate and hinder blood donation in Greece. *Transfus Med*. 2007 Dec; 17(6):443-50.
12. Rapport FL, Maggs CJ. Titmuss and the gift relationship: altruism revisited. *J Adv Nurs*. 2002; 40(5):495-503.
13. Gonçalves T, Sabino EC, Chamone DF. Trends in the profile of blood donors at a large blood center in the city of São Paulo, Brazil. *Rev Panamer Salud Pública*. 2003 Feb-Mar; 13(2/3):144-8.
14. Reich P, Roberts P, Laabs N, Chinn A, McEvoy P, Hirschler N, et al. A randomized trial of blood donor recruitment strategies. *Transfusion*. 2006 Jul; 46(7):1090-6.
15. Glynn SA, Williams AE, Nass CC, Bethel J, Kessler D, Scott EP, et al. Attitudes toward blood donation incentives in the United States:

implications for donor recruitment. *Transfusion*. 2003 Jan; 43(1):7-16.

16. Simon TL. Where have all the donors gone? A personal reflection on the crisis in America's volunteer blood program. *Transfusion*. 2003 Feb; 43(2):273-9.

17. Buciuniene I, Stonienė L, Blazeviciene A, Kazlauskaitė R, Skudienė V. Blood donors' motivation and attitude to non-remunerated blood donation in Lithuania. *BMC Public Health*. 2006 Jun; 6:166.

18. Pereima RSM, Arruda MW, Reibnitz KS, Gelbcke FL. Santa Catarina Hemotological and Hemotherapy Center School Project: a public policy strategy. *Texto Contexto Enferm*. 2007 Jul-Sep; 16(3):546-52.

19. Nguyen DD, Devita DA, Hirschler NV, Murphy EL. Blood donor satisfaction and intention of future donation. *Transfusion*. 2008 Apr; 48(4):742-8.

20. Schlumpf KS, Glynn SA, Schreiber GB, Wright DJ, Randolph Steele W, Tu Y, et al. Factors influencing donor return. *Transfusion*. 2008 Feb; 48(2):264-72.

21. McVittie C, Harris L, Tiliopoulos N. "I intend to donate but ...": non-donors' views of blood donation in the UK. *Psychol Health Med*. 2006 Feb; 11(1):1-6.

22. Misje AH, Bosnes V, Heier HE. Recruiting and retaining young people as voluntary blood donors. *Vox Sang*. 2008 Feb; 94(2):119-24.

23. Davey RJ. Recruiting blood donors: challenges and opportunities. *Transfusion*. 2004 Apr; 44(4):597-600.

24. Kezwer G. Dracula wants your blood. Now!. *Can Med Assoc J*. 2000 Jan; 162(2):246-246.

25. Suárez IMB, Fernández-Montoya A, Fernández AR, López-Berrio A, Cillero-Peñuela M. How regular blood donors explain their behavior. *Transfusion*. 2004 Oct; 44(10):1441-6.

26. Mathew SM, King MR, Glynn SA, Dietz SK, Caswell SL, Schreiber

GB. Opinions about donating blood among those who never gave and those who stopped: a focus group assessment. *Transfusion*. 2007 Apr; 47(4):729-35.

27. Moog R, Fourné K. Recruitment of prospective donors: what do they expect from a homepage of a blood transfusion service? *Transfus Med*. 2007 Aug; 17(4):279-84.

28. Nilsson Sojka B, Sojka P. The blood-donation experience: perceived physical, psychological and social impact of blood donation on the donor. *Vox Sang*. 2003 Feb; 84 (2):120-8.

29. Steele WR, Schreiber GB, Guiltinan A, Nass C, Glynn SA, Wright DJ, et al. The role of altruistic behavior, empathetic concern, and social responsibility motivation in blood donation behavior. *Transfusion*. 2008 Jan; 48(1):43-54

30. Whittaker S, Carter N, Arnold E, Shehata N, Webert KE, et al. Understanding the meaning of permanent deferral for blood donors. *Transfusion*. 2008 Jan; 48(1):64-72.

31. Benetti SRD, Lenardt MH. Meaning attributed to the blood for donors and receivers of blood. *Texto Contexto Enferm*. 2006 Jan-Mar; 15(1):43-50.

32. Cunha BGF, Dias MR. Comunicações persuasivas e doação regular de sangue: um estudo experimental. *Cad. Saúde Pública*. 2008 Jun; 24(6):1407-18.

33. Ludwig ST, Rodrigues ACM. Doação de sangue: uma visão de marketing. *Cad. Saúde Pública*. 2005 Mai- Jun; 21(3):932-9.

34. Harrington M, Sweeney MR, Bailie K, Morris K, Kennedy A, et al. What would encourage blood donation in Ireland? *Vox Sang*. 2007 May; 92(4): 361-7.

35. Ministério da Saúde (BR). Coordenação de Sangue e Hemoderivados. Meta Mobilizadora Nacional: sangue - 100% com garantia de qualidade em todo o seu processo até 2003. Brasília (DF): Programa Nacional de Doação Voluntária de Sangue; 1998b.

36. Ferguson E, France CR, Abraham C, Ditto B, Sheeran P. Improving blood donor recruitment and retention: integrating theoretical advances from social and behavioral science research agendas. *Transfusion*. 2007 Nov; 47(11):1999-2010
37. Price CL, Boyd JH, Watkins AR, Fleming F, DeBaun MR. Mailing of a sickle cell disease educational packet increases blood donors within an African American community. *Transfusion*. 2006 Aug; 46(8):1388-93.
38. Dos Santos NLP, Stipp MAC, Leite JL, Nunes AS. The elderly blood donor and the hemotherapeutic nurse's care. *Rev Eletr Enferm* [online]. 2008 [acesso 2009 Dez 15]. 10(3):828-34. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista/v10/n3/v10n3a29.htm>.
39. Lemmens KPH, Abraham C, Hoekstra T, Ruiter RAC, De Kort WLA, Brug J, et al. Why don't young people volunteer to give blood? An investigation of the correlates of donation intentions among young nondonors. *Transfusion*. 2005 Jun; 45(6):945-55.
40. Masser BM, White KM, Hyde MK, Terry DJ. The psychology of blood donation: current research and future directions. *Transf Med Rev*. 2008 Jul; 22(3):215-33.
41. Godin G, Conner M, Sheeran P, Bélanger-Gravel A, Germain M. Determinants of repeated blood donation among new and experienced blood donors. *Transfusion*. 2007 Sep; 47(9):1607-15.
42. Zou S, Musavi F, Notari EP, Fang CT. Changing age distribution of the blood donor population in the United States. *Transfusion*. 2008 Feb; 48(2):251-7.
43. Geyer ME. The impact of e-mail in acquiring and retaining whole-blood donors: a comparative analysis of the puget sound blood center donor e-mail communication program. *Transfusion*. 2005 Dec; 45(12):1957-64.
45. Danic B, Lefrère JJ. Transfusion and blood donation on the screen. *Transfusion* 2008 May; 48(5):1027-31.
46. Sojka BN, Sojka P. The blood donation experience: self-reported

motives and obstacles for donating blood. *Vox Sang*. 2008 Jan; 94(1):56-63.

4.1.2 MANUSCRITO 2: REPERCUSSÃO DO PROJETO ESCOLA COMO ESTRATÉGIA DE CAPTAÇÃO DE DOADORES DE SANGUE

REPERCUSSÃO DO PROJETO ESCOLA COMO ESTRATÉGIA DE CAPTAÇÃO DE DOADORES DE SANGUE¹⁷

IMPACT OF SCHOOL PROJECT RECRUITMENT STRATEGY OF BLOOD DONORS

IMPACTO DEL PROYECTO ESCUELA COMO ESTRATEGIA DE CAPTACIÓN DE DONANTES DE SANGRE

RESUMO

Este estudo teve o objetivo de conhecer a influência do Projeto Escola como estratégia de captação de doadores de sangue do HEMOSC de Florianópolis. Trata-se de uma pesquisa documental sobre a legislação da hemoterapia, a Política Nacional do Sangue e Hemoderivados, além do Projeto Escola e documentos correlatos. Foram investigados oito documentos oficiais e treze documentos técnicos no período de julho de 2010 a janeiro de 2011. Para a categorização dos dados, utilizou-se a análise temática como modalidade da análise de conteúdo, segundo Minayo. Os resultados identificaram o fortalecimento da política da captação de doadores de sangue, tendo como base a Política Nacional de Sangue e Hemoderivados. Além disso, apontaram a eficácia e eficiência do projeto como estratégia de captação de doadores quando comparado ao percentual de doações preconizado pela Política Nacional de Sangue e

¹⁷ Artigo extraído da tese de doutorado *Um estudo de caso sobre a captação de doadores de sangue: o Projeto Escola do Centro de Hematologia e Hemoterapia de Santa Catarina de Florianópolis*, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PEN), da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), 2012.

Hemoderivados e à filosofia que permeia essa política.

Descritores: Doadores de Sangue. Saúde. Serviço de Hemoterapia.

ABSTRACT

This study aimed to determine the influence of School Project as a strategy to attract blood donors to Hemosc Florianopolis. This is a documentary study on the law of hemotherapy, the National Policy for Blood and Blood Products, and the School Project and related documents. We investigated eight official documents and thirteen technical papers in the period of July 2010 to January 2011. For the categorization of data we used thematic analysis of Minayo as a means of content analysis. The results identified the strengthening of the political of capture of blood donors, based on the National Policy for Blood and Blood Products, Moreover. The effectiveness and efficiency of design as a strategy for attracting donors when compared to the percentage of grants recommended by the National Policy for Blood and Blood Products and the philosophy that permeates this policy.

Descriptors: Blood donors. Health. Hemotherapy service.

RESUMEN

Este estudio tuvo como objetivo conocer la influencia del Projeto Escola como una estrategia para captación de donantes de sangre del Hemosc Florianópolis. Tratase de una investigación documental sobre la legislación de la hemoterapia, la Política Nacional de Sangue e Hemoderivados, además del Projeto Escola y documentos relacionados. Se investigaron ocho documentos oficiales y trece documentos técnicos de julio 2010 a enero 2011. Para la categorización de los datos, se utilizó el análisis temático como medio de análisis de contenido, conforme Minayo. Los resultados identificaron el fortalecimiento de la política de captación de donantes de sangre, sobre la base de la Política Nacional de Sangue e Hemoderivados. Por otra parte, tomaron nota de la eficacia y la eficiencia del diseño como una estrategia de captación de donantes, en comparación con el porcentaje de las subvenciones recomendadas por la Política Nacional de Sangue e Hemoderivados y la filosofía que impregna esta política.

Descritores: Donantes de sangre. Salud. Servicio de Hemoterapia.

INTRODUÇÃO

Um dos temas de grande repercussão na área da saúde é a doação

de sangue, por não haver um substituto do sangue que possa ser utilizado como matéria-prima para a preparação de hemocomponentes¹⁸ e produção de hemoderivados¹⁹. Mesmo com a evolução científica e tecnológica dos dias atuais, não há ainda uma substância artificial capaz de dar conta de todas as funções que desenvolve o sangue no organismo humano.

Além de todos os significados que o sangue traz em sua evolução humanitária, sócio-histórica e cultural, é entendido também, conforme o mencionado na Lei nº 10.205 de 21 de março de 2001, como a quantidade total de tecido obtido na doação. E, para que os serviços de hemoterapia obtenham esse tecido e atendam às necessidades de pacientes em relação à transfusão sanguínea com segurança, é necessária a existência de doadores de sangue conscientes, responsáveis e saudáveis.

A preocupação mais efetiva com a regulamentação e regularização das leis brasileiras na área da hemoterapia ocorreu na década de 1980, como consequência da mobilização da sociedade brasileira em razão do Movimento da Reforma Sanitária²⁰. Esse movimento caracterizou-se pela mobilização de diversos segmentos da sociedade em busca da reformulação do conceito de saúde, de sua melhoria e maior segurança do sistema transfusional brasileiro. Além disso, a transmissão do HIV por transfusão sanguínea fez com que a sociedade tomasse atitudes mais decisivas para o controle nessa área.

A evolução científica e tecnológica da atualidade e as adversidades vivenciadas pela população não impedem que os serviços de hemoterapia enfrentem dificuldades, desde a falta de sangue até o risco sanitário, com a possibilidade de incidentes transfusionais, sejam eles imediatos ou tardios. (BRASIL, 2007).

A doação de sangue é um ato de solidariedade e de cidadania ao qual adere uma parcela da população mundial. Sabe-se que países desenvolvidos e que mais sofreram desastres e/ou guerras mundiais contam com uma população mais disponível à doação devido à necessidade de salvar vidas, impulsionados pela ajuda mútua.

¹⁸ Os produtos oriundos do sangue total ou do plasma, obtidos por meio de processamento físico. (Lei 10.205 de 21 de março de 2001).

¹⁹ Os produtos oriundos do sangue total ou do plasma, obtidos por meio de processamento físico-químico ou biotecnológico. (Lei 10.205 de 21 de março de 2001).

²⁰ Mobilizava um novo pensamento sobre a saúde, iniciado pelo movimento da reforma sanitária, a qual teve início em final dos anos 1960 e início dos 1970, período de grande repressão e autoritarismo no Brasil. Vide [link](http://bvसारouca.icict.fiocruz.br/sanitarista05.html) <<http://bvसारouca.icict.fiocruz.br/sanitarista05.html>>. Acesso em: 25 dez. 2011.

Segundo a Nota Técnica 2010/MS, a Organização Mundial da Saúde (OMS) preconiza que 1 a 3% da população doe sangue. Para o Ministério da Saúde (MS), 3% da população brasileira como doadora de sangue seria suficiente, porém as diversidades regionais com variações demográficas, disponibilidade de leitos hospitalares e amplitude logística regional contribuem para que esse percentual de doações oscile ora para cima, ora para baixo. Aproximadamente 2% da população brasileira doa sangue, o que motiva a necessidade de uma cultura voltada à doação e de estratégias eficientes de captação de doadores de sangue.

Em âmbito estadual, em 20 de julho de 1987, foi criado o Centro de Hematologia e Hemoterapia de Santa Catarina (HEMOSC), conforme as diretrizes do Plano Nacional de Sangue e Hemoderivados (PLANASHE), objetivando o atendimento hemoterápico de qualidade à população e a assistência aos pacientes portadores de doenças hematológicas. (SANTA CATARINA, 1987).

A exemplo de outros estados brasileiros, em 1989, cria-se em Santa Catarina o Sistema Estadual de Hematologia e Hemoterapia, a fim de interiorizar as ações relativas ao uso do sangue para fins terapêuticos. Segundo Bellato (2001), incentiva-se a doação voluntária de sangue; a adoção de medidas de proteção à saúde do doador e do receptor e de controle de qualidade; o melhoramento das condições de estocagem e distribuição dos hemocomponentes; e a promoção do desenvolvimento do conhecimento científico e tecnológico na área. Esses fatores contribuíram para a melhoria da qualidade da hemoterapia.

Na década de 1990, o HEMOSC de Florianópolis passou a ser o Hemocentro Coordenador, tendo como unidades os Hemocentros Regionais, localizados em Lages, Joaçaba, Chapecó, Criciúma, Joinville e, mais tarde, Blumenau, compondo a Hemorrede Pública de Santa Catarina, que conta hoje com postos de coleta em Tubarão, Jaraguá do Sul e Canoinhas.

Atualmente, os serviços de hemoterapia brasileiros seguem a Resolução do Colegiado (RDC) 57, de 16 de dezembro de 2010, e a Portaria do Ministério da Saúde (MS) nº 1.353, de 13 de junho de 2011 – DOU 1 de 14 de junho de 2011 –, que regulamentam os serviços com atividades relacionadas ao ciclo produtivo do sangue humano e componentes e procedimentos transfusionais.

A presente pesquisa, de caráter documental, aborda a influência e

repercussão do Projeto Escola (PE)²¹ do HEMOSC de Florianópolis como uma estratégia de captação de doadores de sangue. Foi realizada com o objetivo de analisar os resultados provenientes do desenvolvimento do PE a partir de documentos oficiais e técnicos selecionados, tendo como parâmetro a Política Nacional de Sangue e Hemoderivados (PNSH), além de apresentar o número de doadores jovens da população da Grande Florianópolis e desvelar a filosofia que tem sustentado a política de captação de doadores de sangue.

Este estudo se justifica tendo em vista que as políticas públicas têm compromisso social, motivo da importância da avaliação de projetos e programas pelos quais se materializam tais políticas.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo foi realizado em uma instituição especializada em atendimento hematológico e hemoterápico de Santa Catarina e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEPSH) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), sob o Parecer Consubstanciado no 564/10.

Para o alcance dos objetivos deste estudo optamos pela pesquisa documental, pois, segundo Guba e Lincoln (1981), os documentos constituem fonte estável e rica, na medida em que podem ser consultados diversas vezes e servir de base a outros estudos, o que possibilita maior estabilidade aos resultados obtidos.

Os documentos representam fonte “natural” de informações, surgem num determinado contexto, fornecem subsídios sobre este e constituem fonte valiosa por facilitar o entendimento sobre o objeto de pesquisa através de sua contextualização histórica e sociocultural. (SÁ-SILVA; ALMEIDA; GUINDANI, 2009).

A escolha dos documentos a serem analisados foi direcionada pela questão norteadora desta pesquisa : quais os resultados provenientes do PE na Captação de Doadores de Sangue do HEMOSC de Florianópolis? Como critérios de inclusão foram selecionados

²¹ Projeto desenvolvido inicialmente por profissionais da Captação de Doadores de Sangue do HEMOSC de Florianópolis desde meados de 1996. Com o decorrer do tempo, foi sendo realizado igualmente pelos demais profissionais da captação dos hemocentros regionais que compõem a hemorrede pública estadual de SC. Tem como intenção conquistar e fidelizar doadores de sangue e/ou multiplicadores dessa ideia/ação por meio de palestras junto aos alunos de Ensino Fundamental, Médio, Técnico e Superior. Um dos objetivos que se busca com a realização do projeto é desmistificar a doação de sangue e aumentar o número de doadores.

documentos do tipo oficial referentes à Política Nacional de Sangue e Hemoderivados (PNSH), emitidos pelo Ministério da Saúde (MS) e pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), e à captação de doadores de sangue, assim como os documentos técnicos. Estes foram pesquisados no banco de dados do Hemosc, no sistema informatizado – HEMOSIS –, local de livre acesso à pesquisadora, a qual faz parte do corpo de profissionais do Setor de Captação de Doadores de Sangue. Os relatórios estatísticos foram pesquisados no HEMOSIS, seguindo os arquivos: Módulo Ciclo do Sangue; Relatórios; Captação de Doadores; PE; e Estatística, a fim de investigar dados quantitativos referentes ao PE, com data de inclusão de 01 de agosto de 1996 a 31 de dezembro de 2010.

Foram incluídos neste estudo 21 documentos, sendo 8 oficiais e 13 técnicos. A seleção de documentos oficiais se deu em razão da necessidade de informações, evidências e parâmetros para subsídio e análise dos documentos técnicos.

Para a organização das informações, utilizamos um protocolo como roteiro, conforme apresentado em tabelas no item “Resultados e discussão”.

A coleta de dados se deu de julho de 2010 a janeiro de 2011, sendo registrados em tabelas os dados mais relevantes conforme o objetivo proposto.

Para a categorização dos dados coletados utilizamos a Análise Temática apresentada por Minayo (2007, p. 316). O procedimento objetivo se deu seguindo regras e diretrizes da análise temática e o procedimento sistemático, ordenando e integrando os conteúdos em categorias conforme o objetivo anteriormente estabelecido.

Durante o processo de análise temática, prosseguimos às três etapas em busca dos núcleos de sentido, conforme Minayo (2007). A Pré-Análise, como organização e escolha dos documentos para a coleta de dados e retomada das hipóteses e objetivos iniciais da pesquisa. Procedemos à leitura flutuante e crítica dos documentos, sendo uma fase intuitiva e de articulação entre o objetivo inicial, os emergentes e as teorias relacionadas ao tema. Para a constituição do *corpus*, procuramos responder a normas de validade como: a exaustividade, a representatividade, a homogeneidade e a pertinência.

Foram determinados a unidade de registro (palavra-chave ou frase), a unidade de contexto (delimitação do contexto de compreensão da unidade de registro), os recortes, a síntese como forma de categorização, a modalidade de codificação e os conceitos teóricos mais gerais que orientaram a análise.

A segunda etapa desenvolvida foi a Exploração do Material, operação classificatória na busca de categorias (expressões ou palavras significativas sobre o conteúdo analisado).

O Tratamento dos Resultados Obtidos e Interpretação constituiu a terceira etapa da análise temática, com a proposição de inferências e a realização de interpretações, inter-relacionando-as com as dimensões sugeridas pela leitura do material. Segundo Bardin (2006), a inferência é a etapa intermediária entre a descrição e a interpretação.

A partir da leitura dos documentos selecionados, procedemos à sua análise com foco na filosofia e na política da Captação de Doadores baseada na PNSH, atendendo aos objetivos desta pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a leitura atenta dos documentos, buscando interpretá-los, analisando-os de forma crítica e avaliando a precisão dos dados, foram criadas duas grandes categorias: *desvelando a filosofia da política da captação de doadores de sangue*, originada a partir dos documentos oficiais, e *desenvolvendo parceria entre saúde e educação a favor da vida*, a partir dos documentos técnicos.

a) Desvelando a filosofia da política da Captação de Doadores de Sangue

As informações dos documentos oficiais analisados estão sistematizadas no Quadro 1, apresentado a seguir.

DOCUMENTOS OFICIAIS TÍTULO	DO QUE TRATA O MATERIAL	DESCRIÇÃO DE ASSUNTOS. ASPECTOS TEMÁTICOS RELACIONADOS À CAPTAÇÃO DE DOADORES
1. Lei Nº 1.075, de 27 de Março de 1950	Dispõe sobre a doação voluntária de sangue.	Consignada com louvor na folha de serviço de militar, de funcionário público civil ou de servidor de autarquia, a doação voluntária de sangue, feita a Banco mantido por organismo de serviço estatal ou paraestatal. Dispensa do ponto, no dia da doação de sangue. O Decreto-Lei Nº 229, de 28/02/67 do Diário Oficial de 29/02/1967 altera o Art. 473 da Consolidação das Leis Trabalhistas incluindo o Inciso IV: O empregado poderá deixar de comparecer ao serviço sem prejuízo de salário, por um dia, em cada 12 meses de trabalho, em caso de doação voluntária de sangue devidamente comprovada.
2. Programa Nacional de Sangue e Hemocomponentes – Pró-Sangue 1980	Instituído o Pró-Sangue para regularizar a situação hemoterápica brasileira, pondo fim à doação remunerada.	Propõe a prática da doação voluntária de sangue, não remunerada, com a participação orientada da comunidade. Institui mecanismos de incentivo à permanência dos doadores no exercício desse nobre e humanitário ato social, assim como o Subsistema Nacional de Hematologia e Hemoterapia e a montagem da Rede Nacional de Centros de Hematologia e Hemoterapia. A partir de então, constituíram-se como objetivos da Política Nacional do Sangue a doação voluntária de sangue; a formação de recursos humanos; o desenvolvimento tecnológico; o controle de qualidade e a vigilância sanitária. Além das metas: doação voluntária de sangue; inclusão do tema doação/transfusão nos currículos escolares; conscientização para o compromisso social de doar sangue, através de campanhas educativas dentre outras.
3. Lei nº 7.649, de 25 de janeiro de 1988	Estabelece a obrigatoriedade do cadastramento dos doadores de sangue , a realização de exames laboratoriais no sangue coletado, visando a prevenir a propagação de doenças.	Compete ao MS, através dos seus órgãos, estimular a prática da doação de sangue, suscitando a participação da comunidade. (não faz referência à Captação)
4. Plano Nacional de	Sistematização das políticas setoriais do MS	Propõe o fortalecimento e estímulo às campanhas educativas junto à

Sangue e Hemoderivados – PLANASH E 1988/91	buscando assegurar a boa qualidade de sangue.	comunidade, proporcionando orientações adequadas e apoio aos programas de saúde na área do sangue e hemoderivados. II – ampliar e apoiar as pesquisas motivacionais sobre os grupos de doadores e receptores dos hemocentros; III – difundir informações relevantes para que a sociedade contribua para a Política de Doação Voluntária de Sangue; IV - estimular conscientização e recrutamento de doadores; V - instituir mecanismos de incentivo à permanência e regularidade dos doadores no exercício desse nobre ato social; VI – patrocinar a execução de programas de Comunicação Social. Desenvolver programas de treinamento para profissionais da Captação.
5. Programa Nacional de Doação Voluntária de Sangue – PNDVS 2000	Dispõe sobre a importância de sensibilização da sociedade para a necessidade da doação voluntária, espontânea e habitual de sangue, visando à garantia da demanda do país e à melhoria da qualidade do sangue, componentes e hemoderivados.	Faz parte da Meta Mobilizadora Nacional para a Saúde, sendo o PNDVS um dos 13 projetos. Propõe envolver a sociedade brasileira, levando-a a participar ativamente da doação de sangue de forma consciente e responsável, através de ações educativas e de mobilização social.
6. Lei nº 10.205, de 21 de março de 2001	Regulamenta o § 4º do art. 199 da Constituição Federal, relativo à coleta, processamento, estocagem, distribuição e aplicação do sangue, seus componentes e derivados, estabelece o ordenamento institucional indispensável à execução adequada dessas atividades, e dá outras providências. Dispõe também sobre a Captação.	Refere-se à Captação como 1ª. atividade hemoterápica. Ressalta princípios e diretrizes da Política Nacional do Sangue, Componentes e Hemoderivados: Doação voluntária, cabe ao poder público estimulá-la como ato relevante de solidariedade humana e compromisso social. Proteção da saúde do doador e do receptor mediante informação. Incentivo às campanhas educativas de estímulo à doação regular de sangue e o recrutamento de doadores. Implementação da disciplina de Hemoterapia nos cursos de graduação médica.
7. Portaria Nº 253 de 11 de fevereiro de 2009	Considerando a importância da política de captação de doação de sangue, voluntária, altruísta, solidária,	Competirá ao Comitê Nacional: I - realizar estudos e pesquisas com diferentes segmentos da população. II - estabelecer diretrizes e propostas para implementação das ações de captação

	visando salvar vidas, institui o Comitê de Assessoramento Técnico para Captação de Doadores Voluntários de Sangue, sob a Coordenação da Política Nacional de Sangue e Hemoderivados, do DAE, da SAS.	de doadores voluntários de sangue. III - fornecer subsídios técnicos para a Coordenação da Política Nacional de Sangue e Hemoderivados. (específico para a captação)
8. Nota Técnica nº 2010	Nota do MS em repúdio aos Projetos de Lei do poder legislativo dos níveis municipais, estaduais e federal para concessão de benefícios a doadores de sangue e a favor da ampliação da captação de doadores de sangue.	As autoridades executivas de saúde empenham esforços para ampliar a captação de doadores com oficinas, capacitações e campanhas na área. Tais campanhas de captação de doadores buscam motivar o altruísmo do doador de sangue, desenvolvendo a consciência da população de que esse ato de doar sangue constitui-se ainda em uma responsabilidade social, desprovida de qualquer interesse em troca. A PNSH rege-se pelos princípios e diretrizes: utilização exclusiva da doação voluntária, não remunerada, do sangue, cabendo ao poder público estimulá-la como ato relevante de solidariedade humana e compromisso social; proibição de remuneração ao doador pela doação de sangue.

Quadro 1 – Documentos oficiais (BRASIL, 2011).

Fonte: Biblioteca do HEMOSC e site do MS e da ANVISA. Florianópolis/SC. 2011.

A leitura e análise crítica dos documentos possibilitou a categorização proveniente dos núcleos de compreensão obtidos da coleta dos dados, os quais apontam as seguintes subcategorias:

• **Doação voluntária não remunerada:** é a primeira categorização formulada, a qual foi evidenciada mais fortemente na Lei nº 1.075 de 27 de março de 1950 e no documento Pró-Sangue/1980.

Esta categoria mostra a importância sobre a doação voluntária e não remunerada como alicerce da filosofia que embasa a PNSH, que vem se fortalecendo com o passar dos anos, fundamentalmente por ainda não existir uma substância artificial que substitua o sangue. Dessa forma, a PNSH preconiza o despertar do altruísmo do doador de sangue e afere importância à doação de sangue como um ato consciente, solidário e de exercício de cidadania, procurando valorizar o doador de

sangue com a iniciativa de liberação de um dia de trabalho e consignando-lhe a doação com louvor.

O Pró-Sangue/1980 instituiu objetivos e metas para a prática da doação voluntária de sangue, não remunerada, incentivando a participação orientada da comunidade a fim de torná-la corresponsável por esse processo e, dessa forma, buscar a melhoria da qualidade do sangue a ser transfundido e aumentar o número de doadores. Como um dos incentivos tem-se a inclusão do tema da doação nos currículos escolares.

• **Preocupação com a qualidade do sangue:** ficou mais evidente nos documentos PLANASHE – 1988/1991, Nota Técnica/2010 e na Lei nº 7.649, de 25 de janeiro de 1988.

Mesmo em contextos sócio-históricos diferentes, os documentos que formam esta subcategoria apresentam objetivos e diretrizes importantes para o fortalecimento da PNSH, como a obrigatoriedade da realização de exames sorológicos, o estímulo às campanhas educativas junto à comunidade, assim como repúdio aos Projetos de Lei que beneficiam de alguma forma o doador de sangue, tais como a Lei 10.567 de 07 de novembro de 1997.

• **Doação de sangue de forma consciente, responsável e saudável:** está presente de forma mais substancial nos documentos PNDVS – 2000, na Lei nº 10.205, de 21 de março de 2001, e na Portaria nº 253, de 11 de fevereiro de 2009.

Esta subcategoria representa o ideal para a doação de sangue, no sentido de que os doadores tenham boa saúde, sejam responsáveis e conscientes da importância da doação de sangue, mesmo que o sangue coletado seja analisado sorologicamente, devido ao risco da janela imunológica²². A categoria emerge da preocupação do governo em estimular a solidariedade e o compromisso social por meio de ações educativas e de mobilização social.

As informações apontadas no Quadro 1 mostram a preocupação com a saúde brasileira, pontuando melhorias para a segurança transfusional, evidenciada efetivamente após o advento do HIV e com a propagação, na época, de outros vírus transmissíveis pelo sangue. Ainda mostram que na década de 1950 já havia a preocupação com a doação voluntária e não remunerada. Diante desse panorama e do fervilhar do movimento da Reforma Sanitária, as autoridades públicas foram pressionadas pela sociedade brasileira a tomar atitudes, como promulgar leis para o controle de ações hemoterápicas, a fim de assegurar a

²² É o espaço de tempo entre a contaminação por agentes infecciosos e a positividade do teste.

qualidade do sangue a ser transfundido.

Percebe-se que, com o tempo, a PNSH foi se fortalecendo também através de diretrizes e metas voltadas à sensibilização e educação da população para a doação de sangue. Algumas iniciativas tais como a implementação de conteúdos de Hemoterapia nos cursos da área da Saúde têm como objetivo contribuir para minimizar possíveis equívocos na administração de procedimentos transfusionais, além de mobilizar os estudantes para a importância da doação.

Os dados coletados demonstram a evolução da importância que a Coordenação Nacional do Sangue foi manifestando à Captação de Doadores de Sangue, especialmente com a instituição do Comitê Técnico Nacional de Assessoramento à Coordenação da Política Nacional de Sangue e Hemoderivados (CPNSH), em 2009.

b) Desenvolvendo parceria entre saúde e educação a favor da vida

Procuramos analisar os documentos técnicos da mesma forma que os documentos oficiais, resultando sinteticamente no Quadro 2. Ressaltamos que o PE, objeto desta pesquisa, encontra-se incluído nos documentos técnicos.

DOCUMENTOS TÉCNICOS TÍTULO	DO QUE TRATA O MATERIAL	ASPECTOS TEMÁTICOS E OBSERVAÇÕES SOBRE O MATERIAL
1. Projeto Escola PE (1996-.)	Projeto implementado inicialmente em 1996 no hemocentro de Florianópolis e, em seguida, pelos demais hemocentros regionais, como estratégia de captação junto a alunos de EF, EM, desenvolvido também com alunos dos ensinos técnico e superior. A partir do Programa de Qualidade da instituição, passa a ser registrado em POP.	Educação para a doação de sangue por meio de palestras dialogadas junto aos alunos de escolas das redes pública e privada de ensino, possibilitando informações e trocas de experiências, além de outras atividades. Sua filosofia baseia-se nos fundamentos de Paulo Freire. Objetiva contribuir para a “formação” de futuros doadores e/ou multiplicadores, conquistando novos doadores. Visa desmistificar preconceitos e tabus sobre a doação de sangue e contribuir para uma cultura voltada à doação.
2. Procedimento Operacional	É um documento de procedimento	Documento que norteia o profissional para a atividade, mas

Padrão – POP FLN. 03.01.04 do PE	operacional padrão com o objetivo de orientar o profissional da Captação de Doadores na realização das atividades referentes ao PE. É revisado a cada 12 meses pelos elaboradores, gerentes e diretores do hemocentro coordenador.	não o exime de ser treinado, capacitado e qualificado para o desenvolvimento das respectivas atividades.
3. Relatório de Avaliação do PE (anual)	Compreende a compilação mensal de pelo menos 10% dos formulários de avaliação das atividades do PE durante o ano, com o objetivo de levantar o grau de satisfação de professores, coordenadores, diretores e/ou alunos em relação ao trabalho desenvolvido e oportunizar o apontamento de sugestões, melhorias ou falhas.	Registro das avaliações das atividades do PE realizado através de um formulário conforme estabelecido no POP. Contribui para um <i>feedback</i> do trabalho realizado. Foram avaliados o material didático utilizado, a abordagem e postura do palestrante e a metodologia aplicada, apresentando a média, nos últimos anos, acima de 9,5 e o interesse em sua continuidade.
4. Alegria para Quem Doa Vida (2003)	Projeto elaborado e executado a fim de possibilitar melhor integração entre HEMOSC e escolas, como complementação do PE. Consistiu em motivar a participação dos alunos, “futuros” doadores por meio de concurso na construção de desenhos e frases sobre a doação de sangue.	Projeto desenvolvido com a participação dos alunos envolvidos no primeiro semestre de 2003, possibilitando maior integração entre HEMOSC e escolas participantes do PE. Mostrou-se como uma experiência rica e bastante participativa, proporcionando, na época, boa visibilidade ao HEMOSC.

5. Arte na Doação (2005)	Projeto encaminhado ao MS em 2004 para o Programa de Qualidade do Sangue; Ação, Promoção de Eventos Técnicos sobre Sangue e Hemoderivados e executado em 2005 e 2006. Projeto que complementa o PE, agregando o lúdico à socialização da doação de sangue através de teatro com bonecos, problematizando a necessidade da doação de sangue. Objetivava aumentar o número de doações em 2% ao ano. Inicialmente patrocinado pelo MS em resposta à elaboração do projeto.	Projeto desenvolvido com teatro de bonecos com o objetivo de despertar no jovem o altruísmo e a importância da doação de sangue como ato de solidariedade e cidadania. Contou inicialmente com o apoio do MS, tendo sido desenvolvidas 40 apresentações. Somente este projeto seria suficiente para uma pesquisa documental, devido ao volume de material referente às reportagens sobre o projeto.
6. Arte na Doação: Parceria entre HEMOSC e UNIMED/GF (2006/2007)	Parceria entre HEMOSC e UNIMED/GF, motivada pela responsabilidade social da empresa, desenvolvido em escolas através de teatro com bonecos.	Participação da UNIMED/Grande Florianópolis como patrocinadora do teatro de bonecos em razão da responsabilidade social da empresa. Possibilitou a apresentação do teatro em escolas nos municípios de São José, Florianópolis e Palhoça, além de escolas parceiras dos hemocentros regionais de Lages, Joaçaba, Chapecó, Criciúma e Joinville. Visava sensibilizar o jovem para a necessidade da doação de sangue.
7. Quatro Estações: Uma Parceria pela Educação e Saúde através da Arte na Doação - 2008 (HEMOSC/SE	Projeto desenvolvido em parceria com o SESC, a fim de sensibilizar a população catarinense, (alunos e profissionais do SESC), através de	Participação do SESC/Florianópolis como patrocinador em razão da responsabilidade social. Foram 32 apresentações no estado de SC em escolas e empresas.

SC)	atividade lúdica, teatro com bonecos, Arte na Doação.	
8. Projeto Capacitação de Professores da Rede Municipal de Ensino de São José (2008)	Parceria entre HEMOSC e Secretaria Municipal de Educação (SME) de SJ, motivada pela Lei nº 4.624 de 11/03/2008 que institui palestras de conscientização da doação de sangue nas escolas municipais de SJ e pela Lei nº 4658 de 18/06/2008 que institui o Programa “Doador do Futuro” em SJ. Objetivou a capacitação de professores a fim de instrumentalizá-los a desenvolverem um trabalho de conscientização à doação de sangue junto aos alunos de escolas públicas municipais.	Parceria entre HEMOSC e SME de SJ em razão de leis municipais que delegam às escolas municipais a responsabilidade de trabalharem sobre a doação de sangue e sua necessidade. Percebemos a falta de monitoramento das atividades em razão da ausência de registros complementares às atividades do projeto.
9. RCDS* 5241 – Estatística PE	Relatório estatístico que considera candidatos cadastrados no momento da triagem e também os participantes de palestras por lista de presença. Apresenta a relação de escolas com os respectivos dados, como número de cadastrados, de doadores, de doadores por lista de presença,	Relatório que contribuiu para identificar as escolas com maior número de doadores, para a escolha dos sujeitos das entrevistas do EC.

	de doadores por triagem, de triagens, de inaptos, de desistentes, de aptos, referentes às escolas com doadores e número de cadastrados das escolas sem doadores.	
10. RCDS 5242 Doadores PE – Por Escola	Relatório estatístico que considera candidatos cadastrados no momento da triagem e também os participantes de palestras por lista de presença. Apresenta total geral de doações efetivadas, de recusados temporariamente e definitivamente, de desistentes, de triagens, de alunos cadastrados, de escolas e de doadores.	Apresenta dados que possibilitam a visão de relação entre os números de cadastrados e doadores, por lista de presença e por triagem por cada escola participante do PE, assim como apresenta o total geral.
11. RCDS5243 Perfil de Doadores PE	Relatório que apresenta, por escola, o número de doadores por sexo, por faixa etária, por escolaridade e por raça.	Dados mostram pouca diferença no número de doadores masculinos e femininos. A faixa etária de 18 a 25 anos tem o percentual aproximado a 71% do total de alunos cadastrados. Cerca de 15% constituem a faixa etária de 26 a 35 anos, (9% de 36 a 45 anos e 5% de 46 a 64 anos). Quanto à escolaridade, cerca de 70% cursavam o EM e 18% o ES (12% o EF).
12. RCDS 5204 Perfil dos Doadores I	Este relatório apresenta dados do perfil dos doadores em geral do HEMOSC, conforme o tipo de coleta interna/externa e período de triagem.	Relatório com dados do perfil de doadores em geral, como sexo, faixa etária, escolaridade e raça de acordo com o município de residência dos doadores. As cidades que mais apresentam doadores conforme os dados coletados são: Florianópolis, São

	Apresenta número de doadores por sexo, faixa etária, escolaridade e raça.	José e Palhoça. O maior índice de doadores está na faixa etária de 18 a 25 anos (34%), pouco mais da porcentagem de 26 a 35 anos (32%). Doadores do EM correspondem a aproximadamente 50% dos doadores.
13. RCDS 5228 Doadores PE – Por Data de Palestra	Este relatório considera apenas os doadores da lista de presença, exibindo o número de alunos cadastrados, número de alunos candidatos a doadores, percentual de alunos candidatos a doadores e número de triagens.	Este relatório contribuiu para a seleção dos sujeitos das entrevistas do EC, do qual este estudo é um recorte. Apresenta o total de 23.462 alunos cadastrados e 1.874 candidatos à doação, significando 7,98%. O total de triagens é de 4.776, ou seja, 20,35%.

Quadro 2 – Documentos técnicos

Fonte: Hemosis, período de inclusão de 01/08/1996 a 31/12/2010. Florianópolis/SC. 2011.

*RCDS: Relatório da Captação de Doadores de Sangue

Seguindo a objetividade e sistematização dos procedimentos referentes à análise temática conforme Minayo (2007), procedemos à síntese dos documentos técnicos e à sua categorização, levando em conta os documentos oficiais, os objetivos e a questão norteadora do estudo. Os relatórios apresentaram dados que possibilitaram inferências e interpretações, que serão apresentadas em duas subcategorias, quais sejam: *educação para a doação de sangue e perfil dos doadores do PE*.

Educação para a doação de sangue

A conscientização sobre a importância da Doação Voluntária de Sangue está presente em todos os documentos técnicos estudados. Esta categoria corresponde a um dos objetivos essenciais da Captação de Doadores de Sangue, presente em todas as estratégias desenvolvidas por seus profissionais, dentre elas o PE. Esse processo educativo está mais explícito no PE e no Projeto de Capacitação de Professores da Rede Municipal de Ensino de São José. Encontra-se de acordo com política da Captação de Doadores de Sangue, norteadora pela PNSH, que apresenta como uma das diretrizes a mobilização da população para a doação de sangue através do incentivo do governo às campanhas educativas de

estímulo à doação.

A Educação para a Doação de Sangue também se traduz na sensibilização dos jovens através do Lúdico, evidenciando-se nos subprojetos Alegria para Quem Doa Vida, Arte na Doação, Parceria entre HEMOSC e UNIMED – Quatro Estações: Uma Parceria pela Educação e Saúde. Ressaltam-se as iniciativas em busca do alcance de uma das metas da PNSH: ter doadores de sangue altruístas. Dessa forma, através das atividades lúdicas, busca-se despertar o interesse e a sensibilidade dos jovens, chamando a atenção de forma descontraída e interativa sobre a importância e necessidade da doação de sangue.

Destaca-se, também, a iniciativa do governo municipal de São José ao institucionalizar a temática doação de sangue em sala de aula, delegando aos professores da rede municipal de ensino a responsabilidade de discutir a questão da doação junto aos seus alunos, como iniciativa baseada na educação e promoção de “futuros” doadores de sangue.

Cabe ainda ressaltar a padronização do PE através do respectivo POP, a fim de que suas atividades sejam desenvolvidas com a mesma linha de conduta por todos os interessados/colaboradores da captação do HEMOSC.

É importante observar que esta subcategoria identifica as áreas da Educação e da Saúde como parceiras para a socialização e discussão de conhecimentos sobre saúde, mais especificamente sobre doação de sangue.

Destacamos que as categorizações dos documentos técnicos denotam a concretização do significado e a abrangência do que agregam as categorizações dos documentos oficiais, sendo analisados a partir dos princípios e diretrizes da PNSH, os quais norteiam a filosofia e a política da Captação de Doadores de Sangue, que objetiva, por meio de ações, conquistar doadores altruístas, responsáveis, conscientes e saudáveis.

Os documentos técnicos foram selecionados a partir do PE, documentos vinculados a ele como desdobramento dos seus objetivos e ações, assim como avaliação, orientação e relatórios com dados quantitativos, trazendo em seu bojo as ações para conquistar doadores altruístas, responsáveis, conscientes e saudáveis.

Perfil dos doadores vinculados ao PE

Os Relatórios da Captação de Doadores de Sangue (RCDS) 5243 e 5204 apresentam dados referentes ao perfil de doadores em geral e de doadores do PE, respectivamente. Não cabe aqui detalhar os dados coletados, mas sim tecer algumas considerações sobre os dados anali-

sados referentes ao sexo, à faixa etária e à escolaridade dos doadores.

No perfil de doadores do HEMOSC, de uma maneira global, o maior número de doadores encontrava-se na faixa etária de 18 a 35 anos, com aproximadamente 34,5% de 18 a 25 anos e 32,5% de 26 a 35 anos, totalizando 67%. Quanto à escolaridade, o maior índice de doadores (49%) cursava o Ensino Médio (EM) e 28%, o Ensino Fundamental (EF). Quanto ao sexo, aproximadamente 68% são do sexo masculino e 32%, do sexo feminino.

Entre os doadores do PE, 71% estavam entre os 18 e 25 anos e 15% entre os doadores de 26 a 35 anos. Dessa forma, 86% é o percentual de doadores de 18 a 35 anos, o que significa 19% a mais de doadores nessa faixa etária em relação aos doadores em geral. Quanto à escolaridade, cerca de 70% encontravam-se cursando o EM e 12%, o Ensino Superior (ES).

Essa iniciativa, vem dar respostas ao que está expresso nos documentos oficiais do governo federal, que tem como objetivo aumentar o número de doadores jovens, possibilitando maior tempo de doação para esses doadores, ratificando a importância do desenvolvimento de estratégias de captação junto aos jovens.

Quanto ao sexo dos doadores, 52% são do sexo masculino e 48%, do sexo feminino, apresentando essa distribuição de forma mais equilibrada.

Comparando os dados entre os doadores do PE e os em geral, constatamos que os doadores provenientes da intervenção do PE apresentam escolaridade mais alta do que os demais. Há equilíbrio entre os sexos e a maioria encontrava-se na faixa etária de 18 a 25 anos, significando maior probabilidade de o hemocentro contar com as doações desses doadores em razão da baixa idade e de maior tempo de doação até alcançar 67 anos de idade.

Segundo entrevista concedida pelo coordenador geral de sangue e hemoderivados, há interesse por parte do governo em desenvolver estratégias de captação junto aos jovens, especialmente em razão da nova Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) nº 57, de 16 de dezembro de 2010, aprovada pela Portaria do MS 1.353, de 13 de junho de 2011, que permite a doação com 16 e 17 anos de idade, desde que estejam acompanhados pelo respectivo responsável legal. O coordenador referiu-se ainda ao PE como estratégia educativa de captação que visa ao doador do “futuro” e a multiplicadores da ideia da doação (CONGRESSO discute formas de captação de doadores de sangue, 2011).

Ressaltamos que a nova RDC 57 ampliou a idade máxima de doação para 67 anos, 11 meses e 29 dias e não mais 64 anos, conforme

preconizava a resolução anterior. Chamamos a atenção para as idades consideradas nos relatórios pesquisados no HEMOSIS, os quais ainda mantinham os registros conforme a legislação anteriormente em vigência.

O quadro abaixo apresenta dados coletados do relatório RCDS5241 PE. Mesmo com dados defasados, sublinhamos a importância dos resultados por apresentarem, mesmo que parcialmente, a realidade do contexto e por possibilitarem interpretações sobre o objeto de estudo.

Nº. total de escolas que fazem parte do PE	191	100%
Nº. total de alunos envolvidos no PE	18.210	100%
Nº. total de doadores vinculados ao PE	3.948	21,7%
Nº. de alunos doadores vinculados ao PE	958	5,3%
Nº. de doadores sensibilizados por multiplicadores	2.990	16,4%

Quadro 3 – Dados estatísticos do PE de 01/08/1996 a 31/12/2010.

Fonte: Estatística PE – Relatório: RCDS5241, HEMOSIS. Florianópolis/SC. 2011

Os dados acima indicam um bom índice de doadores de sangue em comparação ao preconizado pela OMS e pelo MS (3%). Do total de alunos cadastrados (aqueles que participaram do projeto e estão registrados no sistema), 18.210 (100%), 958 (5,3%) são doadores, ex-alunos envolvidos no PE. Destaca-se que a idade desses alunos oscilava entre a idade correspondente aos alunos que geralmente frequentam o EF até o ES, levando em consideração os alunos inaptos à doação por idade abaixo do permitido por lei. 2.990 (16,4%) são doadores sensibilizados por alunos multiplicadores da importância da doação, incentivados à doação de sangue pela comunidade escolar, contando com professores, funcionários, pais, familiares e amigos dos alunos. A adesão dos alunos e da comunidade escolar como multiplicadores sobre a importância da doação de sangue também é um dos objetivos a ser alcançado com o desenvolvimento do PE, sendo significativo o número de doadores apresentados neste resultado.

A análise dos relatórios estatísticos aponta o PE como uma estratégia efetiva de captação por materializar os princípios e diretrizes que regem a hemoterapia, como a doação não remunerada, espontânea e consciente, responsável e saudável. Além do percentual significativo de doadores jovens, o percentual de doadores sensibilizados é mais significativo ainda, indo ao encontro de um dos objetivos do projeto, ou

seja, tornar os alunos multiplicadores da doação de sangue, especialmente quando ainda não têm idade para doar sangue.

Outros dados importantes e significativos encontram-se no relatório RCDS 5228. Nesse relatório é apresentado o registro de cada doador com suas respectivas doações, sendo identificados os municípios de Florianópolis, São José e Palhoça como os que mais apresentaram doadores de sangue.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos dados dos documentos oficiais forneceu subsídios para a análise dos documentos técnicos, além de possibilitar o descortinar da contextualização sociopolítica e cultural da história da hemoterapia brasileira, especialmente sobre a filosofia da captação de doadores e a PNSH.

Os dados indicam que desde a década de 1950 há uma preocupação com a doação voluntária e não remunerada de sangue, porém somente com o advento da AIDS é que passou a haver um controle efetivo do Estado brasileiro em relação às ações referentes à hemoterapia. Houve a necessidade de estruturação da captação de doadores de sangue, desenvolvendo uma filosofia que norteasse as estratégias de captação de doadores em busca do altruísmo do doador. Somente nos últimos anos é que o governo tem se preocupado efetivamente com a criação de uma política nacional para a captação de doadores vinculada institucionalmente à PNSH, conforme análise do documento oficial (Portaria nº 253 de 2009).

Sabe-se que estratégias educativas de captação de doadores envolvendo jovens/alunos com o objetivo de conquistá-los e de fidelizá-los como doadores de sangue vêm sendo desenvolvidas em outros serviços brasileiros de hemoterapia. Esse fato é também um indicador para a necessidade de avaliação de tais estratégias, a fim de corrigir distorções, adequar, melhorar, intensificar ou não as suas ações e sistematizar informações para que possam ser socializadas e, dessa forma, contribuir aos demais serviços de hemoterapia.

Esta pesquisa documental destacou a filosofia que embasa a política estadual/nacional da captação de doadores, orientada pela PNSH, a qual visa a doadores altruístas, espontâneos e não remunerados. E, além disso, contribuiu para relacionar e analisar as ações provenientes do PE com a filosofia e a política que norteia a captação de doadores de sangue. Este estudo evidenciou ainda as diversas ações que surgiram a partir da implementação do PE,

demonstrando o interesse da comunidade em fazer parte desse projeto, aderindo a ele como seu público-alvo ou como parceiro para a sua execução. Destaca-se, então, a participação de empresas parceiras que contribuíram através da responsabilidade social, possibilitando à comunidade catarinense a reflexão sobre a importância da doação de sangue através de atividades lúdicas como o Arte na Doação.

As categorizações dos documentos oficiais e técnicos se complementam, expressando a filosofia e a política que têm norteado a captação de doadores desde a sua estruturação, enquanto primeira atividade da pirâmide de ações do ciclo do sangue. Destacamos que as categorizações dos documentos técnicos denotam a concretização do significado e abrangência do que agregam as categorizações dos documentos oficiais.

A análise dos documentos evidenciou que o PE é uma estratégia efetiva de captação de doadores de sangue, por estar de acordo com a PNSH, a qual vem despendendo, nos últimos anos, esforços por parte da gerência nacional no sentido de capacitar, qualificar e valorizar a captação de doadores como setor inicial e importante do ciclo do sangue.

Destacamos que os dados quantitativos são necessários à instituição, pois possibilitam medir e avaliar quantitativamente a sua produtividade, porém necessitam de complementação de dados qualitativos. Ressaltamos a importância de atenção em relação aos registros dos dados, maior clareza no desenvolvimento de conceitos e metodologia, além da necessidade constante de avaliação, planejamento e monitoramento das atividades. Portanto, corroboram-se a necessidade e a importância de avaliação de projetos e ações, pois estes concretizam políticas públicas.

Retomando os pressupostos deste estudo, no sentido de chamar a atenção para alguns pontos relevantes, confirmam-se a importância da educação para a doação de sangue, a necessidade de avaliação de políticas públicas e a efetividade de estratégias educativas junto aos jovens. Esta pesquisa aponta para a necessidade de as instituições de saúde e educação contribuírem para o processo de “formação” dos seus cidadãos, despertando-os, por meio da informação e educação, para o exercício da cidadania e o incentivo à solidariedade humana.

Como fator limitante a este estudo, lembramos que a informatização dos dados do projeto teve início somente em 2008, podendo ainda estar um pouco defasados no sistema. Entretanto, esta análise mostrou a efetividade e importância do PE como estratégia educativa de captação de doadores de sangue, especialmente quando

jovens a partir de 16 anos podem tornar-se doadores.

Espera-se que esta pesquisa instigue outros questionamentos, reflexões e investigações acerca das estratégias de captação de doadores desenvolvidas e que se amplie a troca de experiências entre os serviços de hemoterapia, em especial entre os setores de captação de doadores.

REFERÊNCIAS

BELLATO, T. M. S. **Doação de sangue em Santa Catarina: Práticas e Desafios**. 2001. 150 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina do Planalto Catarinense – UFSC/UNIPLAC, Florianópolis, 2001.

BRASIL. **Decreto-Lei n. 4.452, de 1.º de maio de 1943**. Aprova a Consolidação das Leis do Trabalho. Disponível em: <http://legislacao.planalto.gov.br/legisla/legislacao.nsf/Viw_Identificacao/DEL%205.452-1943?OpenDocument>. Acesso em: 16 mar. 2008.

_____. **Lei n. 1.075, de 27 de março de 1950**. Dispõe sobre a doação voluntária de sangue. Disponível em: <[http://www.saude.mt.gov.br/upload/documento/99/lei-n-1075-\[99-050110-SES-MT\].pdf](http://www.saude.mt.gov.br/upload/documento/99/lei-n-1075-[99-050110-SES-MT].pdf)>. Acesso em: 10 mai. 2009.

_____. Decreto No 53988, de 30 de junho de 1964. Institui o Dia Nacional do Doador Voluntário de Sangue. **Diário Oficial da União**, 1 Jul 1964.

_____. **Decreto-Lei nº 229, de 28 de fevereiro de 1967**. Altera dispositivos da Consolidação das Leis do Trabalho, aprovada pelo Decreto-lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e dá outras providencias. Disponível em: <<http://www010.dataprev.gov.br/sislex/paginas/24/1967/229.htm>>. Acesso em: 03 jun. 2009.

_____. Casa Civil. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 15 dez. 2009.

_____. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução 196/96**. Diretrizes e

Normas Regulamentadoras de Pesquisa envolvendo Seres Humanos. Brasília: Ministério da Saúde, 1996.

_____. **Lei n. 10.205, de 21 de março de 2001.** Regulamenta o § 4º do art. 199 da Constituição Federal, relativo à coleta, processamento, estocagem, distribuição e aplicação do sangue, seus componentes e derivados, estabelece o ordenamento institucional indispensável à execução adequada dessas atividades, e dá outras providências.

Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/LEIS_2001/L10205.htm>.

Acesso em: 25 mai. 2009.

_____. Ministério da Saúde. **Nota Técnica/2010.** Brasília: SAS/DAE/CGSH, 2010.

_____. Ministério da Saúde. **Portaria do MS 1.353, de 13 de junho de 2011.** Aprova o Regulamento Técnico de Procedimentos Hemoterápicos. Disponível em:

<http://pegasus.fmrp.usp.br/projeto/legislacao/port_min_1353.pdf>.

Acesso em: 14 set. 2011.

_____. Ministério da Saúde. **Programa Nacional de Doação Voluntária de Sangue.** Rio de Janeiro: MS, 2000.

_____. Ministério da Saúde. **Resolução - RDC Nº 57, de 16 de dezembro de 2010.** Determina o Regulamento Sanitário para Serviços que desenvolvem atividades relacionadas ao ciclo produtivo do sangue humano e componentes e procedimentos transfusionais. Disponível em:

<<http://brasilsus.com.br/legislacoes/rdc/106696-57.html>>.

Acesso em: 19 mai. 2011.

_____. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Manual técnico de hemovigilância:** investigação das reações transfusionais imediatas e tardias não-infecciosas. Brasília: MS, 2007.

_____. Ministério da Saúde. Biblioteca Virtual Sérgio Arouca. **Reforma sanitária.** Disponível em:

<<http://bvsarouca.icict.fiocruz.br/sanitarista05.html>>.

Acesso em: 25 dez. 2011.

_____. Ministério da Saúde. **Boletim Informativo**, ano 1, n. 32, 2011.

CONGRESSO discute formas de captação de doadores de sangue. **O Presente**, Mal. Candido Rondon, 14 nov. 2011. Disponível em: <<http://www.opresente.com.br/geral/congresso-discute-formas-de-captao-de-doadores-de-sangue-18947/>>. Acesso em: 01 dez. 2011.

JUNQUEIRA, P. C.; ROSENLIT, J.; HAMERSCHLAK, N. História da Hemoterapia no Brasil. **Rev. Bras. Hematol. Hemoter.**, v. 27, n. 3, p. 201-207, 2005.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: E.P.U., 1986.

MINAS GERAIS. Fundação Hemominas. **Sangue - breve história**. Disponível em: <http://www.hemominas.mg.gov.br/hemominas/menu/cidadao/doacao/breve_historia.html>. Acesso em: 26 dez. 2011.

MINAYO, M. C. **O desafio do conhecimento**. Pesquisa qualitativa em saúde. 10. ed. São Paulo: HUCITEC, 2007.

PHILLIPS, B. S. Pesquisa Social. Rio de Janeiro, Agir, 1974.

REGINATO, M. A. R. M.; ANDRADE, C. C. Captação de doadores: uma prática de educação em saúde e de mobilização social vivenciada no hemonúcleo de Guarapuava. **Unicentro** - Revista Eletrônica Lato Sensu, v. 5, 2008. Disponível em: <http://web03.unicentro.br/especializacao/Revista_Pos/P%C3%A1ginas/Escola%20de%20Governo/Edi%C3%A7%C3%A3o%205/PDF/2-Ed5_EG-Capta.pdf> . Acesso em: 19 maio 2010.

SÁ-SILVA, J. R.; ALMEIDA, C. D.; GUINDANI, J. F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, ano I, n. 1, p. 1-15, jul. 2009.

SANTA CATARINA. Decreto No 272, de 21 de julho de 1987. Dispõe sobre alteração introduzida no estatuto da Fundação Hospitalar de Santa Catarina - FHSC. **Diário Oficial de Santa Catarina**, Florianópolis, 21 jul. 1987.

4.1.3 MANUSCRITO 3: PERCEPÇÃO DO JOVEM DOADOR DE SANGUE ACERCA DO PROJETO ESCOLA

PERCEPÇÃO DO JOVEM DOADOR DE SANGUE ACERCA DO PROJETO ESCOLA

PERCEPTION OF YOUNG BLOOD DONORS ABOUT THE SCHOOL PROJECT

LA PERCEPCIÓN DE LOS DONANTES DE SANGRE JÓVENES SOBRE EL PROYECTO DE ESCUELA

Rosane Suely May Rodrigues
Kenya Schmidt Reibnitz

RESUMO

Pesquisa qualitativa do tipo Estudo de Caso que objetiva compreender a percepção do jovem doador de sangue sobre o Projeto Escola, como aluno que participou de suas atividades. A sustentação teórica baseia-se na Política Nacional de Sangue e Hemoderivados e em conceitos relacionados à educação libertadora de Freire (1980, 1986, 1999) e à Solidariedade Orgânica e Mecânica de Maffesoli (1987, 1995, 2005). A coleta de dados ocorreu de abril a outubro de 2011. Utilizaram-se a entrevista como instrumento de coleta de dados e a análise temática como modalidade da análise de conteúdo, segundo Minayo, apontando as categorias: Doação por motivação intrínseca; destituição do medo, preconceitos e tabus; comprometimento da escola para com a doação de sangue; continuidade e ampliação do projeto para a doação de sangue. Os resultados indicaram a importância de as estratégias serem direcionadas às expectativas do público-alvo, estimularem a solidariedade e a cidadania e serem avaliadas.

Descritores: Doadores de sangue. Pesquisa qualitativa. Entrevista. Serviço de hemoterapia.

ABSTRACT

A qualitative research study which aims to understand the perception of young blood donors on the school project of a student that participated in the activities. The theoretical basis is based on the National Policy for Blood and Blood Products and concepts related to liberating education

of Freire (1980, 1986, 1999) and the Organic and Mechanical Solidarity Maffessoli (1987, 1995, 2005). The collection of data occurred from April to October 2011. The instrument used as collection of data and the Minayo analysis was use as a form of content analysis, pointing out the categories: Intrinsic Motivation for Donation, Removal of Fear Prejudices and Taboos; Commitment to School with Donation of Blood, Continuity and Expansion Project for Blood Donation. The results indicated the importance of strategies being directed to the expectations of the audience, stimulate solidarity and citizenship and be evaluated.

Descriptors: Blood donors. Qualitative study. Interview. Hemotherapy Service.

RESUMEN

Investigación cualitativa del tipo estudio de caso a fin de comprender el percepción de los jóvenes donantes de sangre joven acerca del Projeto Escola como estudiante que ha participado en sus actividades. La sustentación teórica se basa en la Política Nacional de Sangre e Hemoderivados y en conceptos relacionados con la educación liberadora de Freire (1980, 1986, 1999) y la solidaridad orgánica y mecánica de Maffessoli (1987, 1995, 2005). Los datos fueron recolectados entre abril y octubre de 2011. Se utiliza la entrevista como un instrumento para la recolección de datos y el análisis temático como una forma de análisis de contenido, según Minayo, señalando las categorías: Donación a Causa de Motivación Intrínseca, Eliminación del Miedo, Prejuicios y Tabúes; Compromiso de la Escuela con la Donación de Sangre, Continuidad y Expansión de Proyectos de Donación de Sangre. Los resultados indicaron la importancia de dirigir y evaluar las estrategias a las expectativas de la audiencia, estimular la solidaridad y la ciudadanía.

Descritores: Donantes de sangre. Investigación cualitativa. Entrevista. Servicio de hemoterapia

INTRODUÇÃO

A transfusão de sangue e hemocomponentes é uma tecnologia importante na terapêutica moderna; quando bem indicada em casos significativos de morbidade ou mortalidade, pode salvar vidas e contribuir para a qualidade de vida dos pacientes. Entretanto, pode provocar complicações agudas ou tardias, por isso a necessidade de uma política que oriente ações em relação à sua indicação, à segurança do doador e do paciente.

A Coordenação da Política Nacional de Sangue e Hemoderivados (CPNSH) do Ministério da Saúde (MS) preconiza o índice de 3% da população brasileira como doadores de sangue. Esse órgão é responsável pela promoção do acesso da população à atenção hematológica e hemoterápica, além do controle da política e suas ações (BRASIL, 2010).

É necessária a disponibilidade de sangue em quantidade e qualidade suficientes ao atendimento de pacientes com doenças hematológicas, em casos de cirurgias, acidentes ou agravos de saúde que demandem hemocomponentes²³ e hemoderivados²⁴. Por isso, é importante o desenvolvimento de estratégias de captação de doadores a fim de informar, educar, sensibilizar e contribuir para o processo de conscientização da população para a doação de sangue, pois conforme a CPNSH nem 2% da população brasileira doa sangue (BRASIL, 2010).

No Brasil, a captação de doadores é o setor responsável pelo desenvolvimento de estratégias de captação de doadores de sangue dos serviços de hemoterapia e, para isso, segue os princípios e diretrizes condutores da PNSH, assim como esta segue os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS). A universalização do atendimento à população, conforme o artigo 14 da Lei 10.205 de 21 de março de 2001, Lei do Sangue, assim como a integralidade da assistência e a promoção da cidadania são princípios e diretrizes da PNSH.

A Captação de Doadores, como primeira atividade do ciclo do sangue²⁵, desenvolve programas, projetos e ações cuja filosofia e política estão embasadas pela PNSH. E, por materializar essas políticas, é responsável pela elaboração, planejamento, execução, monitoramento e avaliação de estratégias de captação de doadores, atividades as quais são norteadas por uma política própria da captação de doadores, pautada nos princípios da doação não remunerada, voluntária e altruísta.

A partir de uma revisão integrativa sobre estratégias de captação de doadores de sangue, Rodrigues e Reibnitz (2011) apontam três categorias de estratégias como as mais frequentes: o acolhimento, as campanhas e as estratégias educativas. As estratégias de acolhimento se

²³ Os produtos oriundos do sangue total ou do plasma, obtidos por meio de processamento físico. (Lei 10.205 de 21 de março de 2001).

²⁴ Os produtos oriundos do sangue total ou do plasma, obtidos por meio de processamento físico-químico ou biotecnológico. (Lei 10.205 de 21 de março de 2001).

²⁵ Processo sistemático que abrange as atividades de captação e seleção do doador, triagem clínico-epidemiológica, coleta de sangue, triagem laboratorial das amostras de sangue, processamento, armazenamento, transporte e distribuição e procedimentos transfusionais, conforme RDC nº 57, de 16 de dezembro de 2010.

referem ao bom atendimento aos doadores, como facilitar o acesso ao doador, ampliar os locais de coleta, aumentar o número de coletas em locais de trabalho com a devida dispensa, dentre outras.

As autoras depreendem que as campanhas são estratégias pontuais, com resultados geralmente satisfatórios. Relatam uma campanha desenvolvida no Reino Unido através da mídia com a participação de celebridades que referiam experiências sobre a necessidade de sangue.

Quanto às estratégias educativas, estas parecem ser as mais efetivas, de acordo com Rodrigues e Reibnitz (2011, p. 58). Price et al. (2006) relatam uma experiência realizada nos EUA com vídeos educativos enviados à população americana com descendência africana com incidência de doença falciforme. Constatou-se, após seis meses, o acréscimo de 75% no número total de doações, se comparado ao mesmo período do ano anterior.

Outras estratégias como a educação direcionada com conhecimentos científicos é apontada como possibilidade de incentivo a futuros doadores de sangue, devendo ser empreendida no início da formação de hábitos do jovem, enfocando a doação como ato de responsabilidade e participação social. O estudo bibliográfico mencionado acima faz referência à experiência do Projeto Escola²⁶ (PE) como uma das estratégias educativas de captação de doadores do Centro de Hematologia e Hemoterapia de Santa Catarina (HEMOSC).

Dessa forma, esse projeto, por estar sendo desenvolvido há 15 anos e também por ter sido assumido pelos hemocentros regionais²⁷ da hemorrede pública estadual de SC, alcançou o envolvimento de quase 80.000 jovens na Grande Florianópolis, de modo que requer uma avaliação.

Ainda quanto ao estudo realizado por Rodrigues e Reibnitz (2011), as autoras destacam uma pesquisa desenvolvida nos EUA, conforme Zou et al. (2008), que aponta a necessidade de incrementar a captação de jovens e adultos, ressaltando o envelhecimento da população doadora e a diminuição de doação entre os mais jovens, corroborando a importância desse tipo de intervenção.

Esta pesquisa é um recorte de um estudo de caso sobre a

²⁶ Objetiva desmistificar preconceitos e tabus sobre a doação de sangue, educar adolescentes e jovens por meio de atividades sociopedagógicas como palestras dialogadas e outros desdobramentos, conscientizar sobre a importância e necessidade da doação de sangue, com a intenção de conquistar doadores de sangue e/ou multiplicadores dessa ideia/ação.

²⁷ São eles: hemocentros regionais de Lages, Joaçaba, Chapecó, Criciúma, Joinville e Blumenau.

influência do PE na captação de doadores de sangue do HEMOSC de Florianópolis. Objetiva compreender a percepção do jovem doador de sangue como ex- aluno que participou, anteriormente, de atividades do PE.

Suporte teórico

A reflexão sobre o PE na captação de doadores de sangue envolve pressupostos como: a doação de sangue é um ato de cidadania e de solidariedade; a educação para a doação de sangue pode levar o jovem à conscientização do ato de doar sangue e nos remete à compreensão de temas como Educação, Cidadania e Solidariedade.

O processo **Educativo** é fundamental à cultura da doação de sangue, assim como ao incentivo do exercício da cidadania. Para Freire (1980), o processo de educação propicia o desenvolvimento da tomada de consciência e da atitude crítica, possibilitando ao homem a atitude de escolher e de decidir, libertando-o ao invés de adaptá-lo ou de domesticá-lo, tornando-o sujeito da sua história.

A corrente pedagógica libertadora, segundo Reibnitz e Prado (2006), é pautada no diálogo e visa ao despertar crítico dos sujeitos, a partir do qual todos se educam e são educados. O processo educativo libertador tem caráter de médio a longo prazo, contribuindo para que o indivíduo através da ação-reflexão-ação se torne participativo, tomando decisões e atitudes, de modo a exercitar assim a cidadania.

Freire (1980), ao conceber o fenômeno educativo, enfatiza a conscientização como processo que consiste no desenvolvimento crítico da tomada de consciência. Para ele, conscientização não existe sem ação-reflexão-ação, ou seja, sem a práxis, através da qual o homem se coloca no mundo e o transforma. É também pela práxis que o homem se constrói, chega a ser sujeito de suas ações e toma consciência de sua historicidade.

Giron (2000, p. 7) discute sobre **cidadania** e afirma que o homem não nasce cidadão, torna-se cidadão. Pondera sobre a dificuldade em relação à formação de um cidadão em razão da falta de responsabilidade da família, da escola e do Estado, que ao transferirem esse encargo de uma instância para outra prejudicam o indivíduo e a sociedade.

Em consonância com as ideias de Giron (2000), entende-se por cidadania a construção pela aprendizagem, pela educação e pela compreensão de que o homem se torna cidadão ao entender que é parte do todo e que tem direitos e deveres. Entende-se que exercer a cidadania é exercer a inclusão, é se incluir e ser incluído na e pela sociedade.

Para Melo e Pocovi (2002, p.40), o processo de construção da cidadania tem início com a formação da identidade e da autoestima, ultrapassando as aprendizagens básicas em direção à convivência, cuja efetivação se dá na solidariedade e na participação social. É um processo de transformação pessoal inserido no contexto coletivo, sustentado pela ação do ser humano como sujeito-cidadão.

Ao pensar em doação de sangue como exercício de cidadania, pensa-se também em **solidariedade** como um valor ético. Segundo Kropotkin (2000), Jean-Jacques Rousseau dizia que a solidariedade tem a capacidade de manter unida uma coletividade formada por indivíduos isolados. Os doadores, como seres isolados, são unidos pela doação de sangue. A doação de sangue é um ato de solidariedade enquanto vínculo do indivíduo à vida por meio de valores e atitudes que contribuem para salvar vidas.

Segundo Maffesoli (1987, 2005), a solidariedade pode ser mecânica e orgânica. Ao se fazer referência à solidariedade mecânica, pode-se relacioná-la à doação de sangue vinculada a um paciente, enquanto a solidariedade orgânica pode ser relacionada à doação espontânea.

A solidariedade mecânica é algo instituído, do dever-ser, diferente da solidariedade orgânica, que ocorre quando a ênfase se dá nas relações consigo e com o outro, ou ainda quando há o sentimento de potência, sentimento de cooperação que brota de dentro do ser, quando é espontânea, referindo-se ao afetual, à proximia²⁸. (MAFFESOLI, 1987)

A solidariedade orgânica é entendida pelo mesmo autor como a que tem ligação com o outro, como vontade de ser/estar com o outro. As tribos constituem-se como grupos que surgem a partir do afetual (atração/repulsa), da identificação, do que os aproxima.

Assim, o grupo de doadores de sangue pode constituir-se como uma tribo que “[...] se faz a partir do sentimento de *pertença*, em função de uma ética específica e no quadro de uma rede de comunicação.” (MAFFESOLI, 1987, p.194). O grupo de doadores é formado por indivíduos heterogêneos, que formam outras tribos. Esses seres humanos heterogêneos estão ligados ao HEMOSC, fazendo parte da tribo de doadores, por sentimentos comuns.

Maffesoli (1987) concebe a solidariedade orgânica embebida de amor ao próximo, pelo presente, pelo aqui e agora, pela importância da preservação da natureza. É a “*perdurância*” do ser, a continuidade da vida. É uma transcendência imanente, uma aura, um valor englobante. É

²⁸ Segundo a perspectiva de Maffesoli, *proximia* significa “estar junto”.

uma ética que serve de cimento aos diversos grupos que participam desse espaço-tempo. Através da solidariedade orgânica evidencia-se a alegria do estar junto, reiterada pela ideia de *perdurância* da vida.

Muitos concebem a solidariedade como ajuda mútua, e sobre isso Maffesoli (2005, p.88) elucida:

[...] há ajuda mútua por força das coisas e não se trata de algo totalmente desinteressado, pois a ajuda dada poderá ser recompensada quando eu mesmo precisar ser ajudado. Mas, dessa forma, cada um se insere num processo de conexão, de participação, que privilegia o corpo coletivo.[...] ajuda mútua, que não se resume unicamente às ações mecânicas das relações de boa vizinhança. Na verdade, a ajuda mútua, como a entendemos aqui, insere-se numa perspectiva orgânica em que todos os elementos, em sinergia, fortalecem a totalidade da existência. Assim, a ajuda mútua seria a resposta animal, “não consciente”, do querer-viver social.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta é uma pesquisa qualitativa realizada durante os meses de abril a outubro de 2011, nas dependências físicas do HEMOSC de Florianópolis, com a participação de doze doadores de sangue, ex-alunos de escolas de nível fundamental e médio, envolvidos anteriormente com o PE.

Utilizou-se a entrevista individual, semiestruturada como instrumento de coleta de dados, a fim de investigar a influência do PE na decisão de ser doador de sangue e como estratégia de captação de doadores.

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEPSH) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), sob o Parecer Consubstanciado nº 564/10, com anuência da direção do HEMOSC.

Os sujeitos e o processo de adesão ao estudo

A seleção dos doadores se deu em observância aos dados coletados pela análise documental, parte do estudo de caso, do qual esta pesquisa é um recorte. Foram selecionados doadores de três escolas que mais apresentaram doações de sangue. Essas escolas estão localizadas

nos municípios de Florianópolis, São José e Palhoça e foram identificadas com as letras A, B e C. A seleção dos doadores seguiu os seguintes critérios de inclusão: ter sido aluno de uma dessas escolas, ter realizado pelo menos duas doações e residir na Grande Florianópolis.

Inicialmente foram sorteados 10 doadores de cada escola, no total de 30 doadores, com a intenção de entrevistar 15, ficando 15 como suplentes. Contudo, a adesão dos doadores foi um processo trabalhoso e demorado. Foi necessário selecionar aleatoriamente mais doadores, pois muitos não responderam aos *e-mails* e telefonemas. Outros alegaram impossibilidade em razão do trabalho durante o dia e estudo à noite, especialmente os que estudavam na escola C ou que residiam no município de Palhoça, devido à distância de 20 km, além do trânsito caótico do percurso. O processo de adesão às entrevistas foi a maior dificuldade deste estudo. No total foram convidados 50 doadores, e apenas 12 participaram.

As perguntas que nortearam as entrevistas tiveram como foco a motivação para a doação, a lembrança de participação das atividades do PE e a percepção dos jovens sobre o projeto.

O tempo de entrevista oscilou entre 15 e 45 minutos, com média de 20 minutos. Cada doador assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), conforme orientações da Resolução 196/1996 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) em duas vias, sendo uma entregue ao entrevistado e a outra à pesquisadora.

Para o codinome dos informantes foi mantida a sílaba inicial dos seus nomes.

As entrevistas foram gravadas em MP3 com a permissão dos entrevistados, transcritas e encaminhadas por *e-mail* aos sujeitos para validação.

Características dos sujeitos da pesquisa relacionados ao PE

A tabela a seguir apresenta os sujeitos que compuseram a amostra para as entrevistas deste estudo.

Tabela 4 – Quadro descritivo dos informantes. Florianópolis/SC. 2011.

CodINome	Sexo	Escola	Data de Nascimento	Triagens Doações	Tipo Sanguíneo Candidato à DMO* Doador de Aférese†	Escolaridade Ocupação	Idade na época	Idade/ano da doação	Idade atual	Média de doação/ano	Residência
1. Jho	M	A	02/05/1990	9 triagens 9 doações	O+ Não Não	EMC [#] Auditor	16	18 2008	21	3,0 3,0	Fpolis
2. Ju	F	A	16/04/1989	5 triagens 5 doações	B+ DMO Não/1x	ESI ^{&} Estudante de Direito	15	18 2007	22	1,25 1,25	Fpolis
3. Be	M	A	01/09/1988	10 triagens 10 doações	O+ DMO Não/1x	ESI Estudante de Medicina	16	18 2006	23	2,0 2,0	Fpolis
4. A	M	B	29/07/1991	3 triagens 3 doações	A- Não Não	EMC Estudante	14	18 2009	20	1,5 1,5	Fpolis
5. Ale	M	B	17/06/1990	8 triagens 6 doações	A- DMO Não	ESI Estudante	15	18 2008	21	2,7 2,0	São José
6. Ar	M	B	14/05/1990	12 triagens 10 doações	A+ DMO Não	ESI Estudante	15	18 2008	21	4,0 3,3	São José
7. Jo	M	C	05/06/1990	3 triagens 3 doações	O+ DMO Não	ESI Conferente	16	18 2008	21	1,0 1,0	Palhoça
8. Ma	F	C	07/11/1990	8 triagens 8 doações	O+ DMO Não/1x	ESI Consultora de vendas	16	18 2008	21	2,3 2,3	Palhoça
9. Ni	F	B	05/11/1990	5 triagens 3 doações	A+ DMO Não	ESI Estudante	15	18 2008	21	1,7 1,0	São José
10. Ga	M	A	10/07/1984	17 triagens 17 doações	A+ Não Não	Pós-Graduação em Administração Técnico Judiciário Auxiliar	14	19 2003	27	2,1 2,1	Fpolis
11. Gui	M	A	16/09/1985	11 triagens 10 doações	A+ DMO Não	ESC Cirurgião Dentista	13	20 2005	26	1,8 1,6	São José
12 Chris	M	A	15/08/1991	13 triagens 13 doações	O+ DMO Sim	ESI Montador da Intelbras	15	18 2009	20	6,5 6,5	Palhoça

Fonte: RCDS5228 – Doadores Projeto Escola – Por data de palestra – Período 01/08/1996 a 31/12/2010. HEMOSIS, Florianópolis, SC.

* DMO: Doador de Medula Óssea.

[#]EMC: Ensino Médio Completo

[†]Processo que consiste na obtenção de determinado componente sanguíneo de doador único, utilizando equipamento específico (máquina de aférese), com retorno dos hemocomponentes remanescentes à corrente sanguínea. Resolução - RDC No. 57 de 16 de dezembro de 2010/ANVISA. <<http://www.brasilus.com.br/legislacoes/rdc/106696-57.html>>. Acesso em: 22 nov. 2011.

[&]Ensino Superior Incompleto

Observa-se que os sujeitos desta pesquisa participaram do PE entre os anos de 1998 e 2006, dos 13 aos 16 anos de idade; atualmente estão com idade entre 20 e 27 anos.

Dentre os informantes, nove são candidatos à doação de medula óssea, três doaram plaquetas por aférese uma única vez e um é doador de sangue total e por aférese.

A média anual de doações entre os informantes é de 2,3, quando somadas as médias de doações anuais e divididas pelo número de doadores. Se considerarmos esse valor, podemos concebê-los como doadores de repetição.²⁹

Conforme os dados coletados, cinco doadores residem em Florianópolis, três em Palhoça e quatro em São José, sendo a distância entre Florianópolis e os demais municípios de 20 km e 9 km, respectivamente.

Organização dos dados

Os dados coletados foram analisados conforme o método de análise temática apresentado por Minayo (2007), que a define como um conjunto de técnicas de análise das comunicações, com procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, na busca de indicadores que permitam a inferência de conhecimentos relativos às produções e/ou recepções dessas mensagens. A palavra e suas significações é o foco da análise temática, que visa conhecer não só o manifesto, mas o não aparente das realidades.

Procedeu-se à leitura preliminar das falas, a fim de ultrapassar os sentidos manifestos, relacionando as estruturas semânticas (significantes) com estruturas sociológicas (significados), visando aos núcleos de sentido, que denotam estruturas de relevância, valores de referência e modelos de comportamento presentes ou subjacentes nas mensagens.

Na exploração do material, foram determinadas a unidade de registro (palavra-chave ou frase), a unidade de contexto (delimitação do contexto de compreensão da unidade de registro), os recortes, a síntese como forma de categorização, a modalidade de codificação e os conceitos teóricos mais gerais que orientaram a análise.

No tratamento dos resultados, procedeu-se à categorização, classificando os dados coletados conforme suas semelhanças e diferenciações, com posterior reagrupamento de características comuns

²⁹ Doadores que realizam duas ou mais doações em 12 meses. Portaria do MS nº 1.353 de 13 de junho de 2011.

com a proposição de inferências e interpretações, inter-relacionando-as com as dimensões sugeridas pela leitura do material.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As entrevistas possibilitaram o desvelar de quatro categorias: Doação por motivação intrínseca; destituição do medo, preconceitos e tabus; comprometimento da escola para com a doação de sangue; continuidade e ampliação do projeto para a doação de sangue. Foram consideradas mesmo as que surgiram de forma não prioritária aos objetivos da pesquisa, por se acreditar que palavras denotam estruturas relevantes, significados e comportamentos representativos de um grupo, podendo desvelar significados aparentes e subjacentes (MINAYO, 2007).

Doação por motivação intrínseca

Esta foi a primeira categoria que surgiu. As falas dos sujeitos demonstraram a necessidade de explicar qual o motivo que os impulsionou à doação e, no decorrer das entrevistas, foram ampliando-se a outros sentidos. A família esteve evidente em grande parte das falas de forma positiva, assim como a vontade de doar sangue, de ajudar e a importância do conhecimento sobre a doação de sangue.

Eu sempre quis ser doadora, eu acho bonito.

[...] Eu tenho uma filosofia de vida, eu acho que você tem que fazer as coisas para poder receber. Não materialmente falando, mas espiritualmente. Você tem que pensar no próximo. A gente não sabe o dia de amanhã, a gente tem que fazer o bem. (Ju)

Reporta-se a fala de Ju à compreensão de Maffesoli (2005) sobre ajuda mútua, quando o autor elucida que não se trata de algo desinteressado, pois a ajuda dada poderá ser recompensada quando ela mesma precisar ser ajudada.

O meu pai é doador há muitos anos. Ele tem ... quase cinquenta doações. [...] Desde que eu me conheço, ele sempre doa sangue, () ele sempre trazia maçã, ou iogurte pra casa. () Quando meu grupo, meus amigos, a gente fez 18 anos, a gente veio aqui juntos, umas seis pessoas, todos

da mesma época da palestra. Não sei por quê que a gente veio junto, mas veio o assunto da doação de sangue e a gente acabou vindo. (Ar)

Maffesoli (1987) concebe a solidariedade orgânica como algo afetual, espontâneo e originado pelo sentimento do querer estar junto do outro. A aproximação entre os indivíduos se dá pela identificação e, nesse caso, o filho identifica-se com o pai, dando continuidade ao ato de doar sangue. A família surge como laço de afeto motivador da doação de sangue.

Segundo Maffesoli (1987), a sociedade se organiza através de reencontros, pelas experiências vividas em cada grupo. O autor aponta a existência de tribos que se constituem como grupos que surgem a partir do que os aproxima, da identificação, do afetual, caracterizado pela atração e/ou repulsa. A ligação com o outro, a vontade de ser/estar com o outro é o que aproxima os indivíduos a um grupo, a uma tribo, através da solidariedade orgânica.

() começa a jogar na cabeça das pessoas aos poucos, a ter ideia do quê é, porque é um processo. Talvez isso tenha influenciado, não lembro, mas fica no nosso inconsciente. Mas se sempre vai lá e faz a palestra, começa a martelar, martelar... Ai falam na televisão, eu acho que tudo isso, somando, talvez crie a iniciativa de alguém vir. (Ar)

Esta fala ressalta a importância do desenvolvimento de estratégias de captação de doadores a fim de informar, educar, sensibilizar e contribuir para o processo de conscientização da população para a doação de sangue. Projetos de cunho educativo nas escolas contribuem para a criação de uma cultura para a doação de sangue. O conhecimento é culturalmente produzido e o meio social é fundamental para sua assimilação e construção. A atividade pedagógica crítica proporciona um arcabouço de relações que permite a reconstrução dos significados pelos cidadãos sobre a doação de sangue, desde o início da vida escolar.

*Foi **vontade de ajudar**. [...] Eu sabia que não ia fazer mal pra mim. () No ano anterior teve esse projeto na escola, tinha **bastante informação**, também na mídia. (Jo)*

Ficou evidente o exemplo dos pais e irmãos como doadores de sangue, assim como os laços familiares como estímulo à doação. Outros trechos das falas chamaram atenção à questão de o pai ou a mãe levarem para casa parte do lanche oferecido aos doadores, como maçã, iogurte, ovo, fato que ficou registrado na memória dos doadores.

Os informantes manifestaram outros motivos que os impulsionaram à doação, como a necessidade de repor sangue para alguém da família e para amigos; conhecimento sobre a importância da doação através do PE e da mídia; incentivo do(a) namorado(a) e de sua família e atividade durante o serviço militar.

As falas reportam a questões como a importância da informação e da educação para a saúde e o exercício de cidadania, o que nos faz pensar em Freire (1999, p. 25), quando relata que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua produção ou a sua construção”. Assim como:

O compromisso, próprio da existência humana, só existe no engajamento com a realidade, de cujas “águas” os homens verdadeiramente comprometidos ficam “molhados”, ensopados... Ao experienciá-lo, num ato que necessariamente é corajoso, decidido e consciente, os homens já não se dizem neutros. (FREIRE, 1986, p. 19)

Da mesma forma que a força do exemplo em família, destaca-se a importância de as pessoas se sentirem pertencentes a um grupo, de se identificarem com grupos. Talvez a questão de sempre querer doar sangue e não saber o porquê esteja relacionada à necessidade de ser reconhecido como pertencente ao grupo no qual se está inserido.

Destituição do medo, preconceitos e tabus

Essa categoria mostra a superação de dificuldades ou mesmo o estímulo à doação, à quebra de medos e tabus, conforme se pode identificar nos seguintes depoimentos:

Eu sempre tive muito medo de agulha. [...] quando eu vim doar pela primeira vez, passava mal () eu ainda venho doar com um pouquinho de medo da agulha. (Jho)

O preconceito com relação à tatuagem, piercing, medicamentos, precisa mudar. O mundo mudou () Precisa mudar a cabeça das pessoas que a

tatuagem não é um crime, () que nem todo mundo tatua na cadeia, que o piercing não é um negócio sujo e que o casal homossexual nem sempre possui HIV. (Ju)

A palestra é boa para desmistificar a questão de que o procedimento é seguro, os tabus são desmistificados na palestra e isso é bom. () Na verdade, o que eu vejo é que as pessoas têm medo, é ... o quê que eu tenho a ver com isso? Por quê que eu tenho que doar? () Desmistificar a questão do procedimento da doação, elas não sabem do tempo que vão levar ... Acham que tem muita burocracia. (Ga)

Acho que o mito da dor ..., tem gente que não consegue quando vê a agulha, assusta. () Mas, você tem que tentar levar para o outro lado, mostrar o quanto que ajuda, o quanto que é importante, que salva vidas, que o benefício é maior do que a dor ou do medo da agulha. Acredito que os jovens têm uma boa receptividade, acho que o medo é a principal barreira entre o vir e o não vir. Sei bem disso, porque eu lido com o medo das pessoas como dentista, tem que tentar desmistificar o medo, achar uma maneira de convencer as pessoas a não ter medo, ou diminuir o medo para que elas possam vir sem tanto sofrimento ou tanta ansiedade. (Gui)

A partir da abordagem sociocultural e acreditando na importância do engajamento do ser como sujeito, o Projeto *Escola* assumiu o compromisso de socializar conhecimentos relativos à doação de sangue, sem intenção de que esses conhecimentos sejam “captados”, mas que sejam discutidos, refletidos e amadurecidos. O propósito é de que as pessoas criem seus próprios conceitos ao serem transfigurados mitos e tabus relacionados à doação de sangue, pois muitos deles ainda são distorcidos, apesar do grande volume de informações disponível. É possível que isso se deva ao fato de que o sangue, ao longo da história, teve sempre forte apelo emocional, carregando consigo significados opostos e intensos como o de vida e de morte.

As falas mostram o sentimento real de muitas pessoas e suscitam a reflexão de que informação e educação são fundamentais para a “formação” de um doador de sangue.

Com relação às diretrizes e metas da PNSH, estimula-se o desenvolvimento de programas, projetos e ações para a promoção da atenção e assistência hematológica e hemoterápica da população, reforçando também a responsabilidade de informar a população sobre seus serviços. Torna-se necessário o desenvolvimento de estratégias educativas de captação de doadores a fim de conquistar doadores e/ou multiplicadores dessa ideia/ação, de forma responsável e saudável. Destacam-se também experiências como a relatada por Suárez et al. (2004) de campanhas nacionais de televisão e rádio no Reino Unido, onde celebridades contaram como elas ou um de seus parentes foram ajudados com a doação de sangue, enfatizando frases como: “Faça algo incrível, doe sangue.” Outros autores, como Mathew et al. (2007) e Moog (2007), ressaltam que campanhas desenvolvidas com o auxílio da mídia devem socializar informações sobre a doação.

Ressalta-se a importância do processo de Educação para a formação/sustentação da cultura sobre a doação de sangue e do incentivo ao exercício da cidadania. Para Freire (1980), o processo de educação é fundamental para a tomada de consciência e assim de decisão, possibilitando ao ser humano a atitude de escolher e de decidir, tornando-o sujeito da sua própria história.

O PE como estratégia educativa de captação de doadores de sangue, conforme mostram as falas, contribui e pode contribuir ainda mais para a discussão sobre o tema, para a transfiguração do medo, de tabus e preconceitos ao estar próximo do jovem por meio de um trabalho que suscite a discussão, que o leve à reflexão. É um processo a médio e longo prazos, mas que pode levar o jovem à tomada de decisões e atitudes, exercitando assim a cidadania.

Dessa forma, corrobora-se a importância de melhorar a captação e fidelização de jovens e adultos, conforme pesquisa apresentada por Zou et al. (2008), concluindo que a população doadora está envelhecendo e o índice de doação entre doadores mais jovens está diminuindo.

Comprometimento da escola para com a doação de sangue

Dos doze entrevistados, quatro afirmaram não lembrar do desenvolvimento do projeto em sua escola, três nada falaram sobre o assunto e cinco relataram o que aconteceu após a intervenção do projeto.

A escola que eu lembro, colocou cartazes pela escola, e a gente teve que fazer um trabalho sobre isso e apresentar, sabe! Como a gente não tinha idade para doar, eles falavam: quando tiver dezoito anos, podem dar uma chegada lá. Falavam pra gente conversar com os nossos pais, e os nossos parentes ... () Quando tinha olimpíadas, tinha a parte de doação de sangue e a gente tinha que arranjar o maior número de pessoas para vir ao HEMOSC para valer ponto pra gente. A gente falava com os familiares, com os amigos, isso incentivava ... (A)

Fizemos um trabalho depois da palestra. O trabalho reforçou a questão da doação. A cobrança da escola pelo trabalho ajuda a reforçar o entendimento sobre a doação. Na verdade, quando a escola exige e dá uma nota, assim obriga o aluno a participar, a pensar mais sobre o assunto. (Ga)

Eu lembro que foi algo bem grande porque, inclusive foi feita uma gravação de um comercial no colégio. Colocaram todo mundo no campo de futebol. Teve a propaganda ... “doar para ser feliz” ... () Participei da gravação desse comercial, foi bastante participativo, levamos documento pra casa para que os pais assinassem liberando a nossa imagem para o comercial. Foi bem enfatizado pelos professores que era uma campanha importante, para uma boa causa, que a gente deveria participar. () Ganhamos camisetas ... (Gui)

As falas denotam a parceria entre o HEMOSC e as escolas, que, além de cederem seu espaço e tempo, contribuíram com o desenvolvimento de atividades, intensificando os objetivos propostos com a realização do projeto, quais sejam: transfigurar preconceitos e tabus e contribuir para o processo de conscientização do aluno sobre a importância da doação de sangue para se tornar futuramente um doador e/ou multiplicador dessa ideia/ação.

A escola suscita o exercício de cidadania em seus alunos através dos temas transversais inscritos nos Parâmetros Curriculares Nacionais

de 1997, que promove a discussão e reflexão sobre temas como saúde, e aqui se insere o HEMOSC. Segundo Giron (2000), o homem não nasce cidadão, torna-se cidadão, e a escola deve contribuir para esse processo, entendendo a cidadania como construção pela aprendizagem, pela educação e pela compreensão de que o homem se torna cidadão ao compreender que é parte do todo e que tem direitos e deveres.

Dessa forma, HEMOSC e escolas fortalecem parcerias em busca da compreensão da doação de sangue como exercício de cidadania, de solidariedade, de ajuda mútua, de amor ao próximo, de ética da estética, denotando assim o comprometimento da escola para com a doação de sangue.

Segundo Freire (1980), o processo de educação contribui para a tomada de consciência e da atitude crítica, possibilitando o livre-arbítrio do ser humano, libertando-o ao invés de adaptá-lo ou de domesticá-lo, tornando-o sujeito da sua história. O autor enfatiza a conscientização como processo que consiste no desenvolvimento crítico da tomada de consciência e que existe pela ação-reflexão-ação, ou seja, pela práxis, através da qual o ser humano se coloca no mundo e o transforma. É também pela práxis que o homem se constrói, chega a ser sujeito de suas ações e toma consciência de sua historicidade.

Continuidade e ampliação do projeto para a doação de sangue

Os relatos trouxeram várias sugestões para seguimento e fortalecimento do PE, que, devido a sua importância, nesta modalidade de pesquisa se apresentam sob a forma de uma categoria, fundamentada nos seguintes depoimentos:

Esse trabalho deve existir pela importância que é fazer uma doação, a necessidade do sangue. () Eu tive um caso na família que foi preciso doação, eu sei como é, foi recente. Eu perdi meu pai recentemente e a gente sabe que pode fazer a doação, eu posso estar ajudando alguém que está sofrendo e evitar algo pior. A gente sabe qual é a dor de uma perda ... (Jo)

Acredito que toda forma de comunicação, principalmente na adolescência, sobre esse assunto deveria ser tratada até mais de uma vez, quanto mais incentivarmos nossos jovens a doar sangue melhor será até mesmo o convívio e o querer bem do próximo. (...) É muito interessante, é através dessa palestra que os alunos começam a

ter contato com um assunto tão necessário e que cada vez se torna mais fundamental para a vida humana. (Ni)

Espelhados em Freire (1980), acredita-se que o processo de educação propicie o desenvolvimento da tomada de consciência e da atitude crítica, possibilitando ao ser humano a atitude de escolher e de decidir.

Foi importante, foi uma das primeiras vezes que eu tive informação a mais sobre a doação de sangue, sobre o processo todo, sobre a coleta e tal ... A informação é uma das maneiras de fazer as pessoas perderem o medo. Quando eu cheguei aqui, já tinha uma boa ideia de como seria o questionário, as perguntas, então eu não me assustei tanto com as perguntas ... A informação nunca é demais, não fica gravado 100%, mas alguma coisa sempre fica, então com certeza foi muito válido. (Gui)

Esse trabalho deve continuar. [...] Muita gente não tem tanto interesse em doar sangue. A cultura das pessoas interfere, assim como o incentivo familiar também é muito importante. Mas o fato de vocês estarem indo no colégio, isso já abre mais um pouquinho os olhos do pessoal. (Chris)

As falas nos reportam a Maffesoli (1987), quando aborda a acomodação, afirmando que existem outros momentos que impulsionam ao orgânico, ao afetual. Sendo assim, a intervenção do projeto poderá incentivar o jovem à doação de sangue, especialmente quando impulsionado por situações diversas.

Tem que facilitar o acesso à pessoa, não a pessoa vir aqui e se sacrificar e tal. O HEMOSC deve ir atrás das pessoas e não a pessoa ir atrás do HEMOSC. () O HEMOSC não é um lugar central, fácil, é longe de tudo que se usaria no centro. (Ju)

Essa fala nos reporta à importância das estratégias de captação de

doadores, do acolhimento, de facilitar o acesso aos serviços de hemoterapia, como aponta o estudo de McVittie, Harris e Tiliopoulos (2006), ao referir-se à necessidade de remoção de barreiras que dificultam a doação. Da mesma forma, Misje, Bosnes e Heier (2008) apontam, como resultados de uma pesquisa, o fácil acesso à doação como um dos motivos que mais mobilizaram os doadores à doação.

As falas apresentam conteúdos relevantes, representando valores, ideias e condutas dos doadores que ratificam os pressupostos deste estudo, sem a intenção de confirmá-los. Os dados apresentam maturidade por parte dos jovens doadores, solidariedade, exercício de cidadania, ajuda mútua, importância da educação e conscientização, necessidade de conhecimento e de desmistificação de preconceitos e tabus sobre a doação. Ratificam a importância do desenvolvimento do projeto e destacam algumas propostas de reformulação. Estas se identificam com experiências sobre o bom atendimento aos doadores, sobre a ampliação de coletas facilitando o retorno do doador e sobre as coletas em locais de trabalho com dispensa ao doador, relatadas pelos autores Nguyen et al., (2008), Schlumpf et al. (2008) e McVittie, Harris e Tiliopoulos (2006), respectivamente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou a compreensão da repercussão das ações do PE no âmbito da captação de doadores do HEMOSC de Florianópolis, a partir do entendimento dos alunos participantes e atualmente doadores de sangue. Dessas informações resultaram categorias com núcleos de sentido que reafirmam a importância desse tipo de estratégia de captação de doadores.

Doar sangue é uma atitude de solidariedade, de ética e de exercício da cidadania, mas que necessita de empreendimento e esforços por parte do governo, pois a doação de sangue não faz parte do cotidiano, da cultura da maior parte do povo brasileiro. Dessa forma, torna-se necessário que a captação de doadores dos serviços brasileiros de hemoterapia desenvolva estratégias eficientes a fim de conquistar novos doadores e de torná-los de repetição/fidelizados.

Para que as estratégias sejam eficientes, é fundamental que sejam direcionadas às necessidades e expectativas do público-alvo. Sendo assim, torna-se essencial a avaliação de ações, projetos e programas, a fim de que os objetivos destes sejam alcançados e os custos e esforços para tais ações, recompensados.

Ressalta-se que, dada a importância da questão do envelhecimento da população brasileira, se torna cada vez mais fundamental investir em estratégias de captação que tenham como público-alvo o jovem. Nesse contexto, o PE foi ratificado pelos sujeitos deste estudo como uma estratégia que deve ser desenvolvida de forma mais sistemática. Eles sugerem mais de uma intervenção com os alunos da mesma escola, a fim de que participem mais vezes das atividades referentes ao projeto e, assim, possam lembrar-se da importância e necessidade da doação de sangue.

Destaca-se que a média de doações ao ano entre os informantes foi de 2,3, caracterizando-os como doadores de repetição. Esse tipo de doador é o mais desejado, pois pressupõe-se que tenham maior consciência sobre a importância do cuidado de sua saúde, o que contribui para melhor qualidade do sangue transfundido.

Este estudo trouxe subsídios para a melhoria do desenvolvimento do PE, atendendo à necessidade de ser realizada uma avaliação sobre os resultados obtidos pelo desenvolvimento do projeto. Atendendo aos requisitos acadêmicos, desenvolveu-se esta pesquisa como recorte de um EC, a fim de se criar um corpo de conhecimentos a respeito do projeto como uma das estratégias de captação de doadores de sangue.

Assim, depreende-se que estratégias de acolhimento e educativas como o PE, são relevantes para o processo de educação para a doação de sangue, contribuindo para a tomada de consciência dos doadores em algum momento de suas vidas.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa/Portugal: Edições 70; LDA, 2006.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA. Ministério da Saúde. Gerência Geral de Sangue, outros Tecidos, Células e Órgãos. **Programa Nacional de Doação Voluntária de Sangue – PNDVS**. Brasília: ANVISA, 2003.

_____. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução 196/96**. Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa envolvendo Seres Humanos. Brasília: Ministério da Saúde, 1996.

_____. **Lei n. 10.205, de 21 de março de 2001**. Regulamenta o § 4º do

art. 199 da Constituição Federal, relativo à coleta, processamento, estocagem, distribuição e aplicação do sangue, seus componentes e derivados, estabelece o ordenamento institucional indispensável à execução adequada dessas atividades, e dá outras providências.

Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/LEIS_2001/L10205.htm>.

Acesso em: 25 maio 2009.

_____. Ministério da Saúde. **Resolução - RDC Nº 57, de 16 de dezembro de 2010.** Determina o Regulamento Sanitário para Serviços que desenvolvem atividades relacionadas ao ciclo produtivo do sangue humano e componentes e procedimentos transfusionais. Disponível em: <<http://brasilsus.com.br/legislacoes/rdc/106696-57.html>>. Acesso em: 19 maio 2011.

_____. Ministério da Saúde. **Guia para o uso de Hemocomponentes.** Brasília: MS, 2010.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais:** apresentação dos temas transversais, ética. Brasília: MEC/SEF, 1997. 146p.

GIRON, L. S. (Org.). **Refletindo a cidadania.** Estado e sociedade no Brasil. Caxias do Sul: EDUCS, 2000.

KROPOTKIN, P.; RIDLEY, M. **As origens da virtude.** São Paulo: Record, 2000.

MAFFESOLI, M. **O mistério da conjunção:** ensaios sobre comunicação, corpo e socialidade. Porto Alegre: Sulina, 2005.

MAFFESOLI, M. **O tempo das tribos:** o declínio do individualismo nas sociedades de massa. Rio de Janeiro: Forense; 1987.

MATHEW, S.M.; KING, M.R.; GLYNN, S.A. et al. Opinions about donating blood among those who never gave and those who stopped: a focus group assessment. **Transfusion**, v. 47, n. 4, p. 729-735, 2007.

MCVITTIE, C.; HARRIS, L.; TILIOPOULOS, N. "I intend to donate but ...": non-donors' views of blood donation in the UK. **Psychol Health Med.**, v. 11, n. 1, p. 1-6, 2006.

MELO, S.; POCOVI, R. M. **Caderno pedagógico I**. Educação e Sexualidade Humana. Florianópolis: UDESC, 2002.

MINAYO, M. C. **O desafio do conhecimento**. Pesquisa qualitativa em saúde. 10. ed. São Paulo: HUCITEC, 2007.

MISJE, A.H.; BOSNES, V.; HEIER, H.E. Recruiting and retaining young people as voluntary blood donors. **Vox Sang**, v. 94, n. 2, p. 119-24, 2008.

MOOG, R.; FOURNÉ, K. Recruitment of prospective donors: what do they expect from a homepage of a blood transfusion service? **Transfus Med.**, v. 17, n. 4, p. 279-84, 2007.

NGUYEN, D.D. et al. Blood donor satisfaction and intention of future donation. **Transfusion**, v. 48, n. 4, p. 742-748, 2008.

PEREIMA, R. S. M. R.; REIBNITZ, K. S. ; MARTINI, J. G et al. Doação de sangue: solidariedade mecânica versus solidariedade orgânica. **Rev. Bras. Enfermagem**, v. 63, n. 2, p. 322-327, 2010.

PRICE, C. L. et al. Mailing of a sickle cell disease educational packet increases blood donors within an African American community. **Transfusion**, v. 46, n. 8, p. 1388-1393, 2006.

RODRIGUES, R. S. M.; REIBNITZ, K. S. Estratégias de captação de doadores de sangue: uma revisão integrativa da literatura. **Texto Contexto Enfermagem**, v. 20, n. 2, p. 384-391, 2011.

SCHLUMPF, K.S. et al. Factors influencing donor return. **Transfusion**, v. 48, n. 2, p. 264-272, 2008.

SUÁREZ, I. M. B. et al. How regular blood donors explain their behavior. **Transfusion**, v. 44, n. 10, p. 1441-1446, 2004.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conhecimento é um processo infinito e não há condição de fechá-lo numa fase final, assim como não se pode prever o final do processo histórico, embora seja possível projetá-lo como politicamente mais democrático e ecologicamente saudável. (MINAYO, 2007, p. 34)

Este estudo trouxe subsídios para a melhoria do desenvolvimento do PE, atendendo à necessidade de avaliação sobre os seus resultados. Originou-se um corpo de conhecimentos a respeito do projeto como uma estratégia de captação de doadores de sangue reconhecida nacionalmente, especialmente no Sul do Brasil, conforme entrevista concedida pelo coordenador geral da PNSH do MS ao Jornal *O Presente*, em 14 de novembro de 2011.

Há autores que concebem o campo da avaliação como uma rede de relações entre agentes e instituições e a pesquisa avaliativa como julgamento sobre as práticas sociais, a partir da formulação de uma pergunta ainda não respondida na literatura especializada sobre as características dessas práticas, em geral, ou em um contexto particular através do recurso de metodologias científicas. Para esses autores, o objeto de avaliação é resultante da ação social planejada, tais como políticas, programas e serviços de saúde.

Para a construção do *corpus*, buscou-se responder aos dois objetivos propostos neste estudo: conhecer a influência do Projeto Escola como estratégia de captação de doadores de sangue do HEMOSC de Florianópolis e compreender a percepção sobre o PE do jovem doador de sangue como aluno que participou anteriormente de suas atividades. O primeiro objetivo foi desenvolvido através de uma pesquisa documental apresentada no Manuscrito 2 e o segundo, através de entrevistas aduzidas no Manuscrito 3, conforme considerações tecidas a seguir.

Conclui-se que os princípios e diretrizes que norteiam o PE estão de acordo com a PNSH, imbuídos da filosofia e da política que embasam a captação de doadores de sangue em âmbitos estadual e nacional, visando a doadores altruístas, espontâneos e não remunerados.

Destaca-se a participação efetiva da comunidade a partir do PE, através da responsabilidade social por meio de parcerias em projetos e ações, contribuindo para a solidariedade e o exercício de cidadania em

relação à doação de sangue. Tem-se como um dos exemplos a iniciativa do governo municipal de São José/SC para a educação e promoção de “futuros” doadores de sangue e multiplicadores dessa ideia/ação, assim como a parceria entre HEMOSC e SESC e UNIMED, conforme documentos técnicos apresentados na pesquisa documental (Manuscrito 2).

A pesquisa documental resultou em duas grandes categorias: desvelando a filosofia da política da captação de doadores de sangue, originada a partir dos documentos oficiais, e desenvolvendo parceria entre saúde e educação a favor da vida, a partir dos documentos técnicos, conforme o quadro a seguir:

Desvelando a filosofia da política da Captação de Doadores de Sangue	Desenvolvendo parceria entre saúde e educação a favor da vida
Doação voluntária não remunerada	Educação para a doação de sangue
Preocupação com a qualidade do sangue	Perfil dos doadores do PE
Doação de sangue de forma consciente, responsável e saudável	

Quadro 4 – Categorizações da pesquisa documental

A categorização dos documentos técnicos denota a concretização do significado e da abrangência do que agrega a categorização dos documentos oficiais.

A pesquisa documental possibilitou a constatação de que o PE é uma estratégia efetiva de captação de doadores de sangue, a curto, médio e longo prazos, ao detectar o percentual elevado de doadores de sangue quando comparado ao percentual preconizado pelo MS. Além do percentual significativo de doadores jovens, o percentual de doadores sensibilizados é mais significativo ainda, indo ao encontro de um dos objetivos do projeto: o de capacitar os alunos e estimulá-los a tornarem-se multiplicadores da doação de sangue, especialmente quando ainda não têm idade para doar sangue.

O fato de a nova Resolução – RDC – nº 57 possibilitar ao jovem de 16 e 17 anos doar sangue, mesmo que necessite do acompanhamento de responsáveis legais, contribui para a manutenção e ampliação da intervenção do Projeto Escola. Além disso, esta pesquisa mostrou a influência dos alunos como multiplicadores da ideia/ação da doação de sangue junto aos seus familiares e amigos.

Os resultados da pesquisa documental reafirmam os pressupostos

do estudo quanto à importância da educação para a doação de sangue, à necessidade de avaliação de políticas públicas e à efetividade de estratégias educativas junto aos jovens, especialmente pelo fato de os jovens terem mais tempo de vida para a doação de sangue do que os mais velhos.

Assim, através da pesquisa documental (Manuscrito 2) constata-se os seguintes indicadores de resultados provenientes do desenvolvimento do PE como estratégia educativa de captação de doadores de sangue: a filosofia que sustenta o PE está de acordo com os princípios e diretrizes que norteiam a política da captação de doadores em consonância com a PNSH; reconhecimento da CNSH sobre a importância do PE, conforme registrado no Jornal *O Presente* de 14/11/2011; reconhecimento, apoio e adesão da comunidade escolar ao PE; engajamento das escolas em atividades que contribuem para a doação de sangue como gincanas, mostras culturais/feiras de ciências e outras atividades pedagógicas; desenvolvimento de ações e projetos a partir do PE na busca de conquista e fidelização de doadores de sangue; índice elevado de doadores de sangue entre 18 e 25 anos (71%), quando comparado ao índice dos doadores em geral nessa mesma faixa etária (34%), conforme RCDS 5204, possibilitando maior tempo para a efetivação da doação de sangue do que aos doadores com maior idade; índice maior de doadores de sangue (5,3%) do que o preconizado pelo MS (3%) entre os alunos envolvidos com atividades do PE.

A entrevista como instrumento de pesquisa possibilitou, através da análise temática, desvelar categorias com núcleos de sentido que confirmam a importância do PE como estratégia educativa de captação de doadores de sangue.

Categorias	Cerne das categorias
Doação por motivação intrínseca	Família, vontade de doar sangue, vontade de ajudar e conhecimento da necessidade de doação
Destituição do medo, preconceitos e tabus	Superação das dificuldades, amadurecimento
Comprometimento da escola para com a doação de sangue	Comprometimento através de parcerias entre HEMOSC e Escolas
Continuidade e ampliação do Projeto Escola para a doação de sangue	Riqueza de contribuições sobre o projeto de doadores que participaram de suas ações

Quadro 5 – Categorizações das entrevistas

As categorias refletem que a doação de sangue é uma atitude de solidariedade, de ética e de exercício de cidadania, mas que necessita de empreendimentos e esforços por parte do governo e de todos os serviços de hemoterapia, pois a doação de sangue não faz parte do cotidiano, da cultura da maior parte do povo brasileiro. Isso evidencia a importância do desenvolvimento de estratégias eficientes pela captação de doadores dos serviços brasileiros de hemoterapia, a fim de conquistar novos doadores e de torná-los de repetição/fidelizados.

Para que as estratégias sejam eficientes é fundamental que sejam direcionadas às necessidades e expectativas do público-alvo. Sendo assim, torna-se essencial a avaliação de ações, projetos e programas, a fim de que os objetivos destes sejam alcançados e os custos e esforços para tais ações sejam recompensados.

A doação de sangue é ainda imprescindível por não existir um substituto ao sangue, tornando-se necessário o desenvolvimento de estratégias efetivas de captação de doadores. Este estudo aponta o PE como uma estratégia que tem contribuído para a conscientização e sensibilização para a doação de sangue e, conseqüentemente, para o aumento do número de doadores, especialmente da faixa etária mais jovem apta à doação de sangue.

Ressalta-se o envelhecimento da população brasileira, tornando fundamental o investimento em estratégias de captação que tenham como público-alvo o jovem. O PE foi ratificado por jovens doadores de sangue como uma estratégia que deve ser desenvolvida sistematicamente junto aos alunos, de modo que sejam realizadas mais do que uma intervenção do projeto durante o período escolar, levando-os a se lembrarem com maior facilidade sobre a importância da doação de sangue e tornando consciente essa necessidade.

Através das entrevistas, foram destacados alguns indicadores positivos do desenvolvimento do PE: a doação de sangue em grupo de alunos da mesma turma e/ou escola; a percepção do jovem de que a educação para a doação de sangue é importante e pode contribuir para um mundo melhor; o testemunho de jovens sobre a importância do projeto na transfiguração de medos, preconceitos e tabus sobre a doação de sangue; a informação e discussão sobre a doação de sangue junto aos alunos contribui para que eles tenham mais segurança ao doar sangue.

A inserção da doação de sangue é um processo lento, que necessita de estratégias eficientes, em razão da tendência do ser humano em resistir às mudanças, o que evidencia a importância do planejamento, do desenvolvimento e da avaliação de estratégias para tornar a doação de sangue parte de hábitos e valores da população brasileira. Dessa

forma, a captação bem-sucedida resulta de programas, projetos, ações, campanhas bem planejadas de *marketing* e de educação, focadas na cultura e nas expectativas de cada sociedade, além do acolhimento ao doador.

Cabe ressaltar que a informatização dos dados no HEMOSIS ainda é incipiente e incompleta, por isso os dados coletados forneceram apenas uma ideia sobre a situação pesquisada. Entretanto, pode-se considerá-los como um resultado parcial, pois fornecem uma noção da situação em destaque, não prejudicando nem alterando a consistência dos resultados.

A partir dessas considerações, destacam-se a necessidade e a importância de novos estudos que avaliem a parceria entre Saúde e Educação e suas implicações na “formação” de doadores de sangue de forma consciente, responsável e saudável. Sugerem-se novas pesquisas e a socialização dos estudos, a troca de experiências entre os serviços de hemoterapia, especialmente entre a captação de doadores desses serviços, a fim de que se mantenham mais próximos aos doadores, a suas expectativas, a suas crenças e a seus valores.

A avaliação em serviços de saúde deve ser um procedimento habitual e cotidiano na gestão. É parte integrante e necessária do planejamento e indispensável no processo de tomada de decisões. Nesse sentido, o Estudo de Caso é um método propício à pesquisa avaliativa.

Este estudo teve a pretensão de abrir novas possibilidades, de instigar a curiosidade dos captadores, com a consciência de que o conhecimento é um processo infinito e inacabado.

REFERÊNCIAS

ALVES, A. J. O Planejamento de pesquisas qualitativas em educação. **Caderno de Pesquisa**, São Paulo, n.77, p. 53-61, mai. 1991.

_____. A revisão da bibliografia em teses e dissertações: meus tipos inesquecíveis. **Caderno de Pesquisa**, São Paulo, n.81, p. 53-60, mai 1992.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: informação e documentação: citações em documentos – apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação: referências – elaboração. Rio de Janeiro: ABNT 2002.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa/Portugal: Edições 70; LDA, 2006.

BELLATO, T. M. S. **Doação de sangue em Santa Catarina**: Práticas e Desafios. 2001. 150 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina do Planalto Catarinense – UFSC/UNIPLAC, Florianópolis, 2001.

BOFF, L. **Ética e moral a busca dos fundamentos**. Petrópolis: Vozes, 2003.

BOSI, M. L. M. ; MERCADO, F. J. (Orgs.). **Avaliação qualitativa de Programas de Saúde**. Enfoques emergentes. Petrópolis: Vozes, 2006.

BRASIL. **Decreto-Lei n. 4.452, de 1.º de maio de 1943**. Aprova a

Consolidação das Leis do Trabalho. Disponível em:

<http://legislacao.planalto.gov.br/legisla/legislacao.nsf/Viw_Identificacao/DEL%205.452-1943?OpenDocument>. Acesso em: 16 mar. 2008.

_____. Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA.

Ministério da Saúde. Gerência Geral de Sangue, outros Tecidos, Células e Órgãos. **Programa Nacional de Doação Voluntária de Sangue – PNDVS**. Brasília: ANVISA, 2003.

_____. Casa Civil. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 15 dez. 2009.

_____. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução 196/96**. Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa envolvendo Seres Humanos. Brasília: Ministério da Saúde, 1996.

_____. Decreto No 53988, de 30 de junho de 1964. Institui o Dia Nacional do Doador Voluntário de Sangue. **Diário Oficial da União**, 1 Jul 1964.

_____. **Decreto-Lei nº 229, de 28 de fevereiro de 1967**. Altera dispositivos da Consolidação das Leis do Trabalho, aprovada pelo Decreto-lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e dá outras providências. Disponível em:

<<http://www010.dataprev.gov.br/sislex/paginas/24/1967/229.htm>>. Acesso em: 03 jun. 2009.

_____. **Lei n. 1.075, de 27 de março de 1950**. Dispõe sobre a doação voluntária de sangue. Disponível em:

<[http://www.saude.mt.gov.br/upload/documento/99/lei-n-1075-\[99-050110-SES-MT\].pdf](http://www.saude.mt.gov.br/upload/documento/99/lei-n-1075-[99-050110-SES-MT].pdf)>. Acesso em: 10 mai. 2009.

_____. **Lei n. 10.205, de 21 de março de 2001.** Regulamenta o § 4º do art. 199 da Constituição Federal, relativo à coleta, processamento, estocagem, distribuição e aplicação do sangue, seus componentes e derivados, estabelece o ordenamento institucional indispensável à execução adequada dessas atividades, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/LEIS_2001/L10205.htm>. Acesso em: 25 mai. 2009.

_____. Ministério da Saúde. **Nota Técnica/2010.** Brasília: SAS/DAE/CGSH, 2010.

_____. Ministério da Saúde. **Portaria do MS 1.353, de 13 de junho de 2011.** Aprova o Regulamento Técnico de Procedimentos Hemoterápicos. Disponível em: <http://pegasus.fmrp.usp.br/projeto/legislacao/port_min_1353.pdf>. Acesso em: 14 set. 2011.

_____. Ministério da Saúde. **Programa Nacional de Doação Voluntária de Sangue.** Rio de Janeiro: MS, 2000.

_____. Ministério da Saúde. **Resolução - RDC Nº 57, de 16 de dezembro de 2010.** Determina o Regulamento Sanitário para Serviços que desenvolvem atividades relacionadas ao ciclo produtivo do sangue humano e componentes e procedimentos transfusionais. Disponível em: <<http://brasilsus.com.br/legislacoes/rdc/106696-57.html>>. Acesso em: 19 mai. 2011.

_____. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Manual técnico de hemovigilância:** investigação das reações transfusionais imediatas e tardias não-infecciosas. Brasília: MS, 2007.

_____. Ministério da Saúde. Biblioteca Virtual Sérgio Arouca. **Reforma sanitária.** Disponível em: <<http://bvsarouca.icict.fiocruz.br/sanitarista05.html>>. Acesso em: 25

dez. 2011.

_____. Ministério da Saúde. **Guia para o uso de Hemocomponentes**. Brasília: MS, 2010.

_____. Ministério da Saúde. **Boletim Informativo**, ano 1, n. 32, 2011.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: apresentação dos temas transversais, ética. Brasília: MEC/SEF, 1997. 146p.

CALVO, M. C. M.; HENRIQUE, F. Avaliação, algumas concepções teóricas sobre o tema. In: LACERDA, J. T.; TRAEBERT, J. L. **A Odontologia e a estratégia saúde da família**. 21. ed. Tubarão: Unisul, 2006. p.115-139.

CAMPS, V. **Virtudes públicas**. Madrid: Piliar Cortés, 1996.

COHEN E.; FRANCO, R. **Avaliação de projetos sociais**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

CONGRESSO discute formas de captação de doadores de sangue. **O Presente**, Mal. Candido Rondon, 14 nov. 2011. Disponível em: <<http://www.opresente.com.br/geral/congresso-discute-formas-de-captacao-de-doadores-de-sangue-18947/>>. Acesso em: 01 dez. 2011.

DEMO, P. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2000.

DOAÇÃO de Sangue: Hemominas comemora gesto de solidariedade. **Jornal Hemominas**, n. 24, p. 8, abr./jun. 2009.

DUARTE, R. Entrevistas em pesquisas qualitativas.. **Educar**, Curitiba, n. 24, p. 213-225, 2004.

DURKHEIM, E. Da divisão do trabalho social. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 13. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

_____. **Conscientização**: teoria e Prática da Libertação. Uma introdução ao Pensamento de Paulo Freire. 4. ed. São Paulo: Moraes, 1980.

_____. **Educação e mudança**. 12. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1986.

GIRON, L. S. (Org.). **Refletindo a cidadania**. Estado e sociedade no Brasil. Caxias do Sul: EDUCS, 2000.

GUBA, E. G.; LINCOLN, Y. S. **Effective evaluation**. San Francisco: Jossey-Bass, 1981.

HARTZ, Z. M. Ar.; SILVA, L. M. V. **Avaliação em saúde**. Salvador/Rio de Janeiro: EDUFBA/FIOCRUZ, 2005.

JUNQUEIRA, P. C.; ROSENLIT, J.; HAMERSCHLAK, N. História da Hemoterapia no Brasil. **Rev. Bras. Hematol. Hemoter.**, v. 27, n. 3, p. 201-207, 2005.

JUNQUEIRA, P. C. **O essencial da transfusão de sangue**. São Paulo: Organização Andrei, 1979.

KROPOTKIN, P.; RIDLEY, M. **As origens da virtude**. São Paulo: Record, 2000.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber: manual de metodologia das pesquisas em ciências humanas**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul; Belo Horizonte: UFMG, 1999.

LIMOEIRO, C. M. **La construccion de conocimientos**. México: Era, 1977.

LUDKE, Menga; ANDRÊ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: E.P.U., 1986.

MAFFESOLI, M. **O mistério da conjunção: ensaios sobre comunicação, corpo e socialidade**. Porto Alegre: Sulina, 2005.

_____. **O tempo das tribos: o declínio do individualismo nas sociedades de massa**. Rio de Janeiro: Forense; 1987.

_____. **A contemplação do mundo**. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 1995.

MANZINI-COVRE, Maria de L. **O que é cidadania**. São Paulo: Brasiliense, 2001.

MATHEW, S.M.; KING, M.R.; GLYNN, S.A. et al. Opinions about donating blood among those who never gave and those who stopped: a focus group assessment. **Transfusion**, v. 47, n. 4, p. 729-735, 2007.

MCVITTIE, C.; HARRIS, L.; TILIOPOULOS, N. "I intend to donate but ...": non-donors' views of blood donation in the UK. **Psychol Health Med**, v. 11, n. 1, p. 1-6, 2006.

MELO, S.; POCOVI, R. M. **Caderno Pedagógico I**. Educação e Sexualidade Humana. Florianópolis: UDESC, 2002.

MINAS GERAIS. Fundação Hemominas. **Sangue - breve história**.

Disponível em:

<http://www.hemominas.mg.gov.br/hemominas/menu/cidadao/doacao/breve_historia.html>. Acesso em: 26 dez. 2011.

MINAYO, M. C. **O desafio do conhecimento**. Pesquisa qualitativa em saúde. 10. ed. São Paulo: HUCITEC, 2007.

_____. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 7. ed. São Paulo: HUCITEC; Rio de Janeiro: ABRASCO, 2000.

MISJE, A.H.; BOSNES, V.; HEIER, H.E. Recruiting and retaining young people as voluntary blood donors. **Vox Sang**, v. 94, n. 2, p. 119-24, 2008.

MOOG, R.; FOURNÉ, K. Recruitment of prospective donors: what do they expect from a homepage of a blood transfusion service? **Transfus Med.**, v. 17, n. 4, p. 279-84, 2007.

MOREIRA, Márcio Mariano. **Doação de sangue**: a metamorfose da identidade em doador voluntário. 2000. 112 f. Dissertação (Mestrado) Universidade de São Marcos. Rio Grande do Sul. São Marcos, 2000.

NGUYEN, D.D. et al. Blood donor satisfaction and intention of future donation. **Transfusion**, v. 48, n. 4, p. 742-748, 2008.

NUNES, C. Mergulhar na condição humana. **Corujinha**: jornal da filosofia do ensino fundamental, movimento educação para o pensar, Florianópolis, p. 3, jul. 2000.

PEREIMA, R.S.M.R.; ARRUDA, M.W.; REIBNITZ, K.S. et al. Projeto Escola do Centro de Hematologia e Hemoterapia de Santa Catarina: uma estratégia de política pública. **Texto Contexto Enfermagem**, v. 163, p. 546-52, 2007.

PEREIMA, R. S. M. R. **Sangue como fonte de vida**: os significados da doação de sangue em uma visão fenomenológica. 2002. 168 f. Dissertação (Mestrado em Educação e Cultura) – Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2002.

PEREIMA, R. S. M. R.; REIBNITZ, K. S. ; MARTINI, J. G. et al. Doação de sangue: solidariedade mecânica versus solidariedade orgânica. **Rev. Bras. Enfermagem**, v. 63, n. 2, p. 322-327, 2010.

PEREIRA, V. C. **Hemoterapia**: Uma história de luta pela vida. O imaginário sobre a doação de sangue e a contribuição do Serviço Social. 1996. 78 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Serviço Social) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1996.

PRICE, C. L. et al. Mailing of a sickle cell disease educational packet increases blood donors within an African American community. **Transfusion**, v. 46, n. 8, p. 1388-1393, 2006.

REGINATO, M. A. R. M.; ANDRADE, C. C. Captação de doadores: uma prática de educação em saúde e de mobilização social vivenciada no hemonúcleo de Guarapuava. **Unicentro - Revista Eletrônica Lato Sensu**, v. 5, 2008. Disponível em:
<http://web03.unicentro.br/especializacao/Revista_Pos/P%C3%A1ginas/Escola%20de%20Governo/Edi%C3%A7%C3%A3o%205/PDF/2-Ed5_EG-Capta.pdf> . Acesso em: 19 mai. 2010.

REIBNITZ, K.S.; PRADO, M.L. **Inovação e educação em enfermagem**. Florianópolis: Cidade Futura, 2006.

RODRIGUES, R. S. M.; REIBNITZ, K. S. Estratégias de captação de doadores de sangue: uma revisão integrativa da literatura. **Texto Contexto Enfermagem**, v. 20, n. 2, p. 384-391, 2011.

SANTA CATARINA. Decreto No 272, de 21 de julho de 1987. Dispõe sobre alteração introduzida no estatuto da Fundação Hospitalar de Santa Catarina - FHSC. **Diário Oficial de Santa Catarina**, Florianópolis, 21 Jul 1987. p 1.

_____. Secretaria de Estado da Saúde. **O HEMOSC e o Sistema Estadual de Hematologia e Hemoterapia de Santa Catarina**. Florianópolis: SES, 1996. 46 p.

SARAIVA, João Carlos Pina. Editorial. **Rev. Brs. Hematol Hemoter.**, v. 27, n. 3, p. 153-158, 2005.

SCHLUMPF, K.S. et al. Factors influencing donor return. **Transfusion**, v. 48, n. 2, p. 264-272, 2008.

SELLI, L.; GARRAFA, V. Solidariedade crítica e voluntariado orgânico: outra possibilidade de intervenção societária. **Hist Cienc Saúde-Manguinhos**, v. 13, n. 2, p. 239-51, 2006.

SERINOLLI, I.M. Da medicina transfusional no Brasil e no mundo. **Rev Bras. Hematol Hemoter.**, v. 5, n. 1, p. 16-38, 1999.

SILVA, J. R. S.; ALMEIDA, C. D.; GUINDANI, J. F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, ano I, n. i, p. 1-15, jul. 2009.

STAKE, R. E. Case study. In: DENZIN, N. K.; LINCON, Y. S. **Handbook of qualitative research**. Towsend Oaks: Sage, 1994. p. 237-253.

STEELE, W.R. et al. The role of altruistic behavior, empathetic concern, and social responsibility motivation in blood donation behavior.

Transfusion, v. 48, n. 1, p. 43-54, 2008.

SUÁREZ, I. M. B. et al. How regular blood donors explain their behavior. **Transfusion**, v. 44, n. 10, p. 1441-1446, 2004.

TANAKA, O.Y.; MELO C. Reflexões sobre a avaliação em serviços de saúde e a adoção das abordagens qualitativa e quantitativa. In: BOSI, M.L.M.; MERCADO, F. J. (Orgs). **Pesquisa qualitativa de serviços de saúde**. Petrópolis: Vozes, 2004.

TRENTINI, M.; PAIM, L. **Pesquisa convergente-assistencial**: um desenho que une o fazer e o pensar na prática assistencial em saúde-enfermagem. Florianópolis: Insular, 2004.

TRIVIÑOS, A. N. S. Pesquisa qualitativa. In:_____. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987. p. 117-173.

YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2005. 212 p.

APÊNDICES

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE

Este estudo tem por objetivo avaliar o Projeto Escola na Captação de Doadores de Sangue do Centro de Hematologia e Hemoterapia de Santa Catarina de Florianópolis. Será utilizada a técnica de entrevista semiestruturada. Para isso, solicita-se a autorização dos sujeitos da pesquisa para fazer parte da mesma e também sua autorização para a gravação das entrevistas em gravador MP3.

Fica garantido o anonimato dos participantes, além do acesso aos resultados da investigação e o direito de desistir do estudo, caso deseje.

Consentimento pós-informado

Eu, _____, tenho conhecimento dos objetivos e propósitos do estudo “avaliação de impacto do Projeto Escola na Captação de Doadores de Sangue do Centro de Hematologia e Hemoterapia de Santa Catarina de Florianópolis”, e fui informado de forma detalhada sobre a confidencialidade das informações que prestar, assim como fui assegurado da impossibilidade de que qualquer informação possa ter repercussão em minha vida pessoal ou atividade profissional.

Estando ciente destas orientações, estou de acordo em participar voluntariamente do estudo proposto, sob a orientação da Professora Dra. Kenya Schmidt Reibnitz e coordenado pela doutoranda Rosane Suely May Rodrigues, aluna do Curso de Doutorado em Enfermagem (PEN/UFSC), área de concentração: Filosofia, Saúde e Sociedade.

Assinatura do entrevistado

Contato da pesquisadora Rosane Suely May Rodrigues: 9948 9334
Email: rosane.suely@fns.hemosc.org.br

Florianópolis, de de 2011.

**APÊNDICE B - ROTEIRO DE ENTREVISTA
SEMIESTRUTURADA DESTINADO AOS DOADORES DE
SANGUE, EX-ALUNOS ENVOLVIDOS NO PE**

1. O que o motivou a ser um doador de sangue? O que determinou esta decisão?
2. Você participou do PE quando estava no EF ou EM. Você lembra de alguma atividade desenvolvida a partir do projeto em sua escola? Lembra da nossa intervenção na escola?
3. Como você vê esse trabalho desenvolvido nas escolas com jovens hoje e na época de sua participação?
4. Há alguma situação que você lembre, que lhe marcou de forma positiva ou negativamente, na época de sua participação no projeto?

APÊNDICE C - ROTEIRO PARA PESQUISA DOCUMENTAL

Documentos oficiais e técnicos relacionados à captação de doadores e à Política Nacional do Sangue e Hemoderivados que disponham de dados que atendam aos objetivos da pesquisa.

1. Obtenção de dados oficiais como parâmetros para a pesquisa avaliativa, através dos documentos:

Projeto Escola;

Política de Captação de Doadores de Sangue no Brasil;

Legislação de Hemoterapia do Brasil;

Material arquivado no Setor de Captação de Doadores relacionado ao PE;

Documentos disponíveis nos sites da ANVISA e MS, como a Nota Técnica MS/2010

2. Obtenção de dados nos registros do Hemosis:

Registro dos dados do Projeto Escola; (Arte na Doação; Alegria para quem doa vida; Parcerias com Unimed/Florianópolis e SESC; Capacitação de Professores da Rede Municipal de São José como desdobramentos do PE);

Relatórios estatísticos da Captação de Doadores referentes ao Projeto Escola;

Registros de contatos e atividades em escolas;

Relatórios de avaliação de atividades.

ANEXOS

ANEXO A - PROJETO ESCOLA

**ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE - SES
CENTRO DE HEMATOLOGIA E HEMOTERAPIA DE SANTA CATARINA -
HEMOSC
SETOR DE CAPTAÇÃO DE DOADORES**

Projeto Escola

INTRODUÇÃO

O Centro de Hematologia e Hemoterapia de Santa Catarina – HEMOSC foi criado em 20 de julho de 1987, através do Decreto Lei Estadual número 272, baseado nas diretrizes da Política Nacional do Sangue. Tem como missão o atendimento hemoterápico de qualidade à população da região, bem como dar assistência aos portadores de doenças hematológicas.

A Hemorrede Pública de Santa Catarina, criada através do Decreto-Lei 3015, de 27 de fevereiro de 1989, é formada por Hemocentro Coordenador com sede em Florianópolis/SC e cinco Hemocentros Regionais localizados em cidades pólos de nosso Estado: Joinville, Criciúma, Lages, Joaçaba e Chapecó. O HEMOSC busca garantir o fornecimento de sangue e hemocomponentes em qualidade e quantidade suficiente para atender todo o Estado.

Neste contexto, insere-se o Setor de Captação de Doadores, o qual tem por finalidade o desenvolvimento da consciência cidadã da sua população através de programas e projetos, objetivando a educação em saúde. E, dentre esses, desenvolve-se o Projeto Escola.

O Projeto Escola - HEMOSC foi criado em 1996, buscando desmistificar preconceitos e tabus sobre a doação de sangue. Objetiva-se “formar”³⁰ futuros doadores e/ou multiplicadores, sensibilizando-os para a importância da doação de sangue. Desde a sua implementação até o final do ano de 2005, participaram, aproximadamente, 60.400 alunos da rede de ensino da Grande Florianópolis, apontando para a necessidade da continuidade do trabalho. A partir da experiência do Hemocentro Coordenador, o Projeto Escola foi ampliado para os demais Hemocentros do Estado.

³⁰ No sentido de contribuir para a formação ética e política do aluno, buscando sensibilizá-lo para o ato de cidadania e solidariedade de forma consciente, responsável e saudável.

JUSTIFICATIVA

O HEMOSC de Florianópolis conta com a participação de aproximadamente 2% da população como doadora de sangue. É necessário que este índice seja incrementado, devido à demanda de transfusões que o HEMOSC atende. Dessa forma, o Setor de Captação de Doadores desenvolve atividades de educação em saúde voltadas à doação de sangue para a sensibilização de novos doadores, buscando a sua fidelização.

O PE surgiu da necessidade de desenvolver um trabalho junto aos alunos do Ensino Fundamental e Médio, buscando-se através do desenvolvimento de palestras, despertar-os para a compreensão da saúde como direito e responsabilidade individual e coletiva. Através do PE busca-se desmistificar preconceitos e tabus sobre a doação de sangue. Acredita-se, dessa forma, contribuir para a qualidade e segurança do sangue a ser transfundido.

Na operacionalização do PE, motiva-se a participação dos alunos – doadores do futuro – para que se tornem partícipes do processo de cidadania e solidariedade em relação à doação de sangue, mesmo antes de atingirem idade mínima para experimentar este gesto. Acredita-se na importância do papel da escola como espaço de discussão de valores e princípios ligados à cidadania e à solidariedade humana.

OBJETIVO GERAL

- Conquistar futuros doadores de sangue, conscientes, responsáveis e saudáveis.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Despertar a comunidade escolar para a necessidade da doação de sangue;
- Desmistificar preconceitos e tabus sobre a doação de sangue;
- Motivar o jovem para o cuidado com a sua saúde e com seu corpo a fim de contribuir para a saúde coletiva;
- Informar, conscientizar, sensibilizar e educar alunos sobre a Doação de Sangue, visando “formação” de futuros doadores e multiplicadores desta ideia;
- Incentivar a participação da comunidade escolar na realização de trabalhos referentes à Doação de Sangue, como gincanas, feiras de ciências, concursos, produções textuais, trabalhos artísticos, entre outros;

- Estimular a participação dos familiares no processo da doação de sangue a partir do próprio aluno.

METODOLOGIA

A metodologia adotada fundamenta-se, especialmente, nos pressupostos de Paulo Freire, identificando-se com o espírito de conscientização e de compromisso que caracteriza a sua proposta, acreditando-se na participação do homem como sujeito na sociedade.

Quanto à metodologia operacional está descrita em um documento denominado Procedimento Operacional Padrão – POP que obedece aos seguintes critérios: inicialmente são contactadas as escolas para a apresentação do projeto, cadastra-las e agendar palestras que são as atividades centrais do projeto. As palestras ocorrem principalmente com alunos do ensino fundamental e médio de escolas públicas e privadas, geralmente, em salas de aula, sala de vídeo, laboratórios e bibliotecas, dependendo da capacidade física da instituição de ensino. Desenvolve-se o projeto igualmente em universidades e cursos técnicos do Estado de Santa Catarina. Utilizam-se recursos pedagógicos como audiovisuais que, além de motivar os alunos, facilitam a visualização e a compreensão destes em relação ao ciclo do sangue.

Durante essas atividades, estimula-se a participação dos alunos de forma crítica. Realiza-se o registro dos alunos participantes das palestras, ficando arquivadas as listas de presenças no Setor de Captação de Doadores do HEMOSC.

Cerca de 10% das escolas que participam do projeto, durante o ano, preenchem um formulário de avaliação das palestras ministradas. Estes são compilados em um relatório anual de “Pesquisa de Avaliação do PE”, apresentando ótimos resultados. Cabe ressaltar que as avaliações são instrumentos importantes, apontando para a continuidade ou não do projeto, pois permitem constatar o grau de relevância e de necessidade deste por parte da comunidade escolar e ainda indicar melhorias na *performance* do palestrante. Toda documentação referente ao projeto fica arquivada por três anos.

Cabe ressaltar a participação de algumas escolas desde a implementação do projeto e a adesão de outras de forma gradativa.

CRONOGRAMA

Como índice de controle para o Gerenciamento de Qualidade, tem-se como meta realizar, pelo menos, oito palestras ao mês. Este número varia de acordo com os contatos realizados. Geralmente as palestras ocorrem nos meses letivos, ou seja, de março a novembro.

RECURSOS NECESSÁRIOS

- ✓ Recursos humanos: 1 assistente social
1 colaborador
1 motorista
- ✓ Recursos materiais: audiovisual
Carro
Folders
Brindes para os alunos

AVALIAÇÃO

Conforme mencionado anteriormente, a avaliação se dá através de formulários preenchidos por professores, onde se atribui uma nota. Há um espaço para sugestões e reclamações. Estes dados são compilados no relatório anual de avaliação do PE e encaminhados para a Direção do HEMOSC. Cabe lembrar que a avaliação se dá em 10% das escolas participantes durante o ano.

ANEXO B - POP PROJETO ESCOLA

	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Pág. 1 de 9
CÓDIGO	HMR.03.01.04-R12	

TÍTULO: PROJETO ESCOLA

ELABORADO POR:

CARMEN RAMOS MUNIZ	11/08/2011	DEISE VICENTE OLIVEIRA VELOSO	30/06/2011
ELIANA MARIA RIBICKI	30/06/2011	KLONDY MARIA ALLIS BORGES	25/08/2011
MARLENE APARECIDA DE ANDRADE TILTEY	05/08/2011	MONICA BEAL	29/06/2011
ROSANE S. MAY RODRIGUES PEREIRA	08/09/2011	ROSELI LOURDES SANDRIN BORGES	08/09/2011
THAYSE MOLINARI	11/08/2011		

VERIFICADO POR GERÊNCIAS:

PATRICIA CARSTEN	25/09/2011	_____
------------------	------------	-------

APROVADO POR DIRETOR:

DENISE LINHARES GERENT	27/09/2011	_____
------------------------	------------	-------

Periodicidade da Revisão: 12 meses

Implementado em: 29/09/2011

ESTE É UM DOCUMENTO CONTROLADO PELO SISTEMA DE GESTÃO DE QUALIDADE DA HEMORREDE PÚBLICA DE SANTA CATARINA Não deve ser copiado ou distribuído sem a autorização da Coordenadoria de Planejamento e Qualidade/Coordenadoria de Qualidade	COPIA Nº
---	-----------------

PROJETO ESCOLA

1) PROPÓSITO OU OBJETIVO:

- Orientar o profissional do Setor de Captação de Doadores na realização de palestras e demais atividades para a tomada de consciência e educação sobre a importância da doação de sangue em escolas de Ensino Fundamental e Ensino Médio, podendo ser desenvolvido também em escolas técnicas e de ensino superior.

2) PRINCÍPIO:

- O trabalho será realizado partindo-se do princípio de que as escolas demonstrem interesse pelo Projeto Escola, apoiando o Hemocentro Coordenador/Hemocentro Regional no desenvolvimento de suas atividades;
- No desenvolvimento das palestras o profissional deverá abordar o funcionamento e as rotinas do hemocentro coordenador/hemocentro regional, desmistificar preconceitos e tabus sobre a doação de sangue e motivar os estudantes a se tornarem doadores.

3) AMOSTRA:

- Não se aplica.

4) EQUIPAMENTO:

- Equipamentos eletrônicos como vídeo e data show.

5) MATERIAL:

- Audiovisual
- Folders
- Material de expediente.

6) REAGENTE:

- Não se aplica.

7) CALIBRAÇÃO:

- Não se aplica.

8) CONTROLE DE QUALIDADE:

- O controle de qualidade do desenvolvimento do Projeto Escola será verificado através dos Formulários de Avaliação – Projeto Escola (anexo nº 2), que poderão ser preenchidos por alunos, professores e/ou coordenadores das escolas na ocasião das palestras, no percentual de no mínimo 10% do total de escolas trabalhadas durante o ano.

9) DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO:

- Contatar ou receber solicitação de escolas interessadas em participar das atividades do Projeto;
- Solicitar à informática, por meio de SISI, que cadastre a escola no Sistema Hemosis, informando o seu nome completo, endereço, telefone e contato. Para dar continuidade aos registros, após a inclusão do cadastro da escola no

sistema, entrar no Hemosis, na tela principal do módulo Ciclo do Sangue e clicar em Captação de Doadores - Empresa Solidária/Projeto Escola, na página CDS 2150 para registrar contatos, histórico e atividades, preenchendo os dados quando necessário.

- Quando necessário, realizar reunião com diretores, coordenadores e/ou professores da escola para tratar dos seguintes assuntos:
 - Apresentar os objetivos do Projeto;
 - Definir o cronograma de palestras e/ou outras atividades;
 - Realizar palestra e/ou outras atividades com estudantes, utilizando os recursos materiais existentes.
 - Na palestra, apresentar a finalidade do hemocentro coordenador/regional, as etapas do fluxo do sangue, bem como esclarecer dúvidas sobre o assunto e motivar os estudantes a tornarem-se futuros doadores de forma responsável e altruísta. (segurança transfusional);
 - Na palestra, solicitar a escola lista de presença dos estudantes com o nome completo e data de nascimento, para controle do número de participantes no Projeto. Caso a escola não tenha a lista informatizada, aplicar a Lista de Presença – Projeto Escola (anexo nº 1), a qual poderá ser preenchida pelos mesmos. Para o referido controle, digitar os nomes completos e datas de nascimento dos estudantes no Hemosis. Para isso, entrar na tela principal do ciclo do sangue, em Lista de Presença/Projeto Escola;
 - Ao final das atividades, avaliar junto aos alunos, professores e/ou diretores da escola, o trabalho desenvolvido pelo hemocentro coordenador/hemocentro regional, utilizando o Formulário de Avaliação – Projeto Escola (anexo nº 2);
 - Arquivar o Formulário de Lista de Presença – Projeto Escola e o Formulário de Avaliação – Projeto Escola;
 - Registrar no Formulário de Estatística – Projeto Escola (anexo nº 3), as atividades realizadas.

10) CÁLCULOS:

- Não se aplica.

11) RESULTADOS:

- A padronização das atividades do Projeto Escola.

12) COMENTÁRIOS:

- O Hemosc deverá apoiar o Projeto Escola com a produção de materiais de divulgação necessários para o desenvolvimento de suas atividades;
- O Projeto também prevê a realização de campanhas de doação de sangue, gincanas, feiras de ciências, apresentação do "Arte na Doação" (quando houver patrocínio), visitas de estudantes ao hemocentro e outras possíveis atividades. O "Arte na Doação" é um subprojeto do PE, que teve seu início com recursos advindos do Ministério da Saúde.
- Quando houver a realização do "Arte na Doação", seu registro deverá ser computado como palestra, sem a obrigatoriedade da lista de presença, porém, deve-se registrar o número aproximado de participantes.
- Quando a escola não fornecer a listagem dos estudantes participantes da palestra utilizar o anexo 1.
- Não há necessidade da assinatura do estudante participante da palestra na lista de presença.

13) RESPONSABILIDADE:

- Responsabilidade: Colaboradores do Setor de Captação de Doadores que executam o Projeto Escola;
- Autoridade: Chefia do Setor.

14) NORMAS DE SEGURANÇA:

- Não se aplica.

15) TREINAMENTO:

- Leitura deste documento e capacitação do profissional na execução deste projeto.

16) FORMULÁRIOS/DOCUMENTOS RELACIONADOS:

- Formulário Lista de Presença – anexo nº 1;
- Formulário Avaliação – anexo nº 2;
- Formulário Estatística – anexo nº 3.

17) REFERÊNCIAS NORMATIVAS:

- Não se aplica.

HMR.03.01.04

Rev. 12

18) FLUXOGRAMA:

19) CONTROLE DE REGISTRO:

Nome do registro	Local de arquivo	Forma de arquivo
Formulário Lista de Presença Projeto Escola	Setor de Captação de Doadores	Pastas
Formulário de Avaliação Projeto Escola	Setor de Captação de Doadores	Pastas
Formulário de Estatística Projeto Escola	Setor de Captação de Doadores	Pastas
Ordem do arquivamento	Tempo de retenção	Acesso/Responsável
Cronológica	1 ano	Responsáveis pelo Projeto Escola e Chefia do Setor
Cronológica	1 ano	Responsáveis pelo Projeto Escola e Chefia do Setor
Cronológica	3 anos	Colaboradores do Setor de Captação de Doadores
Disposição		
Após o término de retenção: Descarte		
Após o término de retenção: Descarte		
Após o término de retenção: Descarte		



SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
FUNDAÇÃO DE APOIO AO HEMOSC E CEPON – FAHECE
CENTRO DE HEMATOLOGIA E HEMOTERAPIA DE SANTA CATARINA - HEMOSC
HEMOCENTRO:

ANEXO 2

PROJETO ESCOLA - AVALIAÇÃO

Prezado(a) Professor(a):

Este formulário de avaliação é oferecido com o objetivo de avaliar as atividades desenvolvidas pelo PROJETO ESCOLA – HEMOSC.

Sua participação é muito importante!

a) Material didático utilizado (informativos, audiovisual, transparências, cartazes, etc.)	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
b) Abordagem e postura do palestrante	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
c) Metodologia aplicada	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10

1. O espaço a seguir é reservado para que você nos dê sugestões para melhorias do nosso trabalho.

2. Aponte falhas. Por favor. Sinta-se à vontade para dar a sua opinião.

3. Avalie a participação e interesse dos alunos.

4. Gostaria de continuar desenvolvendo o PROJETO ESCOLA – HEMOSC no próximo ano?

☐ SIM

☐ NÃO

OBRIGADA PELA SUA COLABORAÇÃO,
ESTAMOS TRABALHANDO PARA MELHORAR CADA VEZ MAIS

Nome da Escola: _____
Disciplina: _____
Professor: _____

Ministrante: _____
Data da Palestra: _____



SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
FUNDAÇÃO DE APOIO AO HEMOSC E CIPON - FATECE
CENTRO DE HEMATOLOGIA E HEMOTERAPIA DE SANTA CATARINA - HEMOSC
HEMOCENTRO

ANEXO 3

SETOR DE CAPTAÇÃO DE DOADORES
ESTATÍSTICA
PROJETO ESCOLA

[illegible]

Período:

Data:

Assinatura:

 CENTRO DE HEMATOLOGIA E HEMOTERAPIA DE SANTA CATARINA/ HEMOSC	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRONIZADO	Pag. 01 de 07
CÓDIGO	F.03.01.06-R00	

TÍTULO: PROJETO ESCOLA

	NOME	CARGO	ASSINATURA	DATA
ELABORAÇÃO	Rosane M. R. Pereira	Assistente Social		10/06/99
ELABORAÇÃO	Leatrice Kowalski	Assistente Social		10/06/90
ELABORAÇÃO	Roseli L. Sandrin Borges	Chefe do SCD		10/06/99
ELABORAÇÃO				
VERIFICAÇÃO	Jane Terezinha Martins	Gerente Técnica		
APROVAÇÃO	Teodoro H. B. Corrêa	Diretor Geral		

Periodicidade da Revisão: 12 meses

Data da Implementação:

Distribuição:

- Original para o Centro de Promoção
- Setor de Captação de Doadores
- Setor de Captação de Doadores do Hemocentro Regional de Lages
- Setor de Captação de Doadores do Hemocentro Regional de Joaçaba
- Setor de Captação de Doadores do Hemocentro Regional de Criciúma
- Setor de Captação de Doadores do Hemocentro Regional de Chapecó
- Setor de Captação de Doadores do Hemocentro Regional de Joinville

ESTE É UM DOCUMENTO CONTROLADO Não deve ser copiado ou distribuído sem a autorização do Centro de Promoção	CÓPIA Nº
---	------------------------

F.03.01.06

R00

PROJETO ESCOLA**1) PROPÓSITO OU OBJETIVO:**

- Orientar o profissional do Setor de Captação de Doadores na realização de palestras de conscientização e educação sobre a importância da doação de sangue, nas escolas de Iº e IIº graus.

2) PRINCÍPIO:

- O trabalho será realizado partindo do princípio de que as escolas deverão demonstrar interesse no Projeto Escola, apoiando o HEMOSC no desenvolvimento das atividades.
- Nas palestras o profissional deverá abordar o funcionamento e as rotinas do HEMOSC, desmistificar preconceitos e tabus em relação a doação de sangue e motivar os alunos a se tornarem futuros doadores.

3) AMOSTRA:

- Não aplicável.

4) EQUIPAMENTO:

- TV e vídeo;
- Retroprojektor;
- Projetor de Slides,
- Carro.

F.03.01.06**R00****5) MATERIAL:**

- Audiovisual;
- Transparências;
- Slides;
- Álbum Seriado;
- Cartazes;
- Folders;
- Cartas;
- Brindes;
- Material de expediente;
- Pasta.

6) REAGENTE:

- Não aplicável.

7) CALIBRAÇÃO:

- Não aplicável.

8) CONTROLE DE QUALIDADE:

- O controle de qualidade do desenvolvimento do Projeto Escola será verificado através dos **Formulários de Avaliação – Projeto Escola** (anexo nº3), que poderão ser preenchidos por professores e coordenadores das escolas na ocasião das palestras.

9) DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO:

- Convém divulgar o Projeto Escola através dos meios de comunicação, conforme POP F.03.01.05;

- Receber solicitação das escolas interessadas, através de contato telefônico ou correspondência;
- Contactar com escola interessada em desenvolver as atividades do Projeto;

Pág. 03 de 07

F.03.01.06

R00

- Cadastrar a escola no **Formulário de Cadastro de Escolas (anexo nº1)**, preenchendo os dados necessários;
- Agendar reunião com Direção e coordenadores da escola;
- Reunir Direção, coordenadores e/ou professores;
- Na reunião, convém apresentar os objetivos do Projeto e definir o cronograma de palestras;
- Realizar palestra com alunos, utilizando os recursos materiais existentes;
- Na palestra, convém apresentar a finalidade do HEMOSC, as etapas do fluxo do sangue, bem como, esclarecer dúvidas sobre o assunto e motivar os alunos a se tornarem futuros doadores;
- Aplicar a **Lista de Presença – Projeto Escola** (anexo nº2), para controle do número de alunos participantes do Projeto;
- Ao final das atividades, convém avaliar junto aos professores e direção da escola, o trabalho desenvolvido pelo HEMOSC, utilizando o **Formulário de Avaliação – Projeto Escola** (anexo nº3);
- Arquivar em pastas próprias o **Formulário de Cadastro de Escola**, o **Formulário de Lista de Presença – Projeto Escola** e o **Formulário de Avaliação – Projeto Escola**;
- Registrar no **Formulário de Estatística – Projeto Escola** (anexo nº 4), as atividades realizadas.

10) CÁLCULOS:

- Não aplicável.

11) RESULTADOS:

- A padronização das atividades do Projeto Escola.

F.03.01.06**R00****12) COMENTÁRIOS:**

- O HEMOSC deverá apoiar o Projeto Escola com a produção de materiais de divulgação necessários para o desenvolvimento de suas atividades;
- O Projeto também prevê a realização de coletas externas, gincanas, feiras de ciências e visitas técnicas no HEMOSC.

13) RESPONSABILIDADE:

- Assistente Social do Setor de Captação de Doadores, coordenadora do Projeto Escola.

14) NORMAS DE SEGURANÇA:

- Não aplicável.

15) TREINAMENTO:

- Leitura do POP F.03.01.06.

16) FORMULÁRIOS/DOCUMENTOS RELACIONADOS:

- Formulário de Cadastro de Escola (anexo nº 1);
- Formulário de Lista de Presença – Projeto Escola (anexo nº 2);
- Formulário de Avaliação – Projeto Escola (anexo nº 3);
- Formulário de Estatística – Projeto Escola (anexo nº 4).

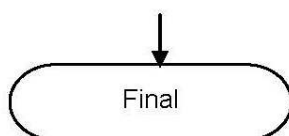
17) REFERÊNCIAS NORMATIVAS:

- Não aplicável.

F.03.01.06

R00

18) FLUXOGRAMA:



Pag. 06 de 07

F.03.01.06

R00

19) CONTROLE DE REGISTRO:

NOME DO REGISTRO	LOCAL DE ARQUIVO	FORMA DE ARQUIVO
Formulário de Cadastro de Escola	Armário	Pastas Suspensas
Formulário de Lista de Presença	Armário	Pastas Suspensas
Formulário de Avaliação Projeto Escola	Armário	Pastas Suspensas
Formulário de Estatística Projeto Escola	Armário	Pastas Suspensas
ORDEM DE ARQUIVAMENTO	TEMPO DE RETENÇÃO	ACESSO/RESPONSÁVEL
Alfabética	3 anos	Coordenador do Projeto Escola e Chefia do Setor
Cronológica	1 ano	Coordenador do Projeto Escola e Chefia do Setor
Cronológica	1 ano	Coordenador do Projeto Escola e Chefia do Setor
Cronológica	3 anos	Funcionários do Setor de Captação de Doadores
DISPOSIÇÃO: Após o término de retenção: Descarte		

CADASTRO DE ESCOLA

Atividades desenvolvidas:

[illegible]

ANEXO N° 2

PROJETO ESCOLA

LISTA DE PRESENÇA

LOCAL:	
DATA:	
ASSUNTO:	
SÉRIE:	
MINISTRANTE:	ASSINATURA:
PROFESSOR(A):	ASSINATURA:

Lista de Presença:

[illegible]

ANEXO Nº 3

**ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
CENTRO DE HEMATOLOGIA E HEMOTERAPIA DE SANTA CATARINA – HEMOSC
SERVIÇO DE CAPTAÇÃO DE DOADORES**

PROJETO ESCOLA AVALIAÇÃO

Prezado Educador,

Este formulário de avaliação é oferecido ao profissional de educação com o objetivo de avaliar as atividades desenvolvidas pelo PROJETO ESCOLA – HEMOSC, e dar oportunidade a você, de participar desse processo.

Sua participação é muito importante! Obrigado!

1. De uma nota de 1 a 10 no trabalho apresentado referente a:

a) Receptividade do HEMOSC no agendamento de palestras;	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
b) Material didático utilizado (informativos, audiovisual, transparências, cartazes, etc...);	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
c) Abordagem e postura do palestrante;	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
d) Metodologia aplicada;	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
e) Interesse dos alunos;	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10

2. Este espaço é reservado para que você nos dê sugestões para melhorias do nosso trabalho.

3. Aponte falhas. Por favor. Sinta-se a vontade para dar a sua opinião.

4. Gostaria de continuar desenvolvendo o PROJETO ESCOLA – HEMOSC no próximo ano?

☐ SIM

☐ NÃO

OBRIGADO PELA SUA COLABORAÇÃO,
ESTAMOS TRABALHANDO PARA MELHORAR CADA VEZ MAIS.

ANEXO Nº 4

**ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
CENTRO DE HEMATOLOGIA E HEMOTERAPIA DE SANTA CATARINA – HEMOSC
SERVIÇO DE CAPTAÇÃO DE DOADORES**

**PROJETO ESCOLA
ESTATÍSTICA**

Escola	Contato	Reunião	Palestra	Turmas	Alunos	Feira de Ciências	Visitas ao HEMOSC	Alunos Visitantes
TOTAL								

Período:	Data:	Assinatura:
-----------------	--------------	--------------------

ANEXO C - PARECER CONSUBSTANCIADO Nº 564/10

Certificado

Página 1 de 1



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão
Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos

CERTIFICADO Nº 564

O Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEPSH) da Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão da Universidade Federal de Santa Catarina, instituído pela PORTARIA Nº 0584 GR 99 de 04 de novembro de 1999, com base nas normas para a constituição e funcionamento do CEPSH, considerando o conteúdo no Regimento Interno do CEPSH, **CERTIFICA** que os procedimentos que envolvem seres humanos no projeto de pesquisa abaixo especificado estão de acordo com os princípios éticos estabelecidos pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP.

APROVADO

PROCESSO: 564

FR: 309320

TÍTULO: Avaliação de Impacto Do Projeto Escola na Criação de Docentes do Centro de Hematologia e Hemoterapia de Santa Catarina de Florianópolis

AUTOR: Kenya Schmidt Rebeitz, Rosane Staely May Rodrigues Pereira

Coordenador do CEPSH UFSC

FLORIANÓPOLIS, 14 de Dezembro de 2009.

ANEXO D - CARTA DE ANUÊNCIA DA DIREÇÃO DO HEMOSC

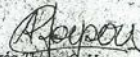
 **HEMOSC**
Centro de Hematologia e Hemoterapia de Santa Catarina

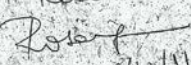
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
FUNDAÇÃO DE APOIO AO HEMOSC E CEPON - FAHECE
CENTRO DE HEMATOLOGIA E HEMOTERAPIA DE SANTA CATARINA - HEMOSC
CENTRO DE ESTUDOS MÁRIO ROBERTO KASNIKOWSKI - CEMARK
Av. Osório Gama D'Eça 756 - Praça D. Pedro I - Centro - Florianópolis - SC - 88015-240 - FONE: (948) 2519700

CARTA DE CIÊNCIA

Declaramos para os devidos fins, ciência do projeto: **Avaliação de Impacto do Projeto Escola na Captação de Doadores do Centro de Hematologia e Hemoterapia de Santa Catarina, com carta de anuência da direção do HEMOSC para o Comitê de Ética em Pesquisa / CEP da reitoria da UFSC que aprovou a avaliação do projeto sob Parecer Consubstanciado Nº 564/10. Sendo assim, constará o mesmo em nosso arquivo.**

Florianópolis, 08 de Dezembro de 2011.


Andréa Thunes G. Hoepers
Coordenadora do Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos


Recolhido em
Rosângela
26/12/11

Eu vi uma porta
grande e pesada,
difícil de abrir porque
as dobradiças
estavam emperradas.
Eu vi algumas gotas
de óleo serem
colocadas nas
dobradiças e a porta
ser delicadamente
azeitada até ser
possível abri-la
apenas com
um leve toque

Eu ouvi as palavras:

Use o óleo do amor
cada vez mais,
porque é o amor que
tudo facilita.
É o amor que sempre
encontra o caminho
Abra seu coração e
deixe o amor fluir
livremente

Eillen Caddy